

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

IDELIZA AMÉLIA DE ARAÚJO

**COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS E EMERGENTES DOS GESTORES DE
REDES DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: OS CASOS DA EMBRAPA E
DO CRUESP.**

Brasília, DF

2012

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

IDELIZA AMÉLIA DE ARAÚJO

**COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS E EMERGENTES DOS GESTORES DE
REDES DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: OS CASOS DA EMBRAPA E
DO CRUESP.**

Dissertação apresentada a Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Ciência da
Informação.

Professor Orientador: **Prof. Dr. Rogério Henrique de Araújo Júnior**

**Brasília, DF
2012**

A663c Araújo, Ideliza Amélia de.

Competências essenciais e emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica: os casos da Embrapa e do Cruesp / Ideliza Amélia de Araújo. – 2012.

146f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Brasília, DF, 2012.

1. Profissional da informação. 2. Competências essenciais. 3. Competências emergentes. 4. Redes de informação bibliográfica. I. Araújo Júnior, Rogério Henrique de. II. Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Competências essenciais e emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica: os casos da EMBRAPA e do CRUESP."

Autor (a): Ideliza Amélia de Araújo

Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Gestão da Informação e conhecimento

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

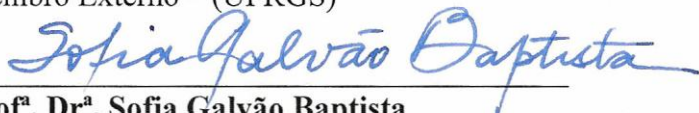
Dissertação aprovada em 07 de maio de 2012.

Aprovado por:



Prof. Dr. Rogério Henrique de Araújo Júnior
Presidente – (UnB/PPGCINF)

Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados
Membro Externo – (UFRGS)



Prof^a. Dr^a. Sofia Galvão Baptista
Membro Interno – (UnB/PPGCINF)

Prof. Dr. Renato Tarciso Barbosa de Sousa
Suplente - (UnB/PPGCINF)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Eduardo, meu filho adorado, e a todos os amigos que incansavelmente me ouvirão falar deste estudo por anos a fio e contribuíram de várias maneiras com dedicação e carinho para sua conclusão.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela vida e por ter permitido que eu chegasse a este momento de realização!

Agradeço aos que colaboram com este trabalho seja na parte de conteúdo, de forma e também aos gestores que com muita boa vontade contribuíram respondendo o questionário para coleta de dados!

Agradeço meu orientador pela persistência de não me deixar desistir e por seu apoio incondicional!

Agradeço a banca examinadora por sua dedicação e paciência!

Agradeço ao meu filho pela ajuda quando o computador não queria mais me obedecer e também por me dar este tempo de estudo!

EPÍGRAFE

”O mundo é do tamanho do seu conhecimento.”

(Nietzsche, Aurora)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo estudar as competências essenciais e as emergentes necessárias aos gestores de redes de informação bibliográfica tomando como base os casos da Rede Embrapa e do Consórcio Cruesp. Para alcançar este intento apresenta como objetivos específicos: identificar o perfil do profissional da informação gestor das redes de informação bibliográfica; elencar as competências essenciais e as emergentes destes profissionais listando-as após aplicação de questionários com os gerentes das redes que são o foco deste estudo e elaborar um panorama das redes de informação bibliográficas no Brasil. O referencial teórico foi desenvolvido com base na revisão da literatura, que partiu de uma pesquisa bibliográfica, com foco na identificação do profissional da informação gestor de redes de informação bibliográficas, competências, competências essenciais, competências emergentes e redes bibliográficas que são os sistemas de bibliotecas no Brasil. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário aberto em três blocos: identificação da rede de informação bibliográfica; identificação do gestor da rede de informação bibliográfica; e identificação das competências do gestor. Com os dados coletados foi possível traçar o perfil do profissional da informação que é o gestor da rede e preencher os quadros das figuras 5 - definição da agenda de competências essenciais indicada por Prahalad e Hamel (2005) - e 6 - ciclo de vida das competências organizacionais de Sparrow e Bognonno (1994) – apresentando as competências essenciais e as emergentes necessárias aos gestores de redes de informação bibliográfica no Brasil. Conclui-se que: o profissional da informação que é gestor de redes de informação bibliográfica é graduado em biblioteconomia e tem especialização e pós-graduação; as competências essenciais e emergentes exige educação continuada, conhecimentos atualizados na área de inovações tecnológicas e que as redes tendem a crescer e se associarem a outras redes formando consórcios.

Palavras-chave: profissional da informação, rede de bibliotecas, gestor de rede, competências, competências essenciais, competências emergentes.

ABSTRACT

The research had the objective to study the core and emerging competencies needed by managers of network bibliographic information using cases of the Embrapa Network and the Cruesp Consortium. To achieve this purpose the following objectives are presented: identify the profile of the information professional manager for networks of bibliographic information, list the core and emerging competencies of these professionals listing them after the application of questionnaires to the managers of the networks that are the focus of this study and to prepare an overview networks of bibliographic information in Brazil. The theoretical framework was developed based on literature review, which began of the bibliographic search, with focus on the identification of the information professional, manager for networks of bibliographic information, competencies, core competencies, emerging competencies and bibliographic networks that are library systems in Brazil. For the data collection was designed an opened questionnaire in three sections: identification of the network of bibliographic information, identification of the manager for network of bibliographic information and identification of the competencies of the manager. With the data collected was possible to draw of the information professional who is the manager of the network and to complete the tables in Figures 5 - definition of the diary core competencies indicated by Prahalad e Hamel (2005) - and 6 - the life cycle of organizational competencies of the Sparrow and Bognonno (1994) - featuring the core and emerging competencies needed by the managers for networks of bibliographic information in Brazil. It was concluded that: the information professional, who is manager of networks bibliographic information, has a degree in library science and has expertise and graduate; core and emerging competencies demands continuing education, updated knowledge in the area of technological innovation and that networks tend to grow and join up other networks forming consortium.

Keywords: information professionals, library network, manager of the network, competencies, core competencies, emerging competencies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução das necessidades de competências.....	30
Figura 2 – Disponibilização da informação em três épocas.....	43
Figura 3 – As três dimensões da competência.....	44
Figura 4 – Administração das competências essenciais.....	47
Figura 5 – Definição da agenda de competências essenciais.....	49
Figura 6 – Ciclo de vida das competências rganizacionais.....	50
Figura 7 – Vantagens e desvantagens das redes de informação.....	54
Figura 8 – Mapa das unidades bibliográficas da Rede Embrapa.....	66
Figura 9 – Mapa das redes que compõem o Consórcio Cruesp.....	71
Figura 10 – Configuração da SIBiNET.....	73
Figura 11 – Mapa das unidades bibliográficas da Rede Unicamp.....	80
Figura 12 – Mapa das unidades bibliográficas da Rede Unesp.....	85
Figura 13 – Conhecimentos na área de tecnologia.....	106
Figura 14 – Conhecimentos, habilidades e atitudes do gestor de redes de informação bibliográfica.....	109
Figura 15 – Competências essenciais e emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica	110
Figura 16 – Resumo da agenda de competências essenciais.....	115
Figura 17 – Resumo do ciclo de vida das competências.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Alterações nominais do MTE/CBO 2003-2009.....	41
Quadro 2 – Correlação entre Objetivos específicos, Pressupostos específicos, Variáveis e Blocos de questões do questionário.....	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cenário das redes de informação bibliográfica no Brasil.....	62
Tabela 2 – Panorama das unidades bibliográficas da Rede Embrapa.....	68
Tabela 3 – Panorama das Redes que compõem o Consórcio Cruesp.....	71
Tabela 4 – Panorama das unidades bibliográficas da Rede USP.....	75
Tabela 5 – Panorama das unidades bibliográficas da Rede Unicamp.....	82
Tabela 6 – Panorama das unidades bibliográficas da Rede Unesp.....	87
Tabela 7 – Horário de funcionamento da rede em meio físico e digital.....	103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Data de criação da rede de informação bibliográfica.....	101
Gráfico 2 – Número de unidades que compõem a rede de informação bibliográfica.....	101
Gráfico 3 – Gênero dos gestores das redes de informação bibliográfica.....	104
Gráfico 4 – Formação acadêmica dos gestores das redes de informação bibliográfica.....	105
Gráfico 5 – Atividades profissionais dos gestores das redes de informação bibliográfica.....	105
Gráfico 6 – Função na rede do gestor da redes de informação bibliográfica.....	106
Gráfico 7 – Tipo de contrato do gestor de redes de informação bibliográfica.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Acind – Área Compartilhada de Informação e Documentação

Arpa – *Advanced Research and Projects Agency*

Arpanet – *Advanced Research Projects Agency Network*

BAE – Biblioteca da Área de Engenharia

Basa – Banco da Amazônia S.A.

BC – Biblioteca Central

BCCEOR – Biblioteca Central - Coleções Especiais e Obras Raras

BCCL – Biblioteca Central “Cesar Lattes”

BCE – Biblioteca Central

BCRP – Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto

BDPA – Banco de Dados da Pesquisa Agropecuária

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BIB - Bibliotecas

Bireme – Biblioteca Regional de Medicina

BNB – Banco do Nordeste do Brasil S.A.

BNH – Banco Nacional da Habitação

BU – Biblioteca Universitária

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CD-ROM - *Compact Disc Read-Only Memory*

CDC – Centro de Difusão do Conhecimento

CDCC – Centro de Divulgação Científica e Cultural

CDMC – Centro de Documentação de Música Contemporânea

CDU – Classificação Decimal Universal

CEA – Centro de Estudos Ambientais de Rio Claro

CEB – Centro de Engenharia Biomédica

Cebimar – Centro de Biologia Marinha

CED – Campus Experimental de Dracena

CEI – Campus Experimental de Itapeva

Cena – Centro de Energia Nuclear na Agricultura

Cenagri – Coordenação Geral de Informação Documental Agrícola

Cenargen – Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia

CEO – Campus Experimental de Ourinhos
CERE – Campus Experimental de Registro
CERO – Campus Experimental de Rosana
CES – Centro Experimental de Sorocaba
Ceset – Centro Superior de Educação Tecnológica de Limeira
CET – Centro Experimental de Tupã
CGB - Coordenadoria Geral de Bibliotecas
CID – Coordenação de Informação e Documentação
CLDF – Câmara Legislativa do Distrito Federal
CLE – Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência
CLP – Campus do Litoral Paulista
CMN – Centro de Medicina Nuclear
CMU – Centro de Memória da Unicamp
CMURP – Centro de Música de Ribeirão Preto
CNI – Confederação Nacional da Indústria
CNPA - Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
CNPAB – Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia
CNPAE – Centro Nacional de Pesquisa de Agroenergia
CNPAF – Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
CNPAT - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
CNPC - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
CNPDIA – Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de
Instrumentação Agropecuária
CNPF – Centro Nacional de Pesquisa Florestal
CNPGC – Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
CNPGL – Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
CNPH – Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças
CNPM – Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite
CNPMA – Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de
Impacto Ambiental
CNPMF – Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura
CNPMS – Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo
CNPS – Centro Nacional de Pesquisa de Solos
CNPSA – Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves

CNPSO – Centro Nacional de Pesquisa de Soja
CNPT – Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
CNPTIA – Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática
CNPUV – Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho
Comut – Comutação Bibliográfica
Cotil – Colégio Técnico de Limeira
Cotuca – Colégio Técnico de Campinas
CPAA – Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
CPAC – Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
CPACT – Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
CPAF-AC – Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
CPAF-AP – Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
CPAF-RO – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
CPAF-RR – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
CPAMN – Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
CPAMT – Centro de Pesquisa Agropecuária do Mato Grosso
CPAO – Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste
CPAP – Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
CPATC – Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
CPATSA – Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Cpatu – Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido
CPPSE – Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste
CPPSUL – Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sul-Brasileiros
CQ – Conjunto das Químicas
Cruesp - Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo
CTAA – Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de
Alimentos
CTL – Centro Técnico de Limeira
DB – Divisão de Bibliotecas
DBD – Divisão de Bibliotecas e Documentação
Dibib – Divisão de Biblioteca
DIN – Departamento de Informação e Documentação
DIN – Departamento de Informação e Informática
DLF – *Digital Library Federation*

Dnocs - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
DNOS – Departamento Nacional de Obras de Saneamento
DSB – Divisão do Sistema de Bibliotecas
DTBD – Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação
EACH – Escola de Artes, Ciências e Humanidades
ECA – Escola de Comunicações e Artes
EE – Escola de Enfermagem
EEFE – Escola de Educação Física e Esporte
EEFERP – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto
EEL – Escola de Engenharia de Lorena
EERP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
EESC – Escola de Engenharia de São Carlos
Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Eniac – *Electronic Numerical Integrator and Computer*
EP – Escola Politécnica
EPBC – Escola Politécnica Biblioteca Central
Epec – Escola Politécnica de Engenharia Civil
Epel – Escola Politécnica de Engenharia Elétrica
EPMI – Escola Politécnica de Engenharia de Minas
EPMN- Escola Politécnica de Engenharia Mecânica, Naval e Oceânica
EPMT – Escola Politécnica de Engenharia Metalúrgica
EPQI – Escola Politécnica de Engenharia Química
Epro – Escola Politécnica de Engenharia de Produção
Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing
FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicações
FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FC – Faculdade de Ciências
FCA – Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu - Unesp
FCA – Faculdade de Ciências Aplicadas - Unicamp
FCAV – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal
FCF/IQ – Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Instituto de Químicas
FCFAR – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara
FCFRP – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto

FCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
FCL – Faculdade de Ciências e Letras de Assis
FCLAR – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
FCM – Faculdade de Ciências Médicas
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente
FD – Faculdade de Direito
FDRP – Faculdade de Direito de Ribeirão Preto
FE – Faculdade de Educação
FE – Faculdade de Engenharia de Bauru - Unesp
FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP
FEA – Faculdade de Engenharia de Alimentos - Unicamp
FEARP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão
Preto
FEF – Faculdade de Educação Física
FEG – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá
FEIS – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira
FFC – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília
FFCLRP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FGV – Fundação Getúlio Vargas
Finep – Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
FM – Faculdade de Medicina
FMB – Faculdade de Medicina de Botucatu
FMRP – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
FMVZ – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
FO – Faculdade de Odontologia
FOA – Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Foar – Faculdade de Odontologia de Araraquara
FOB – Faculdade de Odontologia de Bauru
FOP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba
FORP – Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
FOSJC – Faculdade de Odontologia de São José dos Campos
FSP – Faculdade de Saúde Pública

FT/CTL – Faculdade de Tecnologia e Colégio Técnico de Limeira

Funai – Fundação Nacional do Índio

FZ – Faculdade de Zootecnia de Dracena

Fzea – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Godi – Gerência Adjunta de Organização e Difusão da Informação

HC – Hospital das Clínicas

HU – Hospital Universitário

IA – Instituto de Artes

IAG – Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas

IB – Instituto de Biociências de Rio Claro - Unesp

IB – Instituto de Biologia - Unicamp

IB – Instituto de Biociências - USP

IBB – Instituto de Biociências de Botucatu

Ibict – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Ibilce – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto

ICB – Instituto de Ciências Biomédicas

ICMC – Instituto de Ciências Matemáticas e Computação

IE – Instituto de Economia

IEB – Instituto de Estudos Brasileiros

IEE – Instituto de Eletrotécnica e Energia

IEL – Instituto de Estudos da Linguagem

IEL – Instituto Euvaldo Lodi

IF – Instituto de Física

IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

IFGW – Instituto de Física Gleb Wataghin

IFSC – Instituto de Física de São Carlos

IFT – Instituto de Física Teórica

IG – Instituto de Geociências

IGCE – Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro

IME – Instituto de Matemática e Estatística

Imecc – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

IMT – Instituto de Medicina Tropical

Inrad – Instituto de Radiologia

IO – Instituto Oceanográfico
IP – Instituto de Psicologia
IPMet – Instituto de Pesquisas Meteorológicas
IQ – Instituto de Química - Unicamp
IQ – Instituto de Química de Araraquara - Unesp
IQSC – Instituto de Química de São Carlos
Istec – *Ibero-American Science & Technology Education Consortium*
LAN – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição
LCD – *Liquid Crystal Display*
LES – Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LGN – Departamento de Genética
Lisa – *Library and Information Science Abstracts*
MAC – Museu de Arte Contemporânea
MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia
MEC – Ministério da Educação
Minter – Ministério do Interior
MP – Museu Paulista
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
MZ – Museu de Zoologia
NB – Núcleo de Bibliotecas
NDC – Núcleo de Documentação
Neep – Núcleo de Estudos Políticos Públicos
Nepo – Núcleos de Estudos de População
Nudecri – Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade
OAI – *Open Archives Initiative*
OCLC – *Online Computer Library Center*
Opac – *Online Public Access Catalogs*
PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RB – Rede de Bibliotecas

Redebila – Rede de Bibliotecas Lassalistas
RVBI – Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional
SB – Sistema de Bibliotecas
SBE – Sistema de Bibliotecas da ESPM
SBI – Sistema de Bibliotecas e Informação
SBU – Sistema de Bibliotecas da Unicamp
Scad – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
SDC – Superintendência de Documentação
SEB – Sistema Embrapa de Bibliotecas
Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Serfhau – Serviço Federal de Habitação e Urbanismo
Sesi – Serviço Social da Indústria
Sesu – Secretaria de Educação Superior
SGA/GB – Secretaria-Geral Adjunta, Guanabara
SIB – Sistema Integrado de Bibliotecas
Sibi – Sistema de Bibliotecas
Sibi – Sistema Integrado de Bibliotecas
SibiNet – Rede de Serviços do Sistema Integrado de Bibliotecas da Usp
Sibiun – Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali
SibiUSP- Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
Sics – Sistema de Informação e Conhecimento do Senac
Singu – Sistema Integrado de Gestão Universitária – Módulo Biblioteca
Siplan/SRD – Sistema de Informação para Planejamento/Subsistema de
Referência Documentária
Sisbi – Sistema de Bibliotecas
Sisbin – Sistema de Bibliotecas e Informação da Ufop
Sistemoteca – Sistema de Bibliotecas da UFPB
Sitce – Sistema de Informação Técnico-Científica
SPSS – *Statistical Package for the Social Science*
STBD – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
Sudam – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
Sudeco – Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste
Sudene – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
Sudesul – Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul

Suframa – Superintendência da Zona Franca de Manaus

Suvale – Superintendência do Vale do São Francisco

UCE/Asfco – Unidade de Controle Externo/Assessoria de Fiscalização e
Controle Externo

Udesc – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Uenf – Universidade Estadual do Norte Fluminense

Uepa – Universidade do Estado do Pará

Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

Ufam – Universidade Federal do Amazonas

Ufba – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

Ufop – Universidade Federal de Ouro Preto

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Ufpel – Universidade Federal de Pelotas

UFPR – Universidade Federal do Paraná

Ufra – Universidade Federal Rural da Amazônia

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRR – Universidade Federal de Roraima

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Ufscar – Universidade Federal de São Carlos
UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rei
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
Ulbra – Universidade Luterana do Brasil
UnB – Universidade de Brasília
Unesp - Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”
Uniban – Universidade Bandeirante de São Paulo
Unibibli – Sistema de Bibliotecas da Unirio
Unicamp - Universidade Estadual de Campinas
Unifap – Universidade Federal do Amapá
Unifenas – Universidade de Alfenas – Universidade José do Rosário Vellano
Unilasalle – Centro Universitário La Salle
Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Unip – Universidade Paulista
Unipac – Universidade Presidente Antônio Carlos
Unipar – Universidade Paranaense
Unir – Universidade Federal de Rondônia
Unirio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Unisal – Centro Universitário Salesiano de São Paulo
Unisisbi – Sistema de Bibliotecas da Universo
Unit – Universidade Tiradentes
Unitau – Universidade de Taubaté
Unitins – Universidade do Tocantins
Univali – Universidade do Vale do Itajaí
Univap – Universidade do Vale do Paraíba
Univasf – Universidade Federal do Vale do São Francisco
Universo – Universidade Salgado de Oliveira
Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Urcamp – Universidade da Região da Campanha
USF – Universidade São Francisco
USP - Universidade de São Paulo
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Worldcat – *World Catalog*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	26
2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	28
3 OBJETIVOS.....	32
3.1 OBJETIVO GERAL.....	32
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	32
4 REVISÃO DA LITERATURA.....	33
4.1 TRABALHOS CORRELATOS.....	33
4.2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	38
4.2.1 Competências.....	42
4.2.2 Competências essenciais.....	46
4.2.3 Competências emergentes.....	49
4.2.4 Gestores de redes de informação bibliográfica.....	51
4.3 REDES DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	53
4.3.1 Histórico.....	55
4.3.2 Biblioteca digital.....	57
4.3.3 Redes de bibliotecas no Brasil.....	59
4.3.4 Redes que compõem o estudo de caso.....	65
4.3.4.1 Rede Embrapa.....	65
4.3.4.2 Consórcio Cruesp.....	70
4.3.4.2.1 Rede USP.....	72
4.3.4.2.2 Rede Unicamp.....	79
4.3.4.2.3 Rede Unesp.....	84
5 PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS.....	91
5.1 PRESSUPOSTO GERAL.....	91
5.2 PRESSUPOSTO ESPECÍFICO.....	91
5.3 VARIÁVEIS.....	92
6 METODOLOGIA.....	93
6.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	94
6.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO ESTUDADO.....	94
6.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	94
6.4 MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS.....	95
6.5 COLETA DE DADOS.....	96

6.5.1 Técnica selecionada.....	96
6.5.2 Instrumento de coleta de dados.....	98
6.5.3 Teste piloto.....	98
6.6 TRATAMENTO DOS DADOS.....	99
7 RESULTADOS E COMPROVAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS.....	100
7.1 RESULTADOS OBTIDOS.....	100
7.1.1 Identificação da rede de informação bibliográfica.....	100
7.1.2 Identificação do profissional da informação gestor de rede de informação bibliográfica.....	104
7.1.3 Identificação das competências do gestor de rede de informação bibliográfica.....	108
7.2 COMPROVAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS.....	111
7.2.1 Perfil das redes de informação bibliográfica.....	111
7.2.2 Perfil do profissional da informação gestor de rede de informação bibliográfica.....	111
7.2.3 Identificação das competências essenciais e emergentes do gestor de rede de informação bibliográfica.....	112
8 CONCLUSÃO.....	114
8.1 SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS.....	117
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICE 1 – Instrumento de coleta de dados.....	140
APÊNDICE 2 – Carta Institucional.....	146

1 INTRODUÇÃO

A informação é um fator básico no processo de tomada de decisão. Mas, é insuficiente ter a informação simplesmente, é preciso que seja informação relevante, no momento exato e direcionada para a pessoa que tomará a decisão. A localização precisa da informação não tem sido um processo fácil de ser realizado após o advento da Internet, pois ela permite a disponibilização da informação de uma maneira democrática e sem um filtro padronizado para sua recuperação. Mas, o avanço tecnológico que trouxe a Internet permitiu também a transformação da biblioteca física em biblioteca digital e conseqüentemente a criação de novos produtos e serviços que podem ser oferecidos pelas unidades de informação bibliográficas aos seus usuários - presenciais e virtuais. Visto que a Internet alterou o modo como os estudantes estudam e também como os cientistas realizam trabalhos de investigação.

A biblioteca digital possibilitou o surgimento das redes de informação impulsionando assim o estabelecimento de um modelo econômico voltado para a produção de bens e serviços de informação, pois promoveu o compartilhamento dos acervos, equipamentos, produtos e serviços.

Portanto, sabe-se que esse avanço tecnológico alterou o ambiente e a matéria prima do profissional da informação quando tornou possível a disponibilização da informação em meio eletrônico, onde antes era somente meio físico. Essa mudança exige do profissional novas competências essenciais e emergentes para que possa fazer com propriedade seu trabalho, uma vez que surgem alterações também no modo como o cliente terá acesso à informação desejada.

Por isso, este estudo é feito com o objetivo de identificar que profissional está à frente das redes de informação bibliográfica e que atributos, habilidades e competências lhe são necessárias para desenvolver seus afazeres. Devido à velocidade com que acontece o avanço tecnológico trazendo sucessivamente diferentes ferramentas, torna-se urgente que esse profissional seja preparado para as atividades que terá que desenvolver agora e também para aquelas que virão.

Para compor o referencial teórico foi feito um levantamento bibliográfico dos trabalhos correlatos e da literatura da área focando os assuntos: profissional da informação, competências essenciais e emergentes e redes de informação bibliográfica. Na literatura nacional e estrangeira examinada não foram encontrados estudos com foco em gestor de redes de informação bibliográfica que tratassem das competências essenciais e emergentes.

Assim, optou-se pela elaboração de questionário aberto com a finalidade de conhecer a realidade destes profissionais no que se referem as suas habilidades e conhecimentos.

2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O modo como é feito o registro da informação é o ponto fundamental para as alterações verificadas nas profissões ligadas à organização e à difusão da informação. A disponibilização da informação de modo democrático e desordenado em meio eletrônico, na Internet, trouxe alteração no campo de trabalho do profissional da informação exigindo, cada vez mais, que ele aprimore seus conhecimentos e desenvolva novas competências para realizar seu trabalho.

O conceito de profissional da informação, na literatura da Ciência da Informação, está ainda em construção, mas há unanimidade em que seu objeto de trabalho seja a informação. E para este trabalho será considerada a definição apresentada por Ponjuán Dante:

[...] os profissionais da informação são aqueles que estão profissionalmente ligados a qualquer etapa do ciclo de vida da informação e, portanto, deve ser capaz de lidar com eficiência e eficazmente em todos os assuntos relativos à gestão da informação nas organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação. (PONJUÁN DANTE, 2000, p. 93, tradução nossa).

Este conceito apresentado quer demonstrar que o profissional da informação não será aqui categorizado pela sua formação acadêmica e sim pela sua atividade.

O profissional da informação tem múltiplos papéis, tais como: bibliotecário especializado, arquiteto da informação, organizador/provedor de conteúdos, gerente de recursos informacionais e muitas outras atribuições que têm surgido em anos recentes. Essa multiplicidade é consequência da complexidade crescente da atividade promovida pelo rápido avanço das inovações tecnológicas de informação, o que exige do profissional da informação competências cada vez mais diferenciadas. Por isto, a proposta deste estudo é a de investigar que competências são necessárias para que o trabalho desse profissional seja feito de modo assertivo e proativo para o atendimento de seus usuários, que agora estão presentes também virtualmente e em tempo integral nas redes de bibliotecas em linha.

O avanço da tecnologia trouxe mudanças no ambiente no qual a informação está disponibilizada e proporcionou a possibilidade das bibliotecas poderem operar de modo compartilhado, fortalecendo a integração de produtos e serviços. Com esse compartilhamento acontece também a otimização dos recursos destinados às unidades de informação que veem seus acervos crescer de um modo econômico, não sendo necessário adquirir todos os documentos que são produzidos, pois outras unidades poderão complementar sua coleção. Com as vantagens trazidas pelo compartilhamento, nota-se que no Brasil, na década de 70, as instituições começam o planejamento para elaboração de seus catálogos com o objetivo de disponibilizá-los em rede. Esse processo apresentou a evolução de catálogos em papel para catálogos em linha que hoje são correntes nas redes.

Com a possibilidade de compartilhamento dos acervos, pela disponibilização dos catálogos na Internet, as bibliotecas suportaram trabalhar em conjunto e cada unidade passou a disponibilizar seus serviços e acervo para toda a comunidade, formando assim uma rede. E esta rede pode se juntar com outras e formar um consórcio, estabelecendo uma parceria entre as instituições participantes. Os consórcios são formados por redes que se dispõem ao atendimento de clientes além daqueles de sua instituição, pois dispõem de interface de busca única, nos catálogos automatizados. Para gerir essas redes, o profissional da informação necessita desenvolver competências que sejam adequadas às novas tarefas exigidas. Como exemplo pode ser citado o conhecimento das plataformas disponíveis, os buscadores e metabuscadores acadêmicos, as bases de dados que satisfaçam seus usuários em suas pesquisas e na recuperação da informação de maneira rápida e eficaz, focando a qualidade do serviço prestado.

As redes de bibliotecas - unidades de informação de uma mesma instituição - estão ativas no Brasil desde a década de 70. Atualmente é possível notar que o avanço tecnológico, em quatro décadas, promoveu a expansão das redes com a criação das bibliotecas virtuais. Esta nova ferramenta, a biblioteca virtual, agiliza o trabalho de quem faz a mediação da informação, além de ampliá-lo, pois não importa mais onde esteja a informação ou onde esteja o usuário. Essa ampliação no ambiente do profissional que desempenha este

trabalho exige novas competências para que os serviços prestados pelas unidades de informação não sofram descontinuidade.

Pretende-se verificar se as competências exigidas do profissional de informação gestores das redes de informação estão contidas nas competências essenciais e emergentes que são hoje consideradas ferramentas para a estratégia competitiva das organizações. Com este objetivo será feita uma comparação das competências do profissional da informação da década de 90 com o profissional do século XXI, identificadas na literatura de Ciência da Informação e no que orienta o órgão oficial, Ministério do Trabalho e Emprego/ Classificação Brasileira de Ocupações (MTE/CBO).

Competências são o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que quando usadas adequadamente pelo profissional atinge o sucesso desejado pela organização e, partindo deste princípio, este estudo deverá mostrar os momentos em que será exigido do profissional da informação as competências tradicionais, as competências essenciais e as competências emergentes. Estes três momentos estão representados na Figura 1 que mostra a evolução das necessidades de competências, ou seja, as competências que são as adquiridas inicialmente ou desenvolvidas no âmbito da graduação, as competências essenciais, aquelas necessárias ao desenvolvimento das suas tarefas quando os conhecimentos adquiridos inicialmente passam da teoria para a prática e as competências emergentes, aquelas exigidas na melhoria da *performance* profissional, no gerenciamento das redes de informação bibliográfica.

Figura 1 - Evolução das necessidades de competências



Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo servirá para orientar o profissional da informação quanto às competências que deverá desenvolver na gestão de redes de informação bibliográfica, além de contribuir com estudos e pesquisas associando o profissional da informação às competências essenciais necessárias ao desenvolvimento futuro da profissão. Porém, não serão abordadas as grades curriculares dos cursos de biblioteconomia, pois são muitos os estudos que fazem esta análise e este assunto está fora do escopo da pesquisa, embora possa ser usado como parâmetro para a melhoria da formação acadêmica desse profissional.

Desse modo, duas questões podem ser colocadas no âmbito do estudo: quem é o profissional que está gerindo as redes de bibliotecas, hoje, no Brasil e quais são as competências essenciais e emergentes exigidas desse profissional. O estudo destas competências terá como base a identificação feita por Prahalad e Hamel (2005) em competências essenciais e por Sparrow e Bognanno (1994) quanto às competências emergentes. Para que estas questões possam ser respondidas com base na realidade será traçado um panorama das redes de bibliotecas brasileiras, a fim de identificar a diversidade de situações que o gestor tem como desafio na execução das suas tarefas, e que competências emergentes deverão ser incorporadas nesse perfil profissional. Devido à sua dimensão geográfica ser considerável o desenvolvimento nas questões de avanço tecnológico no Brasil, acontece de uma maneira desordenada, exigindo competências diferentes em cada situação em que o gestor da rede esteja executando seu trabalho.

Atualmente, existe mais de 80 redes de informação bibliográfica o que torna necessário fazer um corte para que a amostra do estudo de caso seja viável e possível. Usou-se para este corte, como parâmetro, uma rede universitária de âmbito estadual e outra de âmbito nacional sem a necessidade de ser universitária. Assim foi possível contemplar unidades de informação do ensino superior no Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp), composto por três redes que são: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e unidades de informação de pesquisa e inovação fora do meio acadêmico na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

3 OBJETIVOS

São objetivos desta pesquisa os a seguir descritos.

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as competências essenciais e as emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica tomando como base a Rede Embrapa e o Consórcio Cruesp.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos deste estudo:

- a) analisar a situação atual (2011) das redes de informação bibliográfica no Brasil;
- b) levantar o perfil do profissional da informação, gestor das redes de informação bibliográfica da Rede Embrapa e do Consórcio Cruesp;
- c) verificar as competências essenciais e emergentes dos profissionais da informação enquanto gestores das redes de bibliotecas da Embrapa e do Cruesp;
- d) listar as competências essenciais e as emergentes necessárias ao profissional da informação enquanto gestor de rede de informação bibliográfica.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Apresentamos a seguir o referencial teórico que dará sustentação a esta pesquisa relacionando os principais estudos com os temas em questão: trabalhos correlatos; profissional da informação e redes de informação bibliográfica.

4.1 TRABALHOS CORRELATOS

A seguir serão apresentados os estudos encontrados no levantamento bibliográfico, que apresentam similaridade ao estudo proposto.

A dissertação de Silva (2009) intitulada “Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação: um estudo dos profissionais de Goiânia – GO” teve como objetivo geral mapear as competências essenciais do profissional bibliotecário para o desempenho de sua prática profissional, frente aos desafios da sociedade da informação e do mercado de trabalho de Goiânia. Para o desenvolvimento do estudo foram analisadas as exigências do mercado de trabalho e especificadas as competências essenciais do bibliotecário que se caracterizam como o foco do estudo. A autora conclui apresentando os pontos positivos, as limitações da pesquisa e as sugestões para novas pesquisas. Essa pesquisa tem em comum com o presente estudo o mapeamento das competências essenciais com base nos conceitos apresentados por Prahalad e Hamel (1990).

A dissertação de Cunha (2002) intitulada “Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada” teve como objetivo geral contribuir para elevar o nível de conhecimento do perfil dos profissionais da informação, considerando seu papel educativo na transferência da informação ante os desafios da sociedade contemporânea. Apresenta um estudo de caso que tem como universo as bibliotecas públicas de Salvador – Bahia. Apresenta os resultados obtidos em

enquete realizada entre professores do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os resultados da pesquisa foram apurados a partir da análise dos dados da pesquisa de campo e o referencial teórico que mostram que há uma demanda por educação continuada na área de Ciência da Informação, sobretudo quanto ao uso de tecnologias da informação. Observa-se que, no que diz respeito a permanente atualização de conhecimentos e habilidades, guarda semelhanças com o estudo ora empreendido. Entretanto, é voltado para as bibliotecas públicas de Salvador, enquanto que a presente investigação foca os gestores de redes de informação bibliográfica.

Hommerding (2001) na sua dissertação “O profissional da informação e a gestão do conhecimento nas empresas: um novo espaço para atuação, com ênfase no processo de mapeamento do conhecimento e disponibilização por meio da Intranet” apresenta como objetivo analisar a relação existente entre a atuação do Profissional da Informação nas organizações, a Gestão do Conhecimento e o uso da ferramenta Intranet para disponibilização da informação mapeada. Usa o método de estudo de caso na KPMG Auditores Independentes onde aplicou questionários, fez entrevista semi-estruturada e analisou documentos gerados pela empresa. Concluiu que o Profissional da Informação tem potencial para liderar e administrar processos de mapeamento do conhecimento nas organizações, por possuir em sua formação especializações inerentes à localização, organização, estruturação e disponibilização de dados e informações, que são posteriormente transformados em conhecimento. Apresenta, ainda, uma análise do perfil esperado deste profissional, relacionando-a a fatores comportamentais, técnicos e intelectuais e traz uma posição positiva quanto ao uso da Intranet, como aliada no trabalho do bibliotecário. O perfil do profissional da informação citado vem ao encontro desse trabalho no que concerne ao campo em constante mutação do profissional em foco e as habilidades que ele necessita desenvolver para oferecer um trabalho proativo ao seu usuário.

Ferreira (2007) apresenta na tese “O profissional da informação e a gestão da qualidade em serviços de informação: capacitação e mercado de trabalho” tendo como objetivo geral analisar a capacitação do Profissional da Informação, Bibliotecário, na área de Gestão da Qualidade em Serviços de

Informação. O método usado foi a pesquisa de caráter qualitativo-exploratório, revisão da literatura e questionário. Concluiu que o Profissional da Informação precisa ter capacitação adequada na área da Gestão de Qualidade para atuar no mercado emergente e que o profissional que souber unir o aprender ao fazer e ainda ser crítico e criativo, diante das transformações sociais ou tecnológicas, saberá responder às novas exigências do mercado de trabalho. A similaridade com o presente trabalho está em elencar as competências essenciais e as emergentes do profissional da informação.

Freire (2004) na tese “Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem” defende que uma rede virtual de aprendizagem (estoque de informação em fluxo) facilita a comunicação da informação nos grupos de usuários que participam da rede. Usa a metodologia de abordagem qualitativa e para coleta de dados foi utilizado questionário aberto. Conclui que a Ciência da Informação, no que diz respeito à abordagem de redes virtuais de aprendizagem, enquanto campo científico que atua na organização, gestão e comunicação da informação, tem muito a contribuir. Dá subsídios ao desenvolvimento do trabalho quando apresenta sua reflexão sobre o papel do profissional da informação no cenário da sociedade em rede e investiga a relação entre informação e conhecimento em um ambiente de comunicação em rede.

Walter (2008) na tese “Bibliotecários no Brasil: representações da profissão” teve como objetivo verificar de que forma os bibliotecários e o corpo docente, no Brasil, constroem a sua imagem profissional de bibliotecário e se os fatores que representam essa imagem são positivos. Os instrumentos usados para coleta de dados foram questionário e entrevista. Para a análise dos dados utilizou o *Statistical Package for the Social Science – SPSS*. Conclui que os dados obtidos sugerem que existem tendências de imagem positiva ou negativa associando-se os indicadores das dimensões e variáveis, como por exemplo avaliação da escola e salário, entre outras. Também relaciona percepção dos professores a questões como valorização da profissão e informação profissional dos bibliotecários. Esse trabalho é correlato com essa dissertação por mostrar que o profissional da informação precisa complementar suas competências para o desempenho efetivo de suas atividades.

Dias (2001), na dissertação “Identificação e avaliação de competências gerenciais em uma organização pública”, apresenta como objetivo a proposição de uma metodologia para identificação de competências essenciais e emergentes para uma atuação efetiva de gerentes de nível médio de uma organização pública integrante do poder judiciário, com sede no Distrito Federal. O método proposto para a identificação das competências essenciais foi baseado na técnica dos incidentes críticos e o das competências emergentes na projeção de cenário futuro, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas e de um questionário para coleta de dados, visando mensurar o grau de importância futura das competências identificadas, bem como avaliar o grau de domínio destas pelos gerentes. Conclui que a metodologia proposta foi adequada para o levantamento de competências relevantes para os gerentes da organização estudada. Esse estudo tem relação com a dissertação em questão no que diz respeito à identificação de competências essenciais e emergentes, embora neste caso estejam sendo analisadas em ambiente diferente - as redes de informação bibliográfica.

Cardoso Filho (2003) apresenta na dissertação “Identificação de competências individuais em atividade de fiscalização e controle externo na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF)” o objetivo geral de identificar as competências que os Assessores Técnicos Legislativos da Unidade de Controle Externo/Assessoria de Fiscalização e Controle Externo (UCE/Asfco), devem possuir para contribuir com a missão institucional da Câmara Legislativa do DF, de fiscalização e controle externo dos atos do Poder Executivo, como forma de atender aos anseios e requerimentos da sociedade. Na metodologia define-se como uma pesquisa exploratória, descritiva e aplicada. Quanto aos meios de investigação usou pesquisa bibliográfica, de campo e o levantamento e a coleta dos dados se deu por questionário estruturado e entrevista semi-estruturada, visando obter dados quantitativos e qualitativos. Concluiu que a gestão de competências é um instrumento bastante útil para auxiliar a CLDF a atender os reclames da sociedade, por meio do treinamento efetivo e constante, não só dos Assessores Técnicos Legislativos lotados na UCE/Asfco, mas também de todo o corpo sócio-técnico da CLDF. Este estudo aproxima-se desta dissertação, ao analisar competências profissionais no

âmbito do poder legislativo, enquanto este último tem como âmbito as redes de informação bibliográfica.

Delorme (2007) na tese "*Les compétences stratégiques des dirigeants: application au cas des entreprises canadiennes de biotechnologie*" (Competências de liderança estratégica: aplicação ao caso das empresas de biotecnologia canadense – tradução nossa) mostra as competências estratégicas necessárias aos gestores na área de biotecnologia. O objetivo da tese é identificar as habilidades que os líderes precisam demonstrar no desempenho de suas tarefas junto às empresas. Quarenta e duas entrevistas foram realizadas com os gestores a fim de identificar, a partir de suas experiências, as competências necessárias para gerenciar várias situações. Os dados foram analisados com um sistema baseado em análise semântica e se verificou, na conclusão, que certo número de competências emergentes da literatura não foram validadas. Embora esta tese esteja no âmbito da área de biotecnologia, apresenta foco nas competências essenciais, tais como definidas por Prahalad e Hamel (2005) como a presente dissertação.

Davis (2003) na dissertação "*Making the manager: investigating the education of new managers in the library and information sector*" (Fazendo o gerente: investigar a formação de novos gestores na biblioteca e setor de informação – tradução nossa) teve como objetivo investigar a educação em gestão fornecida pela primeira qualificação profissional em Biblioteconomia e Estudos de Informação. Alerta que a gestão está assumindo importância cada vez maior dentro da biblioteca e junto aos profissionais da informação. Complementa que discussão de uma "crise de liderança" sugere que mais atenção deve ser dada dentro da profissão para o desenvolvimento de gerentes qualificados. Utiliza uma metodologia com abordagem qualitativa e o método de estudo de caso para explorar a gestão da educação fornecida por uma primeira qualificação profissional. Usando as percepções e as experiências dos alunos atuais e recém-formados, pesquisados através de questionários, grupos focais e entrevistas, ele explora o impacto e eficácia da gestão da educação. A pesquisa confirma o ensino de administração como essencial para novos profissionais, qualificando-o, assim, para assumir funções de gestão desde a fase inicial de sua carreira. O valor do aprendizado acadêmico na formação de gestores e profissionais foi aprovado. Em

consonância, o presente estudo foca o desenvolvimento de competências para alcançar o desenvolvimento de novas tarefas exigidas pelo mercado de trabalho em constante transformação.

Na revisão de literatura, nacional e estrangeira, quanto aos trabalhos correlatos, foi possível observar que ‘competências essenciais’ é tema em voga em áreas como engenharia, enfermagem, fisioterapia, educação, comércio, administração de pessoal, biotecnologia e transporte. E o termo ‘competências emergentes’ está sendo estudado em administração, psicologia e educação.

Na literatura disponível não foram encontrados trabalhos que estudem as competências com foco nos gestores de redes de informação o que torna esta pesquisa necessária. A literatura tem enfatizado as competências essenciais apontadas por Prahalad e Hamel (2005), que serão o ponto central da pesquisa em andamento, e também as competências emergentes identificadas por Sparrow e Bognonno (1994).

Desse modo, fica claro que o foco da presente pesquisa se diferencia por analisar as competências essenciais e as emergentes que são necessárias aos profissionais da informação que estejam gerindo as redes de informação bibliográfica. O estudo justifica-se pelo fato desse profissional ter seu campo de trabalho e suas ferramentas alteradas a cada avanço tecnológico, o que gera necessidade de outras competências para que possa estar atualizado e assim oferecer produtos e serviços eficazes, sendo, em contrapartida, proativo. Preencher, também, uma lacuna na pesquisa sobre as competências dos profissionais da informação que estão exercendo suas atividades em gestão de redes de informação bibliográfica no Brasil.

4.2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Ortega y Gasset (2006, p. 11) afirma que as profissões não existem desde sempre e sim que vão surgindo à medida que a sociedade delas precisa: “... as profissões são tipos de atividade humana de que, pelo visto, a sociedade necessita. E uma delas, há cerca de dois séculos, é a do bibliotecário”. Comenta, também, que em 1840 o livro passa a ser socialmente imprescindível

e este fato, somado ao aumento crescente de obras bibliográficas, torna necessário um profissional que possa se responsabilizar pela guarda e recuperação de cada documento. Desta forma, há a necessidade de um novo profissional que a sociedade exige quando uma nova área evolui, neste caso, a área de editoração. Percebe-se, então que esse profissional aparece quando a informação já precisa ser selecionada, armazenada, tratada, recuperada e disseminada. Sua trajetória começa com os guardadores de livros e vai até o gestor de redes de informações bibliográficas e, por esta razão, nesse estudo será focado o profissional da informação pelo seu objeto de trabalho e não pela sua formação.

Hoje, esse profissional exerce função de destaque porque a informação, seu objeto de trabalho, é um ativo que precisa ser administrado, por ser infinitamente reutilizável, não se deteriorar, nem se depreciar tendo seu valor determinado exclusivamente pelo usuário, como afirmam McGee e Prusak (1994, p. 23).

Como não foi encontrado na literatura disponível um consenso na definição do termo profissional da informação será apresentado o que nos dizem os seguintes autores: Mason (1990), Santos (2007), Baptista (2004), Ferreira (2007), Faria (2005). Com essas definições é possível perceber que o foco está ora no objeto de trabalho, ora na formação acadêmica do profissional. Algumas vezes, há justaposição dos enfoques, como se um fosse complementação do outro. A obra 'Dicionário de biblioteconomia e arquivologia' apresenta para profissional da informação a seguinte definição:

[...] profissional que coleta, processa e difunde informação; mediador da informação, tendo habilidades e conhecimentos para lidar com elas, gerando valor agregado para atingir os objetivos de uma organização; agente intermediário, profissional do conhecimento. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 295).

Mason (1990, p. 125) caracteriza o profissional da informação como aquele que é capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso. Juntamente com Santos (2007, p. 2), o autor anterior identifica como profissional da informação: bibliotecários, arquivistas, curadores de museus,

analista da informação, analista de sistema, museólogos e demais profissionais que usam a informação como matéria prima para seu trabalho profissional.

Baptista (2004) alerta que o mercado de trabalho do profissional da informação sofre alterações devido às inovações tecnológicas em:

[...] as oportunidades de trabalho para o profissional da informação na Internet são geradas pelo excesso e a desorganização da informação, e, portanto, todas as atividades direcionadas para filtrar e organizar a informação terão sucesso. Sendo assim, existe uma demanda relacionada com as tarefas de planejar, construir e operacionalizar páginas (organização da informação) e com as atividades de busca de informação (criação de filtros para recuperação da informação). (BAPTISTA, 2004, 227).

Já Ferreira (2007, p. 43) informa que segundo estudos sobre o perfil do profissional da informação no mercado de trabalho, evidencia-se que os bibliotecários fazem parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais que lidam com informação, tais como arquivistas, documentalistas, gerentes de bases de dados, consultores de informação, profissionais da comunicação e analista de informação.

Analisando uma área mais funcional, Faria (2005, p. 29) mostra como fica o profissional da informação no controle da implementação da qualificação profissional e intermediação de mão-de-obra, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os profissionais da informação estão codificados na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2003 sob número 2612, formando uma família composta de três itens, como mostra o Quadro 1.

Neste mesmo quadro é possível verificar que o MTE/CBO, em 2009, fez mínimas alterações nos nomes que compõe a família. Observa-se que a denominação 'Gestor da Informação' fica inalterada de 2003 a 2009. Esse é o profissional foco deste estudo. É dele que se pretende traçar o perfil e elencar as competências essenciais e emergentes, necessárias para o desempenho efetivo de suas funções.

Quadro 1 – Alterações nominais do MTE/CBO 2003-2009

MTE/CBO 2003	MTE/CBO2009
2612-05 Bibliotecário	2612-05 Biblioteconomista
Bibliógrafo	Bibliógrafo
Biblioteconomista	Cientista de informação
Cientista da informação	Consultor de informação
Consultor de informação	Especialista de informação
Especialista de informação	Gerente de informação
Gerente de informação	Gerente de informação
Gestor de informação	Gestor de informação
2612-10 Documentalista	2612-10 Documentalista
Analista de documentação	Analista de documentação
Especialista de documentação	Especialista de documentação
Gerente de documentação	Gerente de documentação
Supervisor de controle de processos documentais	Supervisor de controle de processos documentais
Supervisor de controle documental	Supervisor de controle documental
Técnico de documentação	Técnico de documentação
Técnico em suporte de documentação	Técnico em suporte de documentação
2612-15 Analista de informações	2612-15 Analista de informações
Pesquisador de informações de rede	Pesquisador de informações de rede

Fonte: MTE/CBO 2003-2009.

Para esta pesquisa o profissional da informação que está sendo focado é aquele que tem como ferramenta de trabalho a informação, não especificando sua formação acadêmica, e que deve ser capaz de lidar com assuntos ligados à gestão da informação nas organizações e em unidades especializadas em informação. Uma vez identificado que profissional da informação está sendo focado será mostrado, na próxima seção, o resultado da pesquisa bibliográfica realizada com a finalidade de verificar quais são as competências do profissional da informação, a partir da publicação do Livro Verde (2000), pois é possível verificar que nesse momento houve uma transformação no seu campo de atuação provocada pelo desenvolvimento tecnológico, avançando até o momento atual.

4.2.1 Competências

Olhando-se para um passado bem distante, através da obra de Umberto Eco (2003), “O nome da rosa”, é possível identificar que o profissional da informação tem como função guardar os livros e recuperá-los quando necessário de acordo com as solicitações dos abades, elaborando para isto listas das publicações que chegam a sua biblioteca. Mais tarde, por volta de 1455, começa a revolução da informação com os tipos móveis de Gutenberg, que possibilitou que as obras não fossem mais copiadas a mão, mas sim impressas, o que deu grande velocidade à duplicação dos livros e exigiu outros métodos de controle para armazenamento e guarda do material. Nesse momento acontece a segunda transformação no ambiente do profissional da informação, pois com a alteração do modo como a informação é apresentada e disponibilizada modifica consequentemente a maneira deste profissional executar seus fazeres. É preciso adaptar e reaprender com base no novo, sem perder de vista o anterior. O desenvolvimento tecnológico traz novas alterações modificando o modo como a informação é disponibilizada, o meio eletrônico e, assim o ambiente do profissional que coleta, processa e difunde a informação já não é mais o mesmo. A possibilidade de compartilhamento de informação e serviços alarga seus horizontes e seu local de trabalho não apresenta mais barreiras de tempo e espaço sendo preciso se adaptar a nova realidade que apresenta a biblioteca digital. O profissional da informação terá que se adaptar, pois as paredes da biblioteca foram redimensionadas para além de sua visão, as páginas dos livros já não têm mais a mesma forma, pois agora são virtuais, intocáveis e terá que ter em mente que o cliente participa desta transformação.

O cliente está recebendo as informações que precisa de maneira diversificada devido à convergência provocada pela digitalização, que fez surgir novas ferramentas para acessar a informação desejada. Percebe-se que o usuário da informação participa de modo interativo no processo de criação devido às novas tecnologias de distribuição nos meios de comunicação. Para entendimento mais preciso sobre convergência cita-se a definição proposta na obra ‘Cultura da convergência’:

[...] palavra que define mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como as mídias circulam em nossa cultura. Algumas das idéias comuns expressas por este termo incluem o fluxo de conteúdos através de várias plataformas de mídia, a cooperação entre as múltiplas indústrias midiáticas, a busca de novas estruturas de financiamento das mídias que recaiam sobre os interstícios entre antigas e novas mídias, e o comportamento migratório da audiência, que vai a quase qualquer lugar [...] (JENKINS, 2009, p. 377).

Com um olhar no presente, pode-se fazer um paralelo entre três épocas (antes da imprensa, imprensa e meio eletrônico) em que fica visível as alterações nos fazeres do profissional da informação, no que diz respeito ao modo de apresentação e disponibilização da informação, que provoca as alterações nas competências exigidas, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Disponibilização da informação em três épocas



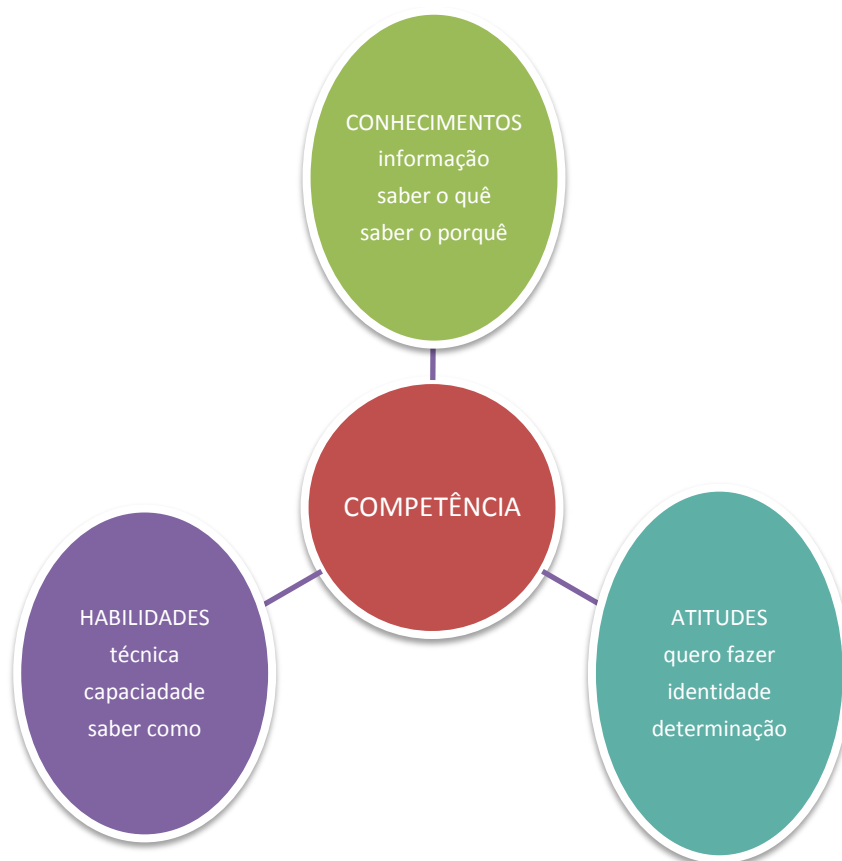
Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observada a alteração na forma de disponibilizar a informação vem obrigando a uma mudança nas competências dos profissionais, que fazem dela sua matéria prima. Competência, no senso

comum, é um saber agir de forma responsável, que mobiliza, integra, transfere conhecimentos, recursos, habilidades e que agrega valor à organização e ao profissional. O dicionário, de língua inglesa, Webster (1981, p. 63) traz a seguinte definição de competência: “[...] qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento”.

Um conceito de competência mais detalhado é apresentado por Durand (1998) quando afirma que esse conceito está baseado em três dimensões interdependentes – conhecimentos, habilidades e atitudes – englobando questões técnicas, cognição e atitudes relacionadas ao trabalho, conforme ilustrado pela Figura 3.

Figura 3 – As três dimensões da competência



Fonte: Adaptado de Durand (1998).

Na década de 90, Prahalad e Hamel (1990) apresentam o termo competências essenciais que definem como sendo aquelas que integram habilidades e tecnologias e, assim, atribuem vantagens competitivas, geram

valor distintivo percebido pelos clientes e são difíceis de serem imitadas pela concorrência. Um pouco mais a frente, na mesma década, Sparrow e Bognanno (1994), definem competências emergentes como as que se comportam em termos temporais, em ciclos de vida, de acordo com as inovações tecnológicas no campo de trabalho e mostram a necessidade de fazer o mapeamento das competências para que se possa desenvolver no presente as que serão implementadas em um futuro próximo.

Nota-se que as atividades desempenhadas pelo profissional da informação têm sido transformadas ao longo do tempo, devido ao desenvolvimento tecnológico, e esse fato exige que ele se adapte a cada mudança verificada, uma vez que isto atinge diretamente às ferramentas que usa no seu ofício. Comprova-se essa preocupação, também pelo Governo Federal no Brasil nos dois casos a seguir relatados. No primeiro, relativo ao que cita o Livro Verde sobre as competências que serão exigidas devido ao avanço tecnológico:

[...] trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

No segundo, quanto ao MTE/CBO, que apresenta uma descrição sumária das habilidades do profissional da informação, tais como: disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas e prestar serviços de assessoria e consultoria.

De um modo mais focado no usuário Ferreira (2007, p. 13) descreve que o profissional da informação tem como principal função coletar, processar e disseminar informação, isto é, filtrar a informação; habilitar para o

desenvolvimento, a implantação e a operação de dispositivos para analisar, sintetizar e disseminar essa avalanche de informações.

O cenário do profissional da informação tem sido ampliado devido ao binômio quantidade *versus* qualidade da informação disponibilizada, em função das inovações tecnológicas e isso causa novas demandas da informação, geradas por disponibilidade *versus* acesso. Para tais demandas é preciso habilidades específicas na pesquisa como objetividade, seletividade, abertura intelectual, capacidade de decisão e flexibilidade por parte de quem busca conhecer algo específico, em sua área de interesse. Conforme assegura Santos quando informa que:

[...] o desenvolvimento das tecnologias da informação, 'eliminando' as paredes das bibliotecas e disponibilizando informações abrigadas em sistemas distantes, de modo quase instantâneo, foi o grande argumento utilizado para exigir do profissional, além de um corpo de conhecimentos especializados na área do tratamento da documentação, outros conhecimentos e habilidades para a gerência de informações em suportes e locais diversificados. (SANTOS, 2000, p. 107).

Tendo em vista o que foi exposto, conclui-se que será preciso verificar quais competências o profissional da informação adquiriu no período acadêmico, quais são introduzidas para o exercício de suas atividades - competências essenciais -, e quais são as exigidas pelo meio ambiente externo que ainda está em desenvolvimento - competências emergentes.

4.2.2 Competências essenciais

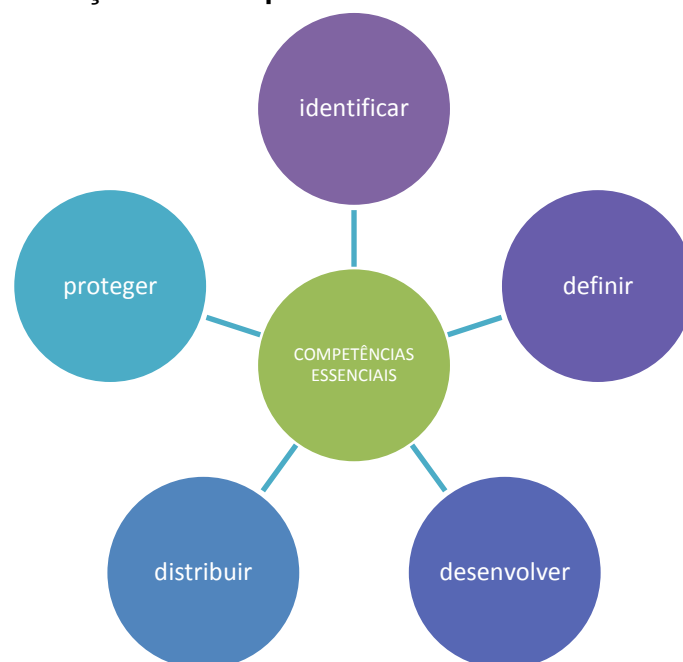
Prahalad e Hamel (2005, p. 226) define competência essencial (*core competence*) como um conjunto de habilidades e tecnologias que permite a uma empresa oferecer um determinado benefício aos clientes. Tem foco em produtos e serviços e alerta que investir na liderança de competências essenciais é como investir em opções. Para investir em opções é preciso ter em mente a estratégia competitiva, na qual a informação está intensamente envolvida. Para McGee e Prusak (1994, p.51) estratégia eficiente exige

informação precisa e em tempo hábil, informação variada e no volume necessário, para uma melhor compreensão dos pontos fortes e dos fracos, na análise do ambiente interno, e assim poder fazer frente a ameaças e oportunidades do mercado.

Prahalad e Hamel (2005, p. 257) informam que é necessário administrar competências essenciais, conforme mostra a Figura 4, para que fiquem enraizadas na organização, executando as seguintes tarefas:

- a) identificar as competências essenciais existentes;
- b) definir uma agenda de aquisição de competências essenciais;
- c) desenvolver as competências essenciais;
- d) distribuir as competências essenciais;
- e) proteger e defender a liderança das competências essenciais.

Figura 4 – Administração das competências essenciais



Fonte: Adaptado de Prahalad e Hamel (2005, p. 257)

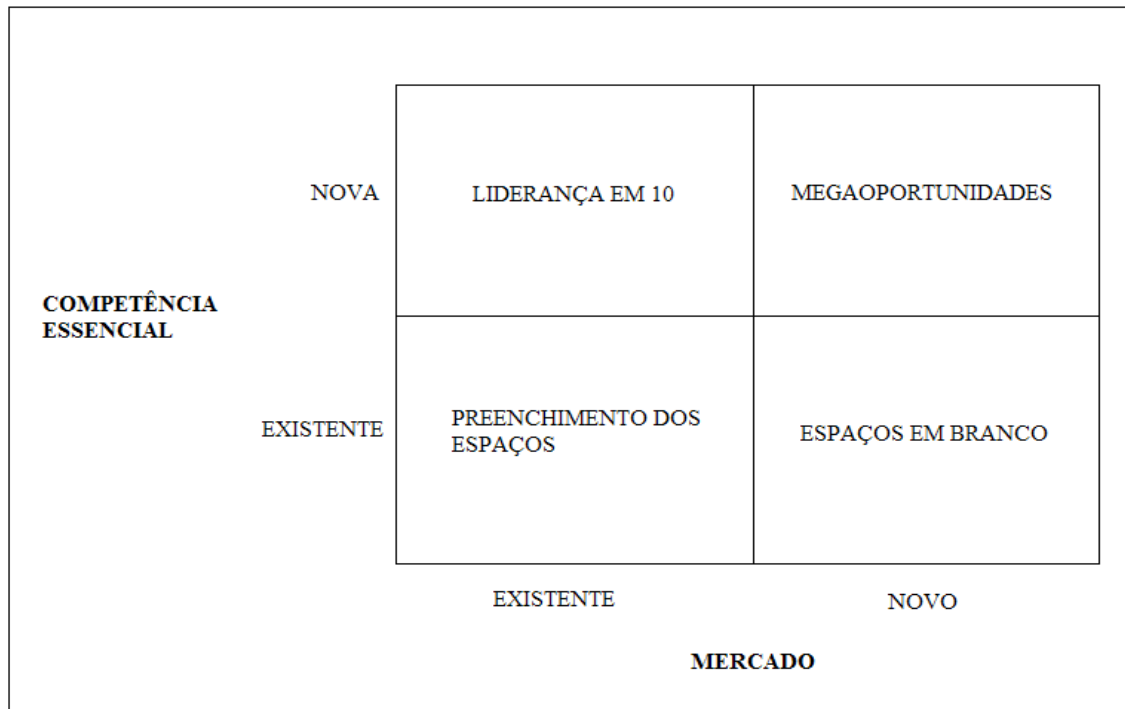
Para este estudo será dada ênfase na tarefa b - definir uma agenda de aquisição de competências essenciais - por ser este o item que possibilitará elencar as competências essenciais a serem desenvolvidas pelo gestor de redes de informação bibliográfica.

A base para essa adaptação está na definição da agenda de competências essenciais mostrada por Prahalad e Hamel (2005, p. 260). Segundo ele, o primeiro e o mais importante passo que uma empresa deve tomar é identificar e maximizar as suas competências essenciais e descobrir as que faltam para construir o futuro que deseja. O principal conceito de sua teoria está na definição de competências essenciais como sendo um conjunto único de habilidades que inclui um componente tecnológico e um componente de aprendizagem. Informa que essa combinação entre tecnologia e aprendizagem deve estar presente em todas as unidades de negócio, por trazer embutido um valor agregado bastante complexo, exclusivo e particular da empresa.

A agenda de competências é direcionada para o futuro e, assim, definirá a aquisição de competências essenciais e metas de distribuição, sendo possível distinguir as competências existentes das novas competências, como demonstrado na Figura 5, nos quadrantes determinados:

- a) quadrante inferior esquerdo representa competências existentes;
- b) quadrante superior esquerdo sugere as novas competências essenciais necessárias;
- c) quadrante inferior direito será destinado às competências essenciais existentes nos novos mercados e
- d) quadrante superior direito mostra as competências essenciais que serão necessárias para o crescimento cauteloso da empresa.

Figura 5 – Definição da agenda de competências essenciais



Fonte: Prahalad e Hamel (2005, p. 260).

4.2.3 Competências emergentes

Sparrow e Bognanno (1994) trabalham o termo competência considerando a dinâmica do ambiente organizacional sobre a qualificação profissional e propõem a classificação das competências de acordo com sua relevância e sua importância em um determinado contexto ao longo do tempo. Segundo esses autores, as competências se comportam em termos temporais, em ciclos de vida, de acordo com as inovações tecnológicas e as mudanças na estratégia corporativa e as classificam em quatro categorias: emergente, declinante, estável ou essencial e transitória.

A categoria emergente reúne competências que não eram relevantes até então, mas a orientação estratégica da instituição e o desenvolvimento tecnológico farão com que sejam importantes em um futuro próximo. Ex.: domínio de idiomas estrangeiros, capacidade de navegar na internet, autogerenciamento da carreira e empreendedorismo.

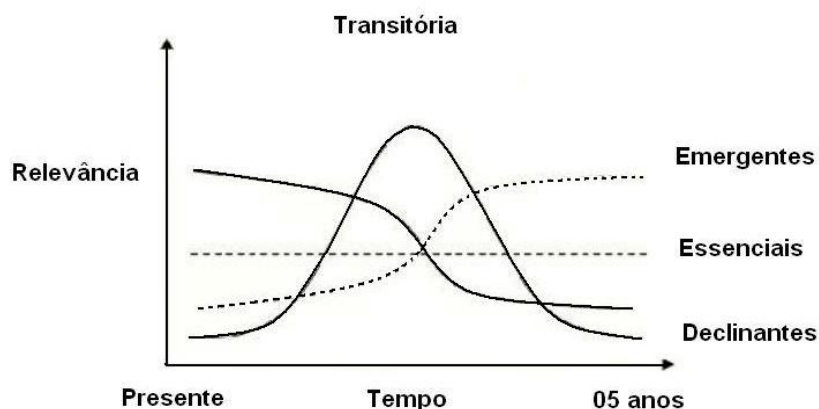
A categoria declinante inclui competências que constituíram parte da instituição em um passado recente, mas se tornarão cada vez menos importantes devido às mudanças verificadas na estratégia ou na tecnologia. Ex.: capacidade de datilografar e capacidade de exercer controle burocrático.

A categoria estável ou essencial agrupa competências fundamentais para o funcionamento da instituição, que permanecem relevantes ao longo do tempo. Ex.: raciocínio lógico e capacitações ligadas ao negócio da empresa.

A categoria transitória congrega competências que, embora essenciais em momentos críticos de transição, não estão diretamente relacionadas ao negócio da instituição. Ex.: capacidade de conviver com a incerteza e capacidade de trabalhar sob pressão.

Ao adotar esses conceitos para identificar e mapear as competências necessárias ao sucesso institucional é possível monitorá-las, focar e concentrar esforços para a manutenção das consideradas essenciais para o negócio e, também, para o desenvolvimento das caracterizadas como emergentes. A Figura 6 ilustra a abordagem de Sparrow e Bognanno (1994).

Figura 6 – Ciclo de Vida das Competências Organizacionais



Fonte: Sparrow e Bognanno (1994, p. 66).

Assim como Sparrow e Bognanno (1994), também Nisembaum (2001) define competência emergente como aquela que terá relevância em um futuro próximo. Entretanto, apresenta diferença no que concerne à definição de

competência, pois não menciona a temporalidade e sim o que diz ser a integração dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes, para produzir uma *performance* diferenciada. Ele classifica competência de acordo com seu *status* e relevância na organização, conforme a seguir:

- a) madura: a que já faz parte do capital intelectual da organização;
- b) emergente: aquela que terá relevância num futuro próximo;
- c) transição: a que pode ter importância em um determinado momento da organização.

Conclui-se que existe um ponto de encontro entre a dinâmica apresentada por Prahalad e Hamel (1990) e Sparrow e Bognanno (1994), pois nos dois casos são citadas as competências existentes, as essenciais e as competências que ainda estão por ser definidas, as emergentes. Percebe-se que Durand (1998) trata as competências no âmbito da necessidade profissional enquanto Prahalad e Hamel (1990) focam as competências dentro da organização e Sparrow e Bognanno (1994) trata as competências em seu ciclo de vida e juntando os três enfoques é possível identificar quais são as competências necessárias aos gestores de redes de informação bibliográfica.

4.2.4 Gestores de redes de informação bibliográfica

O gestor de redes de informação bibliográfica deve estar ciente que hoje a informação é uma vantagem competitiva e ter domínio sobre ela faz toda a diferença de estar ou não no controle e liderança de processos e sistemas. Para que ele possa caminhar junto a tantas alterações no modo como são geradas e disponibilizadas as ferramentas que oferecem diversidade nas funções e transformam o ambiente no qual já estão fixados seus produtos e serviços. Acompanhar a velocidade com que essas ferramentas são colocadas no mercado é um diferencial no que diz respeito ao atendimento do cliente. Para que isso aconteça é necessário que esse profissional esteja em treinamento para o desenvolvimento de novas competências essenciais e emergentes. Assim, é importante que as competências emergentes sejam internalizadas em consonância com o avanço tecnológico da informação, para

que o profissional da informação possa estar presente e atualizado quanto ao surgimento e ao uso dessas novas ferramentas.

Para que o gestor possa acompanhar, de maneira significativa, as novidades que surgem constantemente nesse universo em plena expansão precisa atualizar-se sempre e monitorar essas novas ferramentas, tanto para conhecê-las quanto para saber sobre suas políticas de uso e como poderão servir aos clientes de suas redes. Na área de inclusão social pode-se citar o projeto do MEC/Daisy, que disponibiliza, de graça, *softwares* que transforma texto escrito em áudio. Na área do armazenamento é preciso conhecer as vantagens da computação em nuvem, que significa alugar em vez de comprar, provocando custos mais baixos. Quanto à forma de disponibilização da informação em meio eletrônico percebe-se também uma constante mudança como o caso dos *e-books* – livro eletrônico, que apresenta baixo custo de produção e facilidade na divulgação; dos *Open Archives Initiative* (OAI), que vem aproximando os pesquisadores e facilitando a divulgação dos trabalhos científicos em repositórios eletrônicos.

O avanço tecnológico alterou o cenário do profissional da informação possibilitando trabalhar de maneira compartilhada. Davenport (2001, p. 115) entende [...] o compartilhamento das informações como o ato voluntário de colocá-las à disposição de outros. Percebe-se, desta forma que os desafios do gestor de redes de informação bibliográfica serão, cada vez mais, voltados para atividades que estejam com foco no compartilhamento de materiais bibliográficos (acervo digital e físico) e de serviços, tais como:

- a) gerir um grupo de unidades e serviços de informação voltados para um interesse comum;
- b) dimensionar todo o processo de gestão da informação desde a aquisição, organização, disseminação, recuperação até a obtenção da informação pelo usuário final;
- c) definir um acordo de cooperação que tenha como finalidade principal o intercâmbio de informação e que as ações e processos foquem o objetivo central da rede;
- d) focar a expansão e consolidação de produtos e serviços em parcerias;
- e) mediar as ações conflitantes entre os interesses de cada membro e a rede.

Considerando as características dos conceitos de competências essenciais e emergentes, citados por Prahalad e Hamel (1990), Sparrow e Bognanno (1994) e Nisembaum (2001) é possível concluir pela necessidade de competir por capacidades e não simplesmente por produtos e serviços. Torna-se necessário, além de identificar as competências essenciais e emergentes, acompanhar, desenvolver e, principalmente, propiciar a organização para que elas sejam totalmente aproveitadas.

4.3 REDES DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Na literatura encontram-se várias definições para redes, sendo sua tipologia também extensa. Por isto, é preciso esclarecer que para esse estudo consideram-se redes de informação bibliográfica aquelas que trabalham de modo compartilhado. E esse compartilhamento exige que cada unidade disponibilize seu catálogo - acervo bibliográfico - na internet e que disponha de plataforma que agrupe, formando assim um só catálogo – ou um catálogo de rede, que possibilite que a consulta seja feita, simultaneamente, em todos os catálogos, de modo transparente para o usuário. Cunha e Cavalcanti (2008) definem rede como:

[...] Complexo de agências, bibliotecas, centrais de informação, centros e serviços de documentação ou informação, integrados num sistema de transferência e obtenção de informações. Grupo de bibliotecas, criado formal ou informalmente, que tem por objetivo realizar atividades cooperativas com o objetivo de “mostrar o conteúdo de um grande número de bibliotecas ou de um grande número de publicações, principalmente por meio do acesso a bases de dados catalográficos, com emprego de interfaces de catálogos em linha de acesso público; fazer com que os recursos mostrados nessas bases de dados catalográficos se tornem disponíveis para bibliotecas e usuários, onde e quando sejam necessários; compartilhar custos e esforços despendidos na criação de bases de dados catalográficos, por meio de intercâmbio de registros e atividades correlatas...”. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, P. 309).

As redes de informação bibliográfica permitem a disponibilização dos acervos das unidades bibliográficas, em meio eletrônico com acesso ilimitado,

não sendo importante tempo e espaço. Essa velocidade permite o compartilhamento da informação pelos clientes não presenciais. Essa tarefa antes era feita apenas no local determinado pela biblioteca e pelo usuário. O que torna uma vantagem para as redes de bibliotecas é a possibilidade do compartilhamento, como defendido por Davenport (2001, p.115), mas alerta que requer a remoção de várias barreiras políticas, emocionais e tecnológicas para seu gerenciamento. As redes de informação bibliográfica apresentam vantagens e desvantagens que podem ser cotejadas na Figura 7.

Figura 7 – Vantagens e desvantagens das redes de informação



Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.1 Histórico

As redes de computador passaram por um longo processo de evolução, antes de chegarem aos padrões atuais. Na década de 60 foi criada a primeira rede de computador, com o propósito de transferir informação de uma máquina para outra. No período de 1969 a 1972 surgiu uma rede de longa distância a *Advanced Research Projects Agency Network* (Arpanet) desenvolvida pela *Advanced Research and Projects Agency* (Arpa), o embrião da Internet, que se conhece hoje. A rede entrou no ar em dezembro de 1969. Atualmente se pode muito bem viver sem processadores *dual-core* e sem monitores de *liquid crystal display* (LCD), mas viver sem a Internet e sem as redes locais seria muito mais complicado.

Na década de 90, com o acesso à Internet, as redes se popularizaram e não demorou muito para que as instituições percebessem que ter uma rede local era a forma mais barata de conectar todos os computadores da rede interna, a Intranet. Além disto, as redes continuam cumprindo seu papel de compartilhar recursos entre diversos computadores, permitindo o acesso compartilhado a equipamentos, arquivos, impressoras, *compact disc read-only memory* (CD-ROMs) e outros dispositivos, além de rodar aplicativos remotamente.

Com relação às redes de informação bibliográfica, seus objetivos são:

- a) disponibilizar aos usuários, os recursos computacionais disponíveis, sem considerar a localização física do recurso e do usuário;
- b) baratear o processo;
- c) fornecer um meio de comunicação eficiente entre pessoas que trabalham distante umas das outras.

As bibliotecas começaram a utilizar a tecnologia dos computadores para melhorar os seus serviços básicos, como processamento técnico e organização do acervo. A proliferação do acesso em linha, permitiu a essas instituições ter bases de dados organizadas, dinamizando a informação disponível.

Os avanços verificados e as vantagens da disponibilização da informação em meio eletrônico abrem espaço para o surgimento das bibliotecas digitais, permitindo que, para localizar informações, as bibliotecas

disponibilizem seus catálogos *online*, também chamados *Online Public Access Catalogs* (OPACs), com ampla divulgação. Assim, com a difusão das novas tecnologias, muitas bibliotecas que já haviam informatizado seus catálogos para acesso em redes locais, tiveram a sua disponibilização em linha facilitada, de forma imediata.

Esta importância é demonstrada por Tomaél (2005) quando postula:

[...] Redes de informação reúnem pessoas e organizações para o intercâmbio de informações, ao mesmo tempo em que contribuem para a organização de produtos e a operacionalização de serviços, que sem a participação mútua, não seriam possíveis. (TOMAÉL, 2005, p. 3).

Um exemplo claro desta assertiva no Brasil é a Rede Comut – Comutação Bibliográfica - que foi concebida com o objetivo de compartilhar documentos técnico-científicos, permitindo assim acesso aos documentos disponíveis nas bibliotecas da rede e em serviços de informação internacional. A vantagem, quanto à obtenção de documentos pelo Sistema Comut, é a facilidade de ter uma moeda única que facilita a aquisição dos documentos no Brasil e no exterior. O Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) é uma iniciativa conjunta do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com sede em Brasília – DF. Compõe a rede Comut 2.819 bibliotecas (pessoa jurídica) e 65.654 usuários (pessoas físicas).

Atualmente, um dos maiores consórcios (conjunto de redes) é americano e tem o objetivo de facilitar o acesso à informação mundial: a *Online Computer Library Center* (OCLC) lidera em termos de rede de bibliotecas, pois seu catálogo *World Catalog* (*Worldcat*) apresenta em seu banco de dados, o acervo de mais de 72.000, bibliotecas, distribuídas por mais de 170 países e cuja sede é em Dublin, Ohio, Estados Unidos.

Esses consórcios são possíveis com a implantação das bibliotecas digitais, que surgiram devido às possibilidades oferecidas pelo avanço tecnológico, que permitiu organizar as coleções digitais das bibliotecas tradicionais, como se verifica a seguir.

4.3.2 Biblioteca digital

A biblioteca digital é uma consequência provocada pelo desenvolvimento da tecnologia da comunicação e informação. Tammaro e Salarelli (2008) alertam sobre a dificuldade em definir biblioteca digital e para o fato de que outros termos surgiram para identificar a mesma coisa.

[...] as bibliotecas digitais contam com uma história breve, mas muito discutida. A começar pela definição de biblioteca digital, da qual existem diversas formulações, sem que se haja o logrado chegar a um consenso sobre um texto comum. Para complicar o entendimento do conceito de biblioteca digital, são usados normalmente como sinônimos outros dois termos: biblioteca híbrida e biblioteca multimídia. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 116).

Termina por sugerir que a mais relevante e difundida definição para biblioteca digital é a da *Digital Library Federation* (DLF) (1998).

[...] Bibliotecas digitais são organizações que fornecem os recursos, inclusive pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência no tempo de coleções de obras digitais, de modo que estejam acessíveis pronta e economicamente, para serem usadas por uma comunidade determinada ou por um conjunto de comunidades. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 120).

Pela problemática encontrada na definição do termo biblioteca digital percebe-se que o seu surgimento pode ser considerado como uma evolução natural da visão tradicional, em virtude do aumento do fluxo informacional que dificulta a atualização e a recuperação da informação. As mudanças ocorridas nos canais de distribuição da informação alteraram, também, o comportamento do cliente, criando assim novas diretrizes para o campo do profissional da informação. Hoje, não importa mais o catálogo em fichas e o acervo local, pois o meio eletrônico levou a pesquisa para além das paredes das bibliotecas, não interessando mais as variáveis espaço e tempo. O destaque agora é trabalhar com a parte trazida pela revolução da informação, com destaque para a

modalidade: catálogo em linha, biblioteca digital, *e-books* - texto digital apresentado no computador ou no celular, *e-readers* - aparelho para ler livros, audiolivros e papel eletrônico.

A biblioteca digital pressupõe a potencialização de um sistema de informação com capacidade para identificar, localizar, buscar e disponibilizar a informação sem a necessidade da manutenção do acervo interno. Essa estrutura está apoiada na conexão com bancos e bases de dados, redes eletrônicas de comunicação e bibliotecas armazenadoras, situadas localmente ou no exterior, dispondo de acervo digital ou digitalizado, como os institutos de pesquisas, universidades, núcleos de desenvolvimento, instituições públicas. Esses, confirmados, permite o acesso ao conjunto de fontes e acervos maiores e mais diversificados do que aquele criado internamente. Esse sistema, utilizando-se das ferramentas de buscas em bancos e bases de dados, pode gerenciar, de forma ágil e flexível, a busca e o acesso a fontes de informação onde quer que se encontrem.

O desenvolvimento das bibliotecas digitais está intimamente relacionado com a evolução da tecnologia, com o modo de tratamento e transmissão de dados, que se iniciou com a invenção do telefone, por Graham Bell em 1876, passando pela criação do primeiro computador *Electronic Numerical Integrator and Computer (Eniac)*, em 1946, até à invenção da *World Wide Web* por Tim Berners-Lee, em 1991. Importante citar aqui que em 1971, Michael Hart, quando a rede, naquela ocasião limitava-se a apenas 23 computadores, criou a Biblioteca de Alexandria em formato digital, o chamado Projeto Gutenberg. Essa iniciativa foi muito bem sucedida e deu origem à disponibilização de mais de 2.000 títulos de livros em diferentes línguas.

A importância de Rede, neste contexto, é comprovada pela colocação de Tammaro e Salarelli (2008):

[...] Podemos construir a biblioteca digital mais avançada do mundo, com as tecnologias mais sofisticadas, com os documentos mais atraentes, com o catálogo mais eficiente, mas, se não utilizarmos a Rede, estaremos nos privando do instrumento que torna uma biblioteca digital um sistema centrado no usuário. A Rede, como sistema de organização de documentos, goza de uma característica muito peculiar: a agilidade. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 85).

Na sociedade da informação e do conhecimento nota-se que as organizações estão estabelecendo parcerias e fazendo parte de organizações em rede para desenvolver estratégias de compartilhamento de seus recursos. Essa posição de novas tarefas, com a participação em redes de informação bibliográficas, que visam atendimento mais rápido e eficiente do usuário, faz surgir novas competências essenciais e emergentes, pois a gestão da rede é realizada dentro de consenso e participação de todos os envolvidos em cada parte de que é composta. Surgem, assim, novos desafios para o profissional da informação, uma vez que a organização em rede tem características específicas, voltadas para a utilização de tecnologias de comunicação e informação. As redes de informação bibliográfica, no Brasil, inserem-se neste contexto.

4.3.3 Redes de bibliotecas no Brasil

As redes de bibliotecas no Brasil começam a surgir na década de 70 com o Sistema de Informação para Planejamento/Subsistema de Referência Documentária (Projeto Siplan/SRD) do Ministério do Interior (Minter), como citado por Neves (1973). Com o desenvolvimento da informática, as entidades do Minter passaram a dispor de núcleos diversos de informação, preocupados em coletar e processar dados necessários à sua própria gestão, cada um por si, sem um entrosamento que permitisse o intercâmbio da informação técnica. Neste sentido, o Projeto Siplan visava dotar o Minter de um instrumento capaz de promover essa integração e fornecer suporte à sua atuação global, especialmente na área de supervisão. Teve o objetivo de desenvolver uma sistemática de coleta, tratamento e utilização de informações básicas para o planejamento no âmbito de atuação do Minter, visando acompanhar e aferir o trabalho dos órgãos subordinados. Suas principais funções eram: produção do catálogo coletivo do Minter e dos catálogos de cada entidade participante do Siplan, recuperação automatizada da informação, através da utilização da Classificação Decimal Universal (CDU); possibilidade de disseminação seletiva de informações; suporte técnico às redes de bibliotecas regionais; auxílio para

a elaboração do *thesaurus* do Minter. Essa rede já não existe, pois o Minter foi extinto em 1990.

Para se ter a dimensão da primeira rede de informação bibliográfica elenca-se as instituições participantes: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene); Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (Sudesul); Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam); Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco); Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa); Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale); Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs); Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS); Secretaria-Geral Adjunta, Guanabara (SGA/GB); Fundação Nacional do Índio (Funai); Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (Serfhau); Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB); Banco Nacional da Habitação (BNH); Banco da Amazônia S.A. (Basa); Território Federal do Amapá; Território Federal de Roraima e Território Federal de Rondônia.

Nesta mesma época, em área diferente de atuação, surge outra rede de informação: a da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), também com abrangência nacional como o Minter, já em 1974 começa a trabalhar em rede. As Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDPA) expressam o conhecimento gerado e adquirido pela Embrapa e tem como objetivo contribuir para o cumprimento da missão institucional da Empresa, vigente desde a sua criação, que é "Viabilizar adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira".

Com a possibilidade das bibliotecas das instituições de ensino trabalharem em rede e por ser o Brasil um país de dimensões continentais surge a necessidade de todas as bibliotecas trabalharem com um processo igual e de mesmo valor financeiro, no que concerne ao compartilhamento dos seus acervos. Neste momento surge a ideia de comutação bibliográfica. Criase, em 1980, o Comut - Programa de Comutação Bibliográfica – que nasceu da necessidade de se dotar o País de mecanismos que permitissem um serviço organizado e estruturado de uso compartilhado de informações técnico-científicas. Serviços dessa natureza já existiam desde 1974, mas sem abrangência em nível nacional ou com atuação apenas em determinadas áreas

do conhecimento. Como por exemplo na agricultura pode-se citar Embrapa e Coordenação Geral de Informação Documental Agrícola (Cenagri), na educação o Ministério da Educação e em medicina a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme).

No setor da indústria, a Área Compartilhada de Informação e Documentação (ACIND) elaborou uma pesquisa para mapear a rede de Unidades de Informação, possivelmente, a maior rede privada do país, já que, isoladamente, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) - reporta 150 Unidades, o Serviço Nacional da Indústria (Sesi) - 134, as Federações: Confederação Nacional da Indústria (CNI) - 13 e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) - 5, totalizando 302 Unidades, que responderam à Pesquisa/2005, um número bem superior ao de concorrentes que alardeiam possuir redes de grande expressão.

A pesquisa feita para a elaboração da Tabela 1, leva a crer que nem todas as universidades estão trabalhando em rede, mesmo quando possuem mais de duas unidades de informação bibliográfica em seus campus como nos casos da Universidade Federal do Amapá (Unifap); Universidade Federal do Amazonas (Ufam); Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra); Universidade do Tocantins (Unitins); Universidade Federal de Alagoas (Ufal); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Não se tem a pretensão de citar todas as redes existentes no Brasil, mas sim dar uma visão geral da situação atual, uma vez que o objeto de estudo já está definido e será realizado na Rede Embrapa e no Consórcio Cruesp.

Também na Tabela 1, é apresentado o perfil das redes e sua composição, especificando-se que as unidades são de uma mesma instituição. Os dados sobre as redes foram colhidos nos *sites* de cada uma e estão ordenados pela data de início de atuação de cada rede. Os itens escolhidos para compor o perfil foram:

- a) sigla – nome simbólico mais conhecido usado pela rede;
- b) início – data em que foi iniciada a criação da rede;
- c) dimensão territorial – abrangência territorial da rede;
- d) categoria – pública ou privada;
- e) sede – cidade e estado onde funciona a sede da rede.

Tabela 1 – Cenário das redes de informação bibliográfica no Brasil

Continua

SIGLA	INÍCIO	UNIDADE	DIMENSÃO	CATEGORIA	SEDE
Sipan/SRD	1971	17	Nacional	Pública	Brasília - DF
UFRGS/SBU	1971	36	Estadual	Pública	Porto Alegre - RS
RVBI/ Congresso Nacional	1972	12	Nacional	Pública	Brasília - DF
UEL/SB	1972	5	Municipal	Pública	Londrina - PR
UFC/BU	1972	17	Estadual	Pública	Fortaleza - CE
UnB/BCE	1973	5	Distrital	Pública	Brasília - DF
Embrapa/SEB	1974	41	Nacional	Pública	Brasília - DF
Unitau/Sibi	1974	17	Municipal	Privada	Taubaté - SP
Fiocruz/RB	1975	10	Nacional	Pública	Rio de Janeiro - RJ
UFPA/Sibi	1975	15	Estadual	Pública	Belém - PA
Ufal/Sibi	1976	8	Estadual	Pública	Maceió - AL
UFU/Sisbi	1976	7	Municipal	Pública	Uberlândia - MG
USF/Sibi	1976	4	Estadual	Privada	Bragança Paulista - SP
Unesp/CGB	1977	33	Estadual	Pública	São Paulo e Marília – SP
ESPM/SBE	1979	5	Nacional	Pública	São Paulo - SP
Comut	1980	2.320	Nacional	Pública	Brasília - DF
UFF/SDC	1980	25	Estadual	Pública	Niterói - RJ
UFPB/Sistemoteca	1980	5	Estadual	Pública	João Pessoa - PB
Anglo-Americano/Sibi	1981	6	Nacional	Privada	Rio de Janeiro -RJ
PUC Minas/Sibi	1981	10	Estadual	Privada	Belo Horizonte - MG
UFMG/BU/SB	1981	26	Estadual	Pública	Belo Horizonte - MG
UFSC/Sibi	1981	8	Estadual	Pública	Florianópolis - SC
USP/Sibi	1981	43	Estadual	Pública	São Paulo - SP

Continuação

UFRJ/Sibi	1983	43	Estadual	Pública	Rio de Janeiro – RJ
Unilasalle/Sibi	1983	28	Nacional	Privada	Canoas - RS
PUC-SP/Sibi	1984	9	Estadual	Privada	São Paulo - SP
Udesc/BU	1984	12	Municipal	Pública	Florianópolis - SC
PUC-Campinas/SBI	1985	5	Estadual	Privada	Campinas - SP
UFG/Sibi	1985	8	Estadual	Pública	Goiânia - GO
UFMS/Sibi	1986	12	Estadual	Pública	Campo Grande - MS
Unirio/Unibibli	1986	8	Estadual	Pública	Rio de Janeiro - RJ
Unip/Sibi	1988	34	Nacional	Privada	São Paulo - SP
UFRR/BU	1989	2	Estadual	Pública	Boa Vista - RR
Univali/Sibiun	1989	12	Estadual	Pública	Itajaí - SC
Urcamp/Sibi	1989	8	Estadual	Privada	Bagé - RS
PUC-RIO/DBD	1990	5	Estadual	Privada	Rio de Janeiro - RJ
Ufes/SIB	1990	6	Estadual	Pública	Vitória - ES
UFPE/SIB	1990	13	Estadual	Pública	Recife - PE
Ufpel/Sisbi	1990	9	Estadual	Pública	Pelotas - RS
Ulbra/DSB	1990	32	Nacional	Privada	Canoas - RS
Uenf/Sibi	1991	4	Municipal	Pública	Campo dos Goytacazes - RJ
UFPR/Sibi	1991	15	Estadual	Pública	Curitiba - PR
UFSM/Sibi	1992	13	Municipal	Pública	Santa Maria - RS
Unipar/Sibi	1992	7	Estadual	Privada	Umuarama - PR
PUCRS/BC	1993	2	Estadual	Privada	Porto Alegre - RS
Uems/DB	1993	15	Estadual	Pública	Dourados - MS
Ufop/Sisbin	1993	13	Local	Pública	Ouro Preto - MG
UFRN/Sisbi	1993	20	Estadual	Pública	Natal - RN
UFSJ/Dibib	1993	6	Municipal	Pública	São João del-Rei - MG
Uniban/NB	1993	13	Municipal	Privada	São Paulo - SP
Unifenas/Sibi	1993	8	Municipal	Privada	Alfenas-MG

					Conclusão
PUCPR/Sibi	1994	8	Estadual	Privada	Curitiba - PR
Unioeste/Sibi	1994	5	Estadual	Pública	Cascavel - PR
Ufscar/Sibi	1995	4	Estadual	Pública	São Carlos - SP
UFJF/CDC	1996	13	Municipal	Pública	Juiz de Fora - MG
Unoesc/RB	1996	5	Estadual	Privada	Joaçaba - PR
Rede Sarah/BIB	1997	9	Nacional	Pública	Brasília - DF
Unisal/Sibi	1997	9	Estadual	Privada	São Paulo - SP
UERJ/Rede Sirius	1998	21	Estadual	Pública	Rio de Janeiro - RJ
Univap/Sibi	1998	7	Estadual	Privada	São José dos Campos - SP
UTFPR/Sibi	1998	11	Estadual	Pública	Curitiba - PR
Cruesp	1999	89	Estadual	Pública	São Paulo - SP
Ufba/Sibi	2000	30	Estadual	Pública	Salvador - BA
Unit/Sibi	2000	29	Estadual	Privada	Aracaju - SE
Unipac/RB	2002	37	Estadual	Privada	Barbacena - MG
Universo/Unisisbi	2002	5	Nacional	Privada	Niterói - RJ
Unicamp/SBU	2003	28	Estadual	Pública	Campinas - SP
Unir/Singu	2003	9	Estadual	Pública	Porto Velho - RO
Univasf/Sibi	2003	6	Regional PE, BA, PI	Pública	Petrolina - PE
FGV/Sibi	2005	4	Nacional	Pública	Rio de Janeiro - RJ
CNI/Acind	2007	302	Nacional	Privada	Brasília - DF
UFMT/Sibi	2007	5	Estadual	Pública	Cuiabá - MT
Uepa/RB	2011	20	Estadual	Pública	Belém - PA

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.4 Redes que compõem o estudo de caso

Nas próximas seções, será apresentada uma visão panorâmica do objeto do estudo ora empreendido.

4.3.4.1 Embrapa

A rede nacional Embrapa é composta por 41 bibliotecas, sendo uma na sede em Brasília e 40 localizadas nos diferentes pontos do Brasil, nas diversas unidades de pesquisa da Embrapa. É coordenado pela Gerência de Organização da Informação da Embrapa Informação Tecnológica. Tem como missão “Recuperar, organizar e disponibilizar a informação técnica e científica, adquirida e produzida pela Embrapa a toda a Empresa, a comunidade científica bem como, a sociedade em geral”. Para realizar este trabalho conta com um sistema para automação de bibliotecas, denominado Ainfo – sistema de informação desenvolvido pela Embrapa/CNPTIA.

Em 1974 foi estruturado o Sistema de Informação Técnico-Científica (Sitce) da Embrapa composto por um órgão central coordenador, o Departamento de Informação e Documentação, localizado na Sede da Embrapa, e por Setores de Informação e Documentação alocados em cada uma das Unidades de Pesquisa. Esse período foi marcado pelo estabelecimento das bibliotecas, contratação e capacitação de recursos humanos e a formação de uma coleção básica e atualizada, composta por periódicos e livros. Em 1991 foi extinto o departamento coordenador das atividades de informação e documentação da Embrapa e no seu lugar foram criados o Serviço de Produção de Informação, que absorveu as atividades de editoração e o Conselho Técnico Consultivo para as Áreas de Informação com o objetivo de assessorar a Diretoria em suas ações relativas à informação documental na Embrapa e propor nova metodologia de trabalho. Em agosto de 1993 foi criada a Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) subordinada ao Departamento de Informática, que posteriormente passou a ser denominado de Departamento de Informação e Informática (DIN). Em 2003, as atribuições de coordenação do Sistema Embrapa de Bibliotecas e Biblioteca da Sede "Edmundo da Fontoura Gastal", bem como as atividades de informação e

documentação passaram para a responsabilidade da Embrapa Informação Tecnológica.

O Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB) tem o objetivo de democratizar o acesso às fontes de informação no campo da pesquisa agropecuária e está sob a coordenação da Gerência Adjunta de Organização e Difusão da Informação (GODI) da Embrapa Informação Tecnológica. Oferece vários serviços para atender as necessidades de informação de seus usuários: atendimento ao usuário, intercâmbio, normalização bibliográfica, empréstimo, comutação bibliográfica e treinamentos.

A Figura 8 mostra a dimensão da rede Embrapa.

Figura 8 – Mapa das unidades bibliográficas da Rede Embrapa



Fonte: www.embrapa.br – Acesso em: 10 mar. 2012.

Cada uma das Unidades de Pesquisa da Embrapa, representadas em todas as regiões do Brasil, possui sua própria unidade bibliográfica. Essas desenvolvem atividades semelhantes em termos de fornecimento de serviços, de uso de normas e padrões, bem como na participação em outras atividades em suas Unidades. As diferenças mais significativas têm relação com a quantidade de documentos existentes no Acervo e com a clientela atendida em cada Unidade. As unidades bibliográficas estão assim distribuídas:

- SEDE

- Embrapa/Sede – Embrapa Informação Tecnológica

- UNIDADES DA REGIÃO NORTE

- Embrapa/CPAF-AC - Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
- Embrapa/CPAF-AP - Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
- Embrapa/CPAF-RO – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
- Embrapa/CPAF-RR – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
- Embrapa/CPAA – Centro de Pesquisa Florestal da Amazônia Ocidental
- Embrapa/CPATU - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

- UNIDADES DA REGIÃO NORDESTE

- Embrapa/CNPAT - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
- Embrapa/CNPA – Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
- Embrapa/CNPC – Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
- Embrapa/CNPMF – Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura
- Embrapa/CPAMN – Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
- Embrapa/CPATSA – Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
- Embrapa/CPATC – Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros

- UNIDADES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

- Embrapa/CNPAAE – Centro Nacional de Pesquisa de Agroenergia
- Embrapa/CPAO – Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste
- Embrapa/ CNPAF – Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
- Embrapa/CPAC – Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
- Embrapa/CNPGC – Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
- Embrapa/CNPH – Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças
- Embrapa/CPAP – Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
- Embrapa/Cenargen – Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia
- Embrapa/CPAMT – Centro de Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso

- UNIDADES DA REGIÃO SUDESTE

- Embrapa/CNPAB – Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia
- Embrapa/CTAA – Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
- Embrapa/CNPGL – Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
- Embrapa/CNPTIA – Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática
- Embrapa/CNPDIA – Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária
- Embrapa/CNPMA – Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental
- Embrapa/CNPMS – Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo
- Embrapa/CPPE – Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste

- Embrapa/CNPS – Centro Nacional de Pesquisa de Solos
- Embrapa/CNPM – Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite
- **UNIDADES DA REGIÃO SUL**
 - Embrapa/CPACT – Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
 - Embrapa/CNPF – Centro Nacional de Pesquisa Florestal
 - Embrapa/CPPSUL – Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sul-Brasileiros
 - Embrapa/CNPSO – Centro Nacional de Pesquisa de Soja
 - Embrapa/CNPSA – Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
 - Embrapa/CNPT – Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
 - Embrapa/CNPUV – Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho

Na Tabela 2 mostra-se o perfil das bibliotecas que compõem a Rede Embrapa e informa que os dados colhidos foram encontrados no site de cada uma das unidades que compõem a rede. Os dados informados têm a seguinte característica:

- a) sigla – nome simbólico mais conhecido usado pela unidade;
- b) unidade – unidade onde está localizada na rede;
- c) cidade – local onde está funcionando a unidade da rede;
- d) início – data de início das atividades da unidade;
- e) gestor – nível do profissional que está a frente da unidade;
- f) assunto – referente ao acervo da unidade.

Tabela 2 - Panorama das unidades bibliográficas da Rede Embrapa

SIGLA	UNIDADE	CIDADE	INÍCIO	GESTOR	Assunto
Sede	Biblioteca da Sede - Informação Tecnológica	Brasília – DF	1974	Bibliotecária	Administração, economia, sociologia rural, informática, comunicação, ciência da informação, estatística e memória institucional.
CPAF-AC	Acre	Rio Branco – AC	1980	Bibliotecária	Recursos florestais, fitopatologia, biotecnologia, entomologia, bromatologia e solo.
CPAF-AP	Amapá	Macapá - AP	1980	Bibliotecária	Utilização e conservação dos recursos naturais.

Continuação					
CPAA	Amazônia Ocidental	Manaus – AM	1974	Bibliotecária	Mandioca, olericultura, frutas tropicais, seringueira, guaraná e piscicultura.
CPATU	Amazônia Oriental	Belém – PA	1939	Bibliotecária	Recursos naturais e meio ambiente, agroindústria, biotecnologia.
CPAF-RO	Rondônia	Porto Velho - RO	1973	Bibliotecária	Agropecuária, biotecnologia, pecuária.
CPAF-RR	Roraima	Boa Vista – RR	1980	Bibliotecária	Agroenergia e biodiversidade.
CNPAT	Agroindústria Tropical	Fortaleza – CE	1987	Bibliotecária	Agroindústria tropical, biologia vegetal e cajú.
CNPA	Algodão	Campina Grande-PB	1975	Bibliotecária	Algodão, sisal, mamona, gergelim, amendoim.
CNPC	Caprinos e Ovinos	Sobral – CE	1975	Bibliotecária	Caprinos, ovinos.
CNPMF	Mandioca e Fruticultura	Cruz das Almas – BA	1973	Bibliotecária	Mandioca e fruteiras tropicais.
CPAMN	Meio-norte	Teresina – PI	1975	Bibliotecária	Agricultura irrigada.
CPATSA	Semi-árido	Petrolina- PE	1976	Bibliotecária	Agricultura, pecuária, regiões áridas e semi-áridas.
CPATC	Tabuleiros Costeiros	Aracaju – SE	1993	Bibliotecária	Tabuleiros costeiros e baixada litorânea.
CNPAE	Agroenergia	Brasília – DF	2006	Bibliotecária	Agroenergia, biocombustíveis e biomateriais.
CPAO	Agropecuária Oeste	Dourados – MS	1975	Bibliotecária	Centro ecorregional.
CNPAF	Arroz e feijão	Santo Antônio Goiás - GO	1974	Bibliotecária	Arroz e feijão.
CPAC	Cerrados	Planaltina – DF	1975	Bibliotecária	Agronegócio do cerrado.
CNPGC	Gado de corte	Campo Grande – MS	1975	Bibliotecária	Pecuária de corte.
CNPH	Hortaliças	Gama – DF	1978	Bibliotecária	Hortaliças.
CPAP	Pantanal	Corumbá – MS	1975	Bibliotecária	Pecuária extensiva no Pantanal.
CPAMT	Agrossilvipastoril	Sinop – MT	2009	Bibliotecária	Pesquisa agropecuária.
Cenargen	Recursos Genéticos e Biotecnologia	Brasília – DF	1972	Bibliotecária	Recursos genéticos e biotecnologia agropecuária.
CNPAB	Agrobiologia	Seropédica – RJ	1950	Bibliotecária	Biologia do solo.
CTAA	Agroindústria de Alimentos	Rio de Janeiro- RJ	1971	Bibliotecária	Agroindústria de alimentos.

					Conclusão
CNPGL	Gado de Leite	Juiz de Fora – MG	1975	Bibliotecária	Bovinocultura leiteira.
CNPTIA	Informática Agropecuária	Campinas – SP	1985	Bibliotecária	Tecnologia de informação.
CNPDIA	Instrumentação	São Carlos – SP	1984	Bibliotecária	Instrumentação agropecuária.
CNPMA	Meio Ambiente	Jaguariúna – SP	1982	Bibliotecária	Gestão ambiental territorial.
CNPMS	Milho e Sorgo	Sete Lagoas – MG	1976	Bibliotecária	Milho e sorgo
CNPM	Monitoramento por Satélite	Campinas – SP	2000	Bibliotecária	Geoinformação, geotecnologia.
CPPSE	Pecuária Sudeste	São Carlos – SP	1975	Bibliotecária	Pecuária e pastagens.
CNPS	Solos	Rio de Janeiro – RJ	1974	Bibliotecária	Solos tropicais.
CPACT	Clima Temperado	Pelotas – RS	1974	Bibliotecária	Recursos ambientais em clima temperado.
CNPF	Florestas	Colombo – PR	1978	Bibliotecária	Pesquisa florestal.
CPPSUL	Pecuária Sul	Bagé – RS	1975	Bibliotecária	Agronegócio, bovinos, ovinos.
CNPST	Soja	Londrina – PR	1975	Bibliotecária	Soja, girassol e trigo.
CNPST	Suínos e Aves	Concórdia – SC	1975	Bibliotecária	Suinocultura e avicultura.
CNPT	Trigo	Passo Fundo – RS	1974	Bibliotecária	Trigo, triticale e cevada.
CNPUV	Uva e Vinho	Bento Gonçalves – RS	1975	Bibliotecária	Viticultura e enologia.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.4.2 Consórcio Cruesp

A missão do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) é consolidar o trabalho participativo e integrado dos Sistemas das Universidades Estaduais Paulistas, buscando, principalmente, a cooperação, o compartilhamento e a racionalização dos recursos. Tem por visão ser modelo de excelência nacional no trabalho de forma cooperativa pelo serviço que presta à comunidade.

O Cruesp/Bibliotecas iniciou suas atividades em 1999, como Grupo de Estudos, instituído pela Resolução do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas – Cruesp - 149/99, tendo por objetivo a integração dos Sistemas de Bibliotecas da USP, Unicamp e Unesp. A presidência do Cruesp é exercida rotativamente pelos reitores das três universidades. O Consórcio

Cruesp/Bibliotecas é coordenado pelos Diretores dos Sistemas de Bibliotecas das três Universidades Estaduais Paulistas: USP, Unicamp e Unesp.

A Tabela 3 mostra a dimensão do Consórcio Cruesp.

Tabela 3 – Panorama das Redes que compõem o Consórcio Cruesp

Sigla	Unidades	Dimensão	Gestor
USP	44	Municipal	Bibliotecária
Unicamp	27	Estadual	Bibliotecária
Unesp	32	Municipal	Bibliotecária

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 9 – Mapa das Redes que compõe o Consórcio Cruesp



Fonte: www.usp.br/Cruesp/ - Acesso em: 10 mar. 2012.

Nas três seções seguintes, apresenta-se informações sobre as características de cada uma das redes do Consórcio Cruesp e o perfil das unidades bibliográficas que participam de cada uma das rede que são: USP, Unicamp e Unesp.

4.3.4.2.1 USP

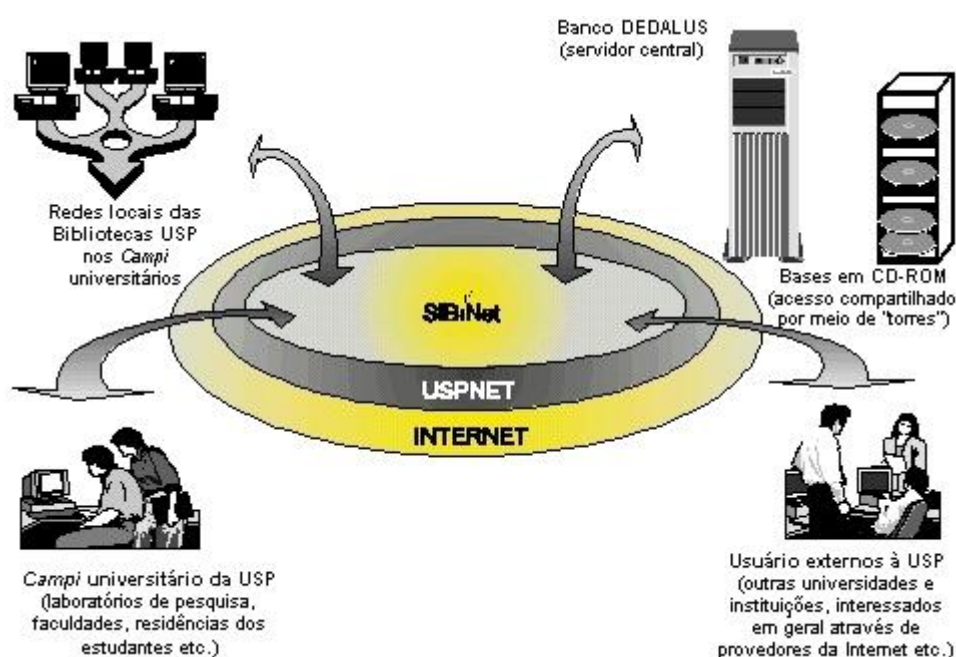
A USP tem a missão de: Promover o acesso e incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com utilização eficaz dos recursos públicos: manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética e os valores humanos e ser um modelo brasileiro de excelência na gestão e disseminação da informação.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, definido pelo Regimento Interno do Sibi (consolidado pela Resolução da Reitoria n.3.571, de 29.08.1989), é constituído por um Conselho Supervisor, um Departamento Técnico e um conjunto de 44 Bibliotecas, instaladas junto às Unidades Universitárias dos diversos "campi". Integram o Conselho Supervisor do Sibi/USP: seis professores da USP, dois bibliotecários, diretores de bibliotecas eleitos entre seus pares e o bibliotecário diretor do Departamento Técnico do Sibi/USP. Cabe ao Conselho Supervisor apreciar os assuntos referentes às atividades que constituem a finalidade do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Algumas das bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP) existem antes mesmo de sua fundação, em 1934, como as das Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia e da Escola Politécnica.

Os acervos bibliográficos atingem hoje aproximadamente 6 milhões de volumes, distribuídos em 71 pontos de atendimento, espalhados pelos seis "campi" da USP. O material oferece suporte necessário às atividades de ensino (200 cursos de graduação, 271 de Mestrado e 255 de Doutorado) e de pesquisa (cerca de 5.000 teses e 27.000 trabalhos publicados/ano). Assim, os produtos/serviços oferecidos são destinados prioritariamente aos 4.970 docentes/pesquisadores e 76.000 alunos (graduação e pós-graduação) e às atividades de extensão à comunidade – dados em: 30.11.2009.

O aumento no número de bibliotecas suscitou a criação de um sistema que integrasse todos os acervos numa base única e que desse apoio a todas. O Sibi USP foi então instituído em 08 de julho de 1981 (por meio da Resolução da Reitoria nº 2.226). O Sibi USP incorporou as atribuições da antiga Divisão de Bibliotecas e Documentação e iniciou as suas próprias atividades em março de 1982. As redes locais das bibliotecas da USP estão interligadas pela SIBiNet (Rede de serviços do SIBi/USP) e sua configuração está mostrada na Figura 10.

Figura 10 - Configuração da SIBiNet



Fonte: Krzyzanowski et al. (1997, p. 170).

As unidades de informação bibliográfica que compõem a rede USP são:

- USP/CENA – Centro de Energia Nuclear na Agricultura
- USP/BCRP – Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto
- USP/CEBIMAR – Centro de Biologia Marinha
- USP/CDCC – Centro de Divulgação Científica e Cultural
- USP/EACH – Escola de Artes, Ciências e Humanidades
- USP/ECA – Escola de Comunicações e Artes
- USP/EEFE – Escola de Educação Física e Esporte
- USP/EE – Escola de Enfermagem
- USP/EEL – Escola de Engenharia de Lorena
- USP/EESC – Escola de Engenharia de São Carlos
- USP/EP – Escola Politécnica
- EPBC – Escola Politécnica Biblioteca Central

EPEC – Escola Politécnica de Engenharia Civil
EPEL – Escola Politécnica de Engenharia Elétrica
EPMN – Escola Politécnica de Engenharia Mecânica, Naval e Oceânica
EPMT – Escola Politécnica de Engenharia Metalúrgica
EPMI – Escola Politécnica de Engenharia de Minas
EPRO – Escola Politécnica de Engenharia de Produção
EPQI – Escola Politécnica de Engenharia Química
ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
LAN – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição
LES – Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LGN – Departamento de Genética
USP/FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
USP/FCF/IQ – Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Instituto de Químicas
USP/FD – Faculdade de Direito
USP/FDRP – Faculdade de Direito de Ribeirão Preto
USP/FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
USP/FE – Faculdade de Educação
USP/FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
USP/FM – Faculdade de Medicina
HC – Hospital das Clínicas
CMN – Centro de Medicina Nuclear
IMT – Instituto de Medicina Tropical
INRAD - Instituto de Radiologia
USP/FMVZ – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
USP/FO – Faculdade de Odontologia
USP/FOB – Faculdade de Odontologia de Bauru
USP/FSP – Faculdade de Saúde Pública
USP/FZEA – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
USP/HU – Hospital Universitário
USP/IAG – Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas
USP/IB – Instituto de Biociências
USP/ICB – Instituto de Ciências Biomédicas
USP/ICMC – Instituto de Ciências Matemáticas e Computação
USP/IEE – Instituto de Eletrotécnica e Energia
USP/IEB – Instituto de Estudos Brasileiros
USP/IF – Instituto de Física
USP/IFSC – Instituto de Física de São Carlos
USP/IG – Instituto de Geociências
USP/IME – Instituto de Matemática e Estatística
USP/IO – Instituto Oceanográfico
USP/IP – Instituto de Psicologia
USP/IQSC – Instituto de Química de São Carlos
USP/MAC – Museu de Arte Contemporânea
USP/MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia

USP/MP – Museu Paulista

USP/MZ – Museu de Zoologia

Na Tabela 4 mostra-se o perfil das unidades que compõem a Rede USP e informa que os dados colhidos estão no *site* de cada uma das unidades que compõem a rede. Os dados informados tem a seguinte característica:

- a) sigla – nome simbólico mais conhecido usado pela unidade;
- b) unidade – unidade onde está localizada na rede;
- c) cidade – local onde está funcionando a unidade da rede;
- d) início – data de início das atividades da unidade;
- e) gestor – nível do profissional que está a frente da unidade;
- f) assunto – referente ao acervo da unidade.

Tabela 4 - Panorama das unidades bibliográficas da Rede USP

Continua					
SIGLA	UNIDADE	CIDADE	DATA	GESTOR	ASSUNTO
Cena	Centro de Energia Nuclear na Agricultura	Piracicaba - SP	1966	Bibliotecária	Energia nuclear, agricultura.
BCRP	FMRP – Faculdade de Medicina	Ribeirão Preto - SP	1952	Bibliotecária	Medicina.
	FFCLRP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras		1974		Filosofia, ciências e letras.
	EERP – Escola de Enfermagem		1975		Enfermagem.
	FCFRP – Faculdade de Ciências Farmacêuticas		1991		Ciências farmacêuticas.
	FORP – Faculdade Odontologia		1991		Odontologia.
	FEARP – Faculdade Economia, Administração e Contabilidade.		1992		Economia, administração, contabilidade.
	CMURP – Curso de Música		2002		Música.
	EEFERP – Escola de Educação Física e Esporte		2009		Educação física e esporte.
Cebimar	Centro de Biologia Marinha	São Sebastião - SP	1954	Bibliotecária	Biologia marinha e oceanografia.

Continuação					
CDCC	Centro de Divulgação Científica e Cultural	São Paulo - SP	1982	Bibliotecária	Educação formal, ensino fundamental e médio.
FCF/IQ	Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Instituto de Química	São Paulo - SP	1970	Bibliotecária	Farmácia, química e engenharia química.
EACH	Escola de Artes e Ciências e Humanidades	São Paulo - SP	2001	Bibliotecária	Artes, ciências, humanidades.
ECA	Escola de Comunicações e Artes	São Paulo - SP	1970	Bibliotecária	Comunicações e artes.
EEFE	Escola de Educação Física e Esporte	São Paulo - SP	1962	Bibliotecária	Educação e esportes.
EE	Escola de Enfermagem	São Paulo - SP	1942	Bibliotecária	Enfermagem.
EEL	Escola de Engenharia de Lorena	Lorena - SP	2006	Bibliotecária	Química, engenharia química e de materiais e biotecnologia.
EESC	Escola de Engenharia de São Carlos	São Carlos - SP	1956	Bibliotecária	Engenharia aeronáutica, ambiental, civil, de computação, de produção mecânica, de materiais, elétrica, mecatrônica, de transporte, arquitetura e urbanismo.
EP	Escola Politécnica - EPBC - Central	São Paulo - SP	1893	Bibliotecária	Engenharia.
	EPEC - Civil		1935		Engenharia civil.
	EPEL - Elétrica		1918		Engenharia elétrica.
	EPMN - Mecânica & Naval		1956		Engenharia mecânica, naval e oceânica.
	EPMT - Metalúrgica & Materiais		1969		Engenharia metalúrgica.
	EPMI - Minas		1939		Engenharia de minas.
	EPRO - Produção		1958		Engenharia de produção.
	EPQI - Química		1961		Engenharia química.

Continuação

ESALQ	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Central	Piracicaba - SP	1931	Bibliotecária	Agricultura.
	LAN - Departamento Agroindústria, Alimentos e Nutrição	Piracicaba - SP	1960	Bibliotecária	Ciência e tecnologia de alimentos e agroindústria de alimentos.
	LES - Departamento de Economia, Administração e Sociologia	Piracicaba - SP	1912	Bibliotecária	Economia, administração, sociologia.
	LGN - Departamento de Genética	Piracicaba - SP	1936	Bibliotecária	Genética, biologia celular, evolução e melhoramento vegetal e animal e de microrganismo.
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	São Paulo - SP	1948	Bibliotecária	Arte, arquitetura e urbanismo.
FD	Faculdade de Direito	São Paulo - SP	1934	Bibliotecária	Direito.
FDRP	Faculdade de Direito de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto - SP	1993	Bibliotecária	Direito.
FEA	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade	São Paulo - SP	1946	Bibliotecária	Economia, administração, contabilidade.
FE	Faculdade de Educação	São Paulo - SP	1969	Bibliotecária	Educação, psicologia e filosofia.
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	São Paulo - SP	1987	Bibliotecária	Ciências humanas, ciências sociais, geografia, filosofia, história, letras.
FM	Faculdade de Medicina	São Paulo - SP	1912	Bibliotecária	Medicina, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Continuação

FMVZ	CMN - Centro de Medicina Nuclear	São Paulo – SP	1949	Bibliotecária	Medicina nuclear.
	IMT – Instituto de Medicina Tropical	São Paulo – SP	1959	Bibliotecária	Doenças tropicais: diagnóstico, tratamento, controle e prevenção; medicina tropical e saúde internacional.
	INRAD – Instituto de Radiologia	São Paulo – SP	1994	Bibliotecária	Radiologia e radiodiagnós- tico.
	HC – Hospital das Clínicas	São Paulo – SP	1912	Bibliotecária	Medicina e ciências da saúde.
	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	São Paulo – SP	1934	Bibliotecária	Medicina veterinária e zootecnia.
FO	Faculdade de Odontologia	São Paulo – SP	1934	Bibliotecária	Odontologia.
FOB	Faculdade de Odontologia de Bauru	Bauru – SP	1948	Bibliotecária	Odontologia.
FSP	Faculdade de Saúde Pública	São Paulo – SP	1918	Bibliotecária	Saúde pública e nutrição.
FZEA	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos	Pirassununga - SP	1992	Bibliotecária	Zootecnia, engenharia de alimentos, engenharia de biossistema e medicina veterinária
HU	Hospital Universitário	São Paulo – SP	1989	Bibliotecária	Enfermagem, nutrição, farmácia, medicina e odontologia.
IAG	Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas	São Paulo – SP	1935	Bibliotecária	Astronomia, geofísica, meteorologia e ciências atmosféricas.
IB	Instituto de Biotecnologia	São Paulo – SP	1969	Bibliotecária	Ciências biológicas.
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas	São Paulo – SP	1970	Bibliotecária	Ciências biomédicas.

					Conclusão
ICMC	Instituto de Ciências Matemáticas, Computação	São Paulo – SP	1971	Bibliotecária	Ciências matemáticas e computação.
IEE	Instituto de Eletrotécnica e Energia	São Paulo – SP	1940	Bibliotecária	Engenharia elétrica, energia e tecnologia em saúde.
IEB	Instituto de Estudos Brasileiros	São Paulo – SP	1962	Bibliotecária	Estudos brasileiros e história.
IF	Instituto de Física	São Paulo – SP	1967	Bibliotecária	Física.
IFSC	Instituto de Física de São Carlos	São Carlos – SP	1994	Bibliotecária	Física.
IG	Instituto de Geociências	São Paulo – SP	1969	Bibliotecária	Geociências.
IME	Instituto de Matemática e Estatística	São Paulo – SP	1970	Bibliotecária	Matemática, estatística e ciência da computação.
IO	Instituto de Oceanografia	São Paulo – SP	1950	Bibliotecária	Oceanografia.
IP	Instituto de Psicologia	São Paulo – SP	1971	Bibliotecária	Psicologia.
IQSC	Instituto de Química de São Carlos	São Carlos – SP	1985	Bibliotecária	Química e engenharia química.
MAC	Museu de Arte Contemporânea	São Paulo – SP	1963	Bibliotecária	Artes plásticas, moderna e contemporânea
MAE	Museu de Arqueologia e Etnologia	São Paulo – SP	1960	Bibliotecária	Arqueologia, etnologia, museologia, conservação e restauro.
MP	Museu Paulista	São Paulo – SP	1895	Bibliotecária	História da cultura material, iconografia e museologia.
MZ	Museu de Zoologia	São Paulo – SP	1890	Bibliotecária	Zoologia e história natural.

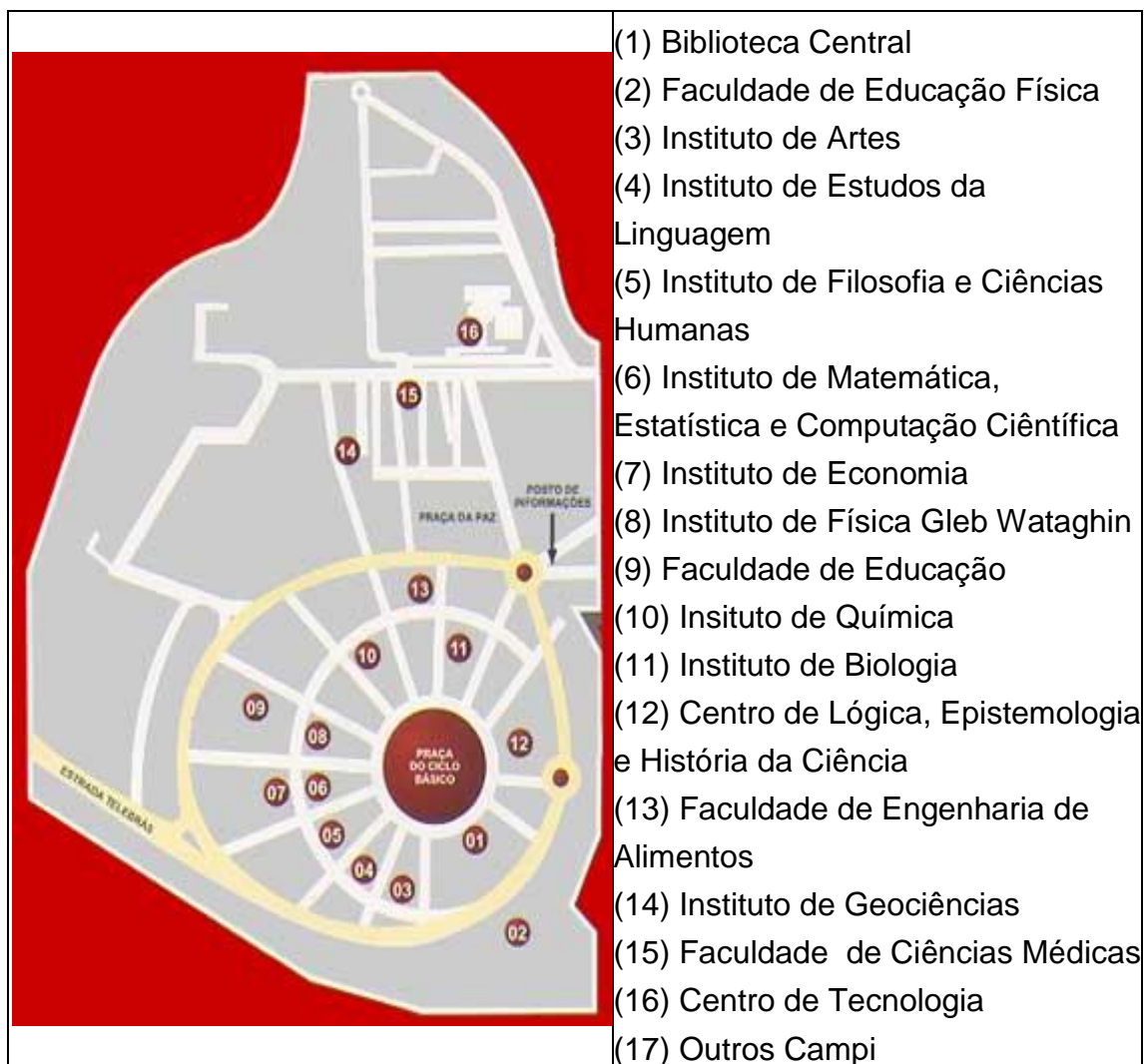
Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.4.2.2 Unicamp

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) é composto pela Biblioteca Central, coordenadora do sistema, e 27 bibliotecas seccionais. O acervo das bibliotecas é formado por livros, periódicos, teses nas áreas de Artes, Biomédicas, Exatas, Humanidades e Tecnológicas. O Sistema de Bibliotecas

da Unicamp, através da web, possibilita o acesso a informações bibliográficas geradas pela Unicamp e pela comunidade científica do País e exterior. O acesso e a consulta ao material catalogado são livres e abertos ao público em geral, porém o empréstimo domiciliar é restrito apenas à comunidade da Unicamp.

Figura 11 – Mapa das unidades bibliográficas da Rede Unicamp



Fonte: www.unicamp.br – Acesso em: 10 mar. 2012.

As unidades bibliográficas que compõem a Rede Unicamp são:

Unicamp/BCCL – Biblioteca Central Cesar Lattes - Diretoria de Difusão da Informação

Unicamp/BCCEOR – Biblioteca Central - Coleções Especiais e Obras Raras

Unicamp/FCA – Faculdade de Ciências Aplicadas

Bibliotecas Seccionais

Área de Artes

Unicamp/IA – Instituto de Artes

Área de Biomédicas

Unicamp/FCM – Faculdade de Ciências Médicas

Unicamp/FEF – Faculdade de Educação Física

Unicamp/FOP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Unicamp/IB – Instituto de Biologia

Área de Exatas

Unicamp/IFGW – Instituto de Física Gleb Wataghin

Unicamp/IG – Instituto de Geociências

Unicamp/IMECC – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

Unicamp/IQ – Instituto de Química

Área de Humanidades

Unicamp/CLE – Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência

Unicamp/FE – Faculdade de Educação

Unicamp/IE – Instituto de Economia

Unicamp/IEL – Instituto de Estudos da Linguagem

Unicamp/IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Área Tecnológica

Unicamp/BAE – Biblioteca da Área de Engenharia

Unicamp/FEA – Faculdade de Engenharia de Alimentos

Unicamp/CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica de Limeira

Unicamp/COTUCA – Colégio Técnico de Campinas

Unicamp/COTIL – Colégio Técnico de Limeira

Na Tabela 5 mostra-se o perfil das unidades que compõem a Rede Unicamp e informa que os dados colhidos estão no site de cada uma das unidades que compõem a rede. Os dados informados tem a seguinte característica:

- a) sigla – nome simbólico mais conhecido usado pela unidade;
- b) unidade – unidade onde está localizada na rede;
- c) cidade – local onde está funcionando a unidade da rede;
- d) início – data de início das atividades da unidade;
- e) gestor – nível do profissional que está a frente da unidade;
- f) assunto – referente ao acervo da unidade.

Tabela 5 – Panorama das unidades bibliográficas da Rede Unicamp

					Continua
SIGLA	UNIDADE	CIDADE	INÍCIO	GESTOR	ASSUNTO
BCCL	Biblioteca Central Cesar Lattes – Diretoria de Difusão da Informação	Campinas – SP	1989	Bibliotecária	Difusão da Informação, Ensino e pesquisa.
BCCEOR	Biblioteca Central – Coleções Especiais e Obras Raras	Campinas – SP	1989	Bibliotecária	Coleções especiais e obras raras.
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas	Limeira – SP	2009	Bibliotecária	Gestão de políticas públicas, agronegócio, comércio internacional empresas, esporte, nutrição, engenharia de produção de manufatura.
FCM	Faculdade de Ciências Médicas	Campinas – SP	1963	Bibliotecária	Ciências médicas.
FEF	Faculdade de Educação Física	Campinas – SP	1985	Bibliotecária	Educação Física.
FOP	Faculdade Odontologia Piracicaba	Piracicaba – SP	1957	Bibliotecária	Odontologia.
CEB	Centro de Engenharia Biomédica	Campinas – SP	1985	Bibliotecária	Engenharia biomédica e clínica e física médica.
IB	Instituto de Biologia	Campinas – SP	1967	Bibliotecária	Biologia.
FE	Faculdade de Educação	Campinas – SP	1972	Bibliotecária	Educação.
CDMC	Centro de Documenta- ção de Música Contemporâ- nea	Campinas – SP	1989	Bibliotecária	Música contempo- rânea.
IE	Instituto de Economia	Campinas – SP	1985	Bibliotecária	Economia.
CLE	Centro de Lógica, Epistemolo- gia e História da Ciência.	Campinas – SP	1978	Bibliotecária	Lógica, epistemolo- gia e história da ciência.
CMU	Centro de Memória da Unicamp	Campinas – SP	1986	Bibliotecária	História regional Campinas.

Continuação					
IA	Instituto de Artes	Campinas – SP	1972	Bibliotecária	Artes plásticas, cênicas e corporais, cinema, multimeios e música.
IEL	Instituto de Estudos da Linguagem	Campinas – SP	1977	Bibliotecária	Estudos de linguagem.
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Campinas – SP	1968	Bibliotecária	Filosofia, ciências humanas, antropologia, história, ciência política, demografia e sociologia.
Nudecri	Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade	Campinas – SP	1922	Bibliotecária	Documentação sobre a cidade.
NEEP	Núcleo de Estudos de Políticas Públicas	Campinas – SP	1982	Bibliotecária	Pesquisa multidisciplinar.
NEPO	Núcleo de Estudos de População	Campinhas – SP	1982	Bibliotecária	Estudos de população.
IFGW	Instituto de Física Gleb Wataghin	Campinas – SP	1971	Bibliotecária	Física.
IG	Instituto de Geociências	Campinas – SP	1979	Bibliotecária	Geociências, geografia, geologia, política científica e tecnológica, história das ciências e tecnologia.
IMECC	Instituto de Matemática, Estatísticas e Computação Científica	Campinas – SP	1966	Bibliotecária	Matemática, estatística e computação científica.
IQ	Instituto de Química	Campinas – SP	1968	Bibliotecária	Química.
BAE	Área de Engenharia e Arquitetura	Campinas – SP	1991	Bibliotecária	Engenharia e arquitetura.
FEA	Faculdade Engenharia de Alimentos	Campinas – SP	1967	Bibliotecária	Engenharia alimentos.
Cotuca	Colégio Técnico de Campinas	Campinas – SP	1977	Bibliotecária	Industrial, informática, saúde, telecomunicações, gestão e meio ambiente.

					Conclusão
Cotil	Colégio Técnico de Limeira	Limeira – SP	2009	Bibliotecária	Tecnologia sanitária, tecnologia construção civil.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.4.2.3 Unesp

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) é uma rede de bibliotecas constituída pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) com escritórios em São Paulo e Marília e mais 32 Bibliotecas das Unidades Universitárias e Experimentais da Unesp, distribuídas em 23 cidades do Estado de São Paulo. Tem a missão de: “Disponibilizar a informação, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria de vida do cidadão”. São atribuições da Rede de Bibliotecas: atender precipuamente aos objetivos das Unidades de ensino e pesquisa a que pertençam; desenvolver e manter a coleção documentária que atenda às necessidades do usuário, na sua especialidade; promover o treinamento dos usuários; cooperar com programas e projetos estabelecidos para a Rede de Bibliotecas e apresentar planos e relatórios à Coordenadoria Geral de Bibliotecas.

A CGB foi inicialmente denominada Biblioteca Central da Unesp. Instalada pela Resolução Unesp nº 10, em 13 de junho de 1977. Em nível Departamental era subordinada ao Gabinete do Reitor, mas sediada na Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação, Campus de Marília, uma vez que era ministrado o Curso de Biblioteconomia. Inicialmente, buscou a centralização de recursos, serviços e produtos, com a finalidade de evitar a duplicação dos mesmos, contudo respeitando a necessária descentralização dos acervos. Dessa forma, iniciou-se o trabalho para a constituição de um Catálogo Coletivo de Livros e Periódicos, bem como a implantação da aquisição centralizada de periódicos e aquisição planejada de livros.

Em junho de 1981, a Reitoria fixou nova estrutura administrativa, através da Resolução Unesp nº 17, de 12/06/1981. Em maio de 1989, com a

publicação da Resolução Unesp nº 50, de 22/05/1989, passa a denominar-se Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), com uma nova estrutura organizacional e atribuições reformuladas. Esta estrutura permaneceu até fevereiro de 1993, quando foi publicada a Resolução Unesp nº 04, de 01/02/1993, que fixou nova estrutura administrativa para a Reitoria da Universidade, revogando a Resolução anterior, em decorrência de alteração estatutária. Desde maio de 1991, para melhor desenvolvimento de suas atividades, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas funciona com dois escritórios, um localizado na Reitoria em São Paulo e outro em Marília.

Figura 12 - Mapa das unidades bibliográficas da Rede Unesp



Fonte: www.unesp.br – Acesso em: 10 mar. 2012.

As unidades bibliográficas da Rede Unesp são apresentadas por cada *Campi*:

ARAÇATUBA

Unesp/FOA - Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária

ARARAQUARA

Unesp/FCFAR – Faculdade de Ciências Farmacêuticas

Unesp/FCLAR – Faculdade de Ciências e Letras

Unesp/FOAR – Faculdade de Odontologia

Unesp/IQ – Instituto de Química

ASSIS

Unesp/FCL – Faculdade de Ciências e Letras

BAURU

Unesp/FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicações

Unesp/FC - Faculdade de Ciências

Unesp/FE - Faculdade de Engenharia

Unesp/IPMet - Instituto de Pesquisas Meteorológicas

BOTUCATU

Unesp/FCA - Faculdade de Ciências Agrônomicas

Unesp/FMB - Faculdade de Medicina

Unesp/FMVZ - Faculdade de Medicina, Veterinária e Zootecnia

Unesp/IBB - Instituto de Biociências

CAMPUS EXPERIMENTAIS

Unesp/CED - Unidade Experimental de Dracena

Unesp/CEI - Unidade Experimental de Itapeva

Unesp/CEO - Unidade Experimental de Ourinhos

Unesp/CERE - Unidade Experimental de Registro

Unesp/CERO - Unidade Experimental de Rosana

Unesp/CES - Unidade Experimental de Sorocaba

Unesp/CET - Unidade Experimental de Tupã

FRANCA

Unesp/FCHS - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

GUARATINGUETÁ

Unesp/FEG - Faculdade de Engenharia

ILHA SOLTEIRA

Unesp/FEIS - Faculdade de Engenharia

JABOTICABAL

Unesp/FCAV - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias

MARÍLIA

Unesp/FFC - Faculdade de Filosofia e Ciências

PRESIDENTE PRUDENTE

Unesp/FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia

RIO CLARO

Unesp/IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Unesp/IB - Instituto de Biociências

Unesp/CEA - Centro de Estudos Ambientais

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Unesp/FOSJC - Faculdade de Odontologia

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Unesp/IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

SÃO PAULO

Unesp/IA - Instituto de Artes

Unesp/IFT - Instituto de Física Teórica

SÃO VICENTE

Unesp/CLP - Campus Experimental do Litoral Paulista

Na Tabela 6 mostra-se o perfil das unidades que compõem a Rede Unesp e informa que os dados colhidos estão disponíveis no site de cada uma das unidades que compõem a rede. Os dados informados tem a seguinte característica:

- a) sigla – nome simbólico mais conhecido usado pela unidade;
 b) unidade – unidade onde está localizada na rede;
 c) cidade – local onde está funcionando a unidade da rede;
 d) início – data de início das atividades da unidade;
 e) gestor – nível do profissional que está a frente da unidade;
 f) assunto – referente ao acervo da unidade.

Tabela 6 - Panorama das unidades bibliográficas da Rede Unesp

SIGLA	UNIDADE	CIDADE	INÍCIO	GESTOR	Continua
					ASSUNTO
FOA	Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária	Araçatuba - SP	1957	Bibliotecária	Odontologia, medicina veterinária.
FCFAR	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	Araraquara - SP	1923	Bibliotecária	Farmácia, alimentos e nutrição.
FCLAR	Faculdade de Ciências e Letras	Araraquara -SP	1959	Bibliotecária	Administração pública, letras, pedagogia, ciências econômicas e sociais.
FOAR	Faculdade de Odontologia	Araraquara - SP	1923	Bibliotecária	Odontologia.
IQ	Instituto de Química	Araraquara - SP	1996	Bibliotecária	Química e biotecnologia.
FCL	Faculdade de Ciências e Letras	Assis -SP	1958	Bibliotecária	Letras, história, psicologia, ciências biológicas e engenharia biotecnológica.

Continuação					
DTBD	Biblioteca Central – Campus Bauru	Bauru – SP	1988	Bibliotecária	Apoiar as Faculdades do Campus de Bauru.
	FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicações		1969		Arquitetura, urbanismo, paisagismo, artes, comunicação social, desenho, design, educação artística, artes plásticas.
	FC - Faculdade de Ciências		1968		Computação ciências biológicas, educação física, física, matemática, pedagogia, psicologia, química e sistemas de informação.
	FE - Faculdade de Engenharia		1967		Engenharia civil, elétrica, mecânica e de produção.
	IPMet - Instituto de Pesquisas Meteorológicas		1969		Meteorologia
FCA	Faculdade de Ciências Agrônomicas	Botucatu – SP	1982	Bibliotecária	Agronomia.
DTBD	Biblioteca Central – Campus Botucatu	Botucatu – SP	1964	Bibliotecária	Apoiar as Faculdades do Campus de Botucatu.
	FMB - Faculdade de Medicina		1963		Medicina humana e enfermagem.
	FMVZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia		1962		Medicina veterinária e zootecnia.
	IBB - Instituto Biociências		1964		Botânica, farmacologia fisiologia, parasitologia e zoologia.
CED	Campus Experimental	Dracena – SP	2003	Bibliotecária	Zootecnia.
CEI	Campus Experimental	Itapeva – SP	2003	Bibliotecária	Engenharia mecânica, engenharia industrial madeireira.
CEO	Campus Experimental	Ourinhos – SP	2003	Bibliotecária	Geografia.

Continuação					
CERE	Campus Experimental	Registro – SP	2003	Bibliotecária	Agronomia.
CERO	Campus Experimental	Rosana – SP	2003	Bibliotecária	Turismo.
CES	Campus Experimental	Sorocaba – SP	2003	Bibliotecária	Engenharia de controle e automação e engenharia ambiental.
CET	Campus Experimental	Tupã – SP	2003	Bibliotecária	Administração de empresas e agronegócios.
FCHS	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Franca – SP	1962	Bibliotecária	Ciências humanas, história, direito e ciências sociais.
FEG	Faculdade de Engenharia	Guaratinguetá – SP	1966	Bibliotecária	Engenharia mecânica, civil, elétrica, de materiais, física e matemática.
FEIS	Faculdade de Engenharia	Ilha Solteira – SP	1976	Bibliotecária	Engenharia civil, elétrica, mecânica, agronomia, ciências agrárias, bovideocultura e fitotecnia.
FCAV	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias	Jaboticabal – SP	1966	Bibliotecária	Ciências agrárias e veterinárias.
FFC	Faculdade de Filosofia e Ciências	Marília – SP	1959	Bibliotecária	Filosofia e ciências.
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	Presidente Prudente – SP	1959	Bibliotecária	Arquitetura e urbanismo, educação física, engenharia ambiental e cartográfica, estatística, geografia e física.

Conclusão

STBD	Biblioteca Central – Campus Rio Claro	Rio Claro – SP	1957	Bibliotecária	Apoiar os Institutos de Rio Claro.
	IGCE – Instituto de Geociências e Ciências Exatas		1958		Geociências e ciências exatas.
	IB – Instituto Biociências		1957		Biociências.
	CEA – Centro de Estudos Ambientais		1986		Estudos ambientais.
FOSJC	Faculdade de Odontologia	São José dos Campos – SP	1960	Bibliotecária	Odontologia, biopatologia bucal e restauradora
IBILCE	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas	São José do Rio Preto – SP	1957	Bibliotecária	Ciências biológicas, exatas e humanas.
IA	Instituto de Artes	São Paulo – SP	1949	Bibliotecária	Artes visuais, artes cênicas, música, comunicação, educação, filosofia, história, literatura e psicologia.
IFT	Instituto de Física Teórica	São Paulo – SP	1951	Bibliotecária	Física, matemática e ciências.
CLP	Campus Experimental do Litoral Paulista	São Vicente – SP	1988	Bibliotecária	Ciências biológicas, biologia marinha e gerenciamento costeiro.

Fonte: Dados da pesquisa.

5 PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS

5.1 PRESSUPOSTO GERAL

Para que os gestores de redes de informação bibliográfica possam desempenhar suas atividades com propriedade será preciso conhecer os fatores que influenciam e modificam as competências essenciais já adquiridas considerando também as competências emergentes que serão as necessárias nos cenários futuros.

5.2 PRESSUPOSTOS ESPECÍFICOS

Partindo do pressuposto geral entende-se que seriam pressupostos específicos:

- a) para analisar as redes de informação bibliográfica no Brasil, será necessário conhecer a missão, os objetivos, o suporte eletrônico que dispõem, bem como elencar as especificidades de cada uma, com relação a estrutura da rede;
- b) para conhecer as competências essenciais e emergentes do gestor das redes de informação bibliográficas será preciso levantar o perfil do profissional que está ocupando esta função;
- c) para verificar as competências essenciais e emergentes dos profissionais da informação, enquanto gestores das redes de informação bibliográfica da Embrapa e do Cruesp será preciso conhecer a infraestrutura tecnológica de que dispõem para execução de suas tarefas.

5.3 VARIÁVEIS

Variável do pressuposto 1 – perfil das redes

- atualização dos dados cadastrais das redes de informação bibliográfica em meio eletrônico (missão e objetivos)

Variável do pressuposto 2 – perfil do profissional que gere a rede

- formação acadêmica e educação continuada

Variáveis do pressuposto 3 – perfil das redes e do profissional da informação

- atualização quanto aos avanços e inovações tecnológicos;
- informação e uso intensivo das novas tecnologias.

6 METODOLOGIA

O primeiro passo para o desenvolvimento deste estudo foi a revisão da literatura, que partiu de uma pesquisa bibliográfica, com foco em competências, competências essenciais, competências emergentes, profissional da informação enquanto gestores de redes de informação bibliográfica e redes bibliográficas (sistemas de bibliotecas). O segundo passo foi a aplicação de questionários junto aos gestores das redes escolhidas para conhecimento do perfil deste profissional e da rede.

A pesquisa bibliográfica para a construção da revisão da literatura foi feita na biblioteca da Universidade de Brasília (UnB) e na do Ibict e eletronicamente nos sites das seguintes instituições: USP, Unicamp, Unesp, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ibict e nas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Library and Information Science Abstracts (LISA)* e *Online Computer Library Center (OCLC)*. Os termos pesquisados foram: competências essenciais (*core competences*), competências emergentes (*emerging competences*), profissional da informação (*professional information*), rede de bibliotecas (*network of libraries*), bibliotecas digitais (*digital libraries*), gestor de rede de informação bibliográfica (*network manager of bibliographic information*) e sistema de bibliotecas (*library system*). Os periódicos consultados: Ciência da Informação, Datagramazero, Encontros Biblio, Informação e Sociedade, Perspectivas em Ciência e Informação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Transinformação. No grupo de teses e dissertações foram examinados os itens que mais se aproximam do tema em questão.

6.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa em questão pretendeu identificar as competências essenciais e as emergentes, necessárias aos gestores de redes de informação bibliográfica no Brasil. Mas, por existir um número considerável de redes foram escolhidas para análise uma rede e um consórcio – conjunto de redes. A escolha das redes fixou os seguintes parâmetros: maior número de unidades bibliográficas; abrangência - uma nacional e outra estadual; e área de atuação - uma no âmbito da educação e outra na da pesquisa e inovação.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO ESTUDADO

O universo deste estudo foi o ambiente no qual o gestor de redes de informação está desempenhando esta função, que são as redes de informação bibliográfica. Para identificar as competências essenciais e emergentes deste profissional foi preciso conhecer as redes de informação bibliográfica do Brasil.

6.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No Brasil, hoje, existe mais de 80 redes de informação bibliográfica, o que inviabiliza analisar todas e então se torna necessário a delimitação de algumas redes. Para essa escolha foi focado, além do número de unidades de que é composta cada rede, o âmbito geográfico - nacional e estadual - e o ambiente de atuação - acadêmico e pesquisa e inovação.

A maioria das redes de informação está presente no meio acadêmico (universidades) e uma minoria nas instituições de pesquisa não acadêmicas. O corte feito focou uma rede de informação não acadêmica e que está presente em todos os estados brasileiros, a Embrapa, e um consórcio composto de três

redes de informação bibliográfica (USP, Unicamp e Unesp) presente no meio acadêmico e de âmbito estadual, o Cruesp.

6.4 MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

A pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2007, p. 186) usa métodos múltiplos e para elaboração deste estudo usou-se o estudo de caso, apoiado por instrumentos como a pesquisa bibliográfica e questionário aberto para tratamento dos dados coletados em cenário natural, pois foca as experiências reais dos participantes.

Para Yin (2005, p. 22 e 23), o objetivo do estudo de caso é servir à finalidade exploratória, descritiva do objeto da pesquisa e, de acordo com Goldenberg (2007), o estudo de caso é uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências sociais:

[...] O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística. (GOLDENBERG, 2007, p.33)

No que diz respeito a instrumento, foi escolhido para a coleta de dados o questionário aberto, pois possibilita que o entrevistado descreva as atividades desenvolvidas, sem que houvesse indução ou determinação para escolha entre uma ou outra atividade e, também, porque não se tem conhecimento prévio dessas atividades.

6.5 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados pela aplicação de questionário aberto, resposta livre, não limitada às alternativas apresentadas, junto aos gestores das redes de informação bibliográfica, escolhidas para compor o estudo de caso.

6.5.1 Técnica selecionada

A técnica selecionada para a coleta de dados foi o questionário aberto estruturado em três partes, de acordo com os três primeiros objetivos específicos, os pressupostos e as variáveis: identificar a rede bibliográfica, levantar o perfil do profissional da informação e elencar as competências essenciais e emergentes necessárias para o desenvolvimento do trabalho do gestor de redes de informação bibliográfica, como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Correlação entre Objetivos específicos, Pressupostos específicos, Variáveis e Blocos de questões do questionário

Continua

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRESSUPOSTOS ESPECÍFICOS	VARIÁVEIS	BLOCOS DE QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO
Analisar a situação atual – 2011 - das redes de informação bibliográfica no Brasil.	Para identificar as redes de informação bibliográfica no Brasil, será necessário conhecer a missão, objetivos, bem como elencar as especificidades de cada uma (com relação a estrutura da rede).	Perfil das redes – atualização dos dados cadastrais das redes de informação bibliográfica em meio eletrônico (missão e objetivos).	Identificação da rede: nome, data de criação, composição da rede (número de unidades e localização física); software usado na rede; produtos que são compartilhados na rede; tempo diário em que a rede fica no ar; quais os recursos de gerenciamento do sistema.

Conclusão

<p>Levantar o perfil do profissional da informação gestor das redes de informação bibliográfica da Rede Embrapa e do Consórcio Cruesp.</p>	<p>Para conhecer as competências essenciais e emergentes do gestor das redes de informação bibliográfica será preciso levantar o perfil do profissional que está ocupando esta função.</p>	<p>Perfil do profissional que gere a rede – formação acadêmica e educação continuada.</p>	<p>Identificação do gestor: nome, sexo, ano de nascimento; formação acadêmica: graduação, especialização e pós-graduação; atividades exercidas, função atual; conhecimento da área de desenvolvimento tecnológico; atividades exercidas na instituição de origem.</p>
<p>Verificar as competências essenciais e emergentes dos profissionais da informação enquanto gestores das redes de bibliotecas da Embrapa e do Cruesp.</p>	<p>Para elencar as competências essenciais e emergentes dos profissionais da informação enquanto gestores das redes de informação das redes de informação bibliográfica da Embrapa e do Cruesp será preciso conhecer a infraestrutura tecnológica de que dispõem para execução de suas tarefas.</p>	<p>Perfil das redes e do profissional da informação – atualização quanto aos avanços e inovações tecnológicos e conhecimento e uso intensivo das novas tecnologias.</p>	<p>Identificação das competências: elencar as atividades desenvolvidas enquanto gestor da rede; citar necessidades para desenvolver atividades; relacionar os conhecimentos, habilidades e atitudes existentes e necessárias ao gestor de rede; relacionar competências essenciais e competências emergentes necessárias aos gestores de rede de informação bibliográfica.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

O questionário foi enviado por e-mail para cada um dos gestores das unidades pesquisadas e a cobrança da resposta foi feita, a cada semana, até o recebimento do questionário respondido.

6.5.2 Instrumento de coleta de dados

O foco da pesquisa foi o gestor de redes bibliográficas e o ambiente analisado constituiu-se em uma rede de âmbito nacional, a Embrapa e um consórcio de âmbito estadual o Cruesp - USP, Unicamp e Unesp -. A coleta de dados para a análise do perfil do gestor nestas redes foi realizada pela aplicação de questionário aberto junto aos gestores que estão neste momento à frente das redes analisadas. O questionário foi estruturado em três partes de acordo com os objetivos, pressupostos e variáveis:

- a) identificação do gestor;
- b) identificação da rede; e
- c) identificação das competências.

6.5.3 Teste piloto

Para Vieira (2009, p. 103) completar um questionário não significa que ele esteja pronto para ser enviado para os respondentes, pois ainda existe um grande desafio que é verificar se ele está compreensível. No caso deste estudo, o questionário é instrumento de pesquisa para a coleta dos dados que serão mais tarde analisados. E com este objetivo torna-se necessário que os respondentes não tenham dúvidas sobre as questões colocadas, daí a necessidade de um teste piloto que possa averiguar o grau de entendimento de cada item que se pretende investigar.

O questionário para o teste piloto foi enviado, por e-mail, aos gestores das seguintes redes de informação bibliográfica: Rede de Comutação Bibliográfica (Comut), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (UnB), Rede Sarah (APS), Universidade Federal de

Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal da Bahia (Ufba), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Estas redes foram escolhidas dentre aquelas citadas na Tabela 1, na página 62, e que contemplassem os mesmos critérios da amostra da pesquisa, que são: instituições do meio acadêmico, instituições de pesquisa não acadêmicas e também foi verificada a abrangência territorial de cada uma delas (nacional, estadual e municipal) e a categoria (pública e particular). A resposta foi aguardada até duas semanas após o envio e não teve caráter de obrigatoriedade e sim de auxílio à pesquisa.

As redes participantes desta fase mostraram a necessidade de adequação de alguns itens e modificação na ordem em que os blocos estavam apresentados e foram feitas as correções apontadas. Feitas as correções apontadas, o questionário ficou melhor estruturado e apresentou uma coesão mais lógica entre os blocos.

6.6 TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada com o preenchimento das competências essenciais e emergentes, citadas pelos gestores, nos quadros das figuras 5 e 6 (definição da agenda de competências e ciclo de vida das competências organizacionais), das páginas 49 e 50 respectivamente.

7 RESULTADOS E COMPROVAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS

Nesse item são apresentadas as respostas obtidas com os questionários respondidos por cada um dos gestores de rede de informação bibliográfica que compõem o objeto deste estudo. Estas respostas permitiram identificar as competências essenciais e as emergentes necessárias aos gestores que serão apresentadas com o preenchimento da Agenda constante da Figura 5, na página 49, e do Ciclo de Vida da Figura 6, na página 50.

7.1 RESULTADOS OBTIDOS

Os dados obtidos estão apresentados em blocos seguindo, assim, o que foi definido previamente na estrutura do questionário. Os dados foram analisados e condensados para que não houvessem repetições e estão colocados nos gráficos, tabelas e texto de acordo com a possibilidade de cada item.

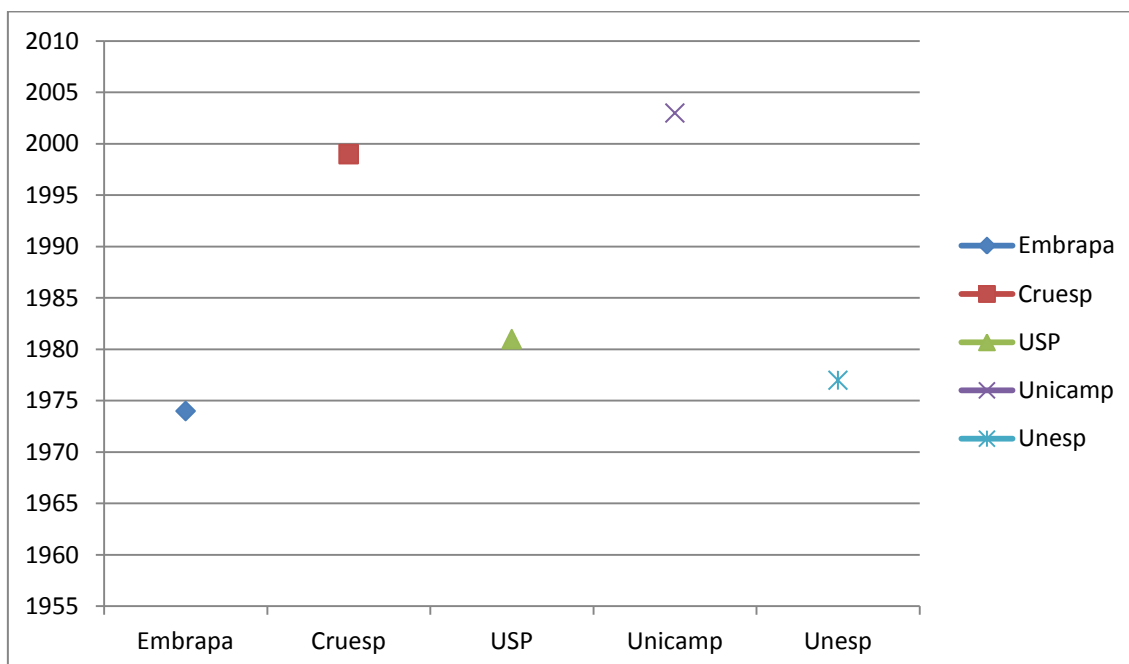
7.1.1 Identificação da rede de informação bibliográfica

No primeiro bloco do questionário foi solicitada a identificação da rede:

a) nome da instituição e da rede:

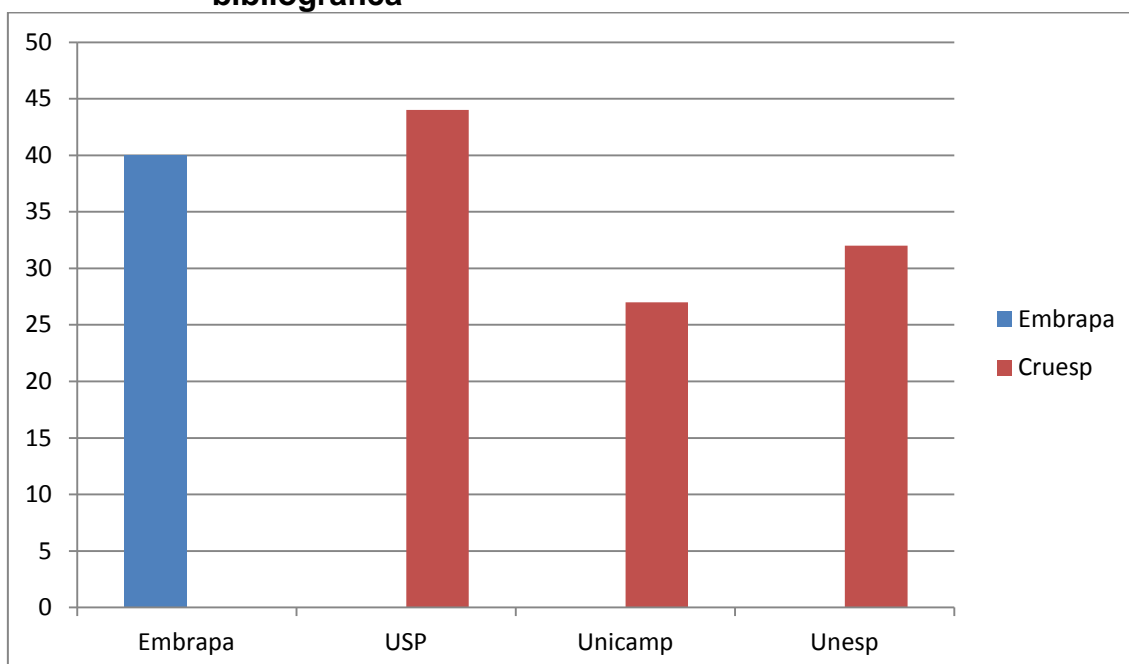
- ❖ Embrapa/SEB;
- ❖ Cruesp;
 - ❖ USP/SibiUSP;
 - ❖ Unicamp/SBU;
 - ❖ Unesp/CGB.

b) data de criação da rede:

Gráfico 1 – Data de criação da rede de informação bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa.

c) composição da rede – número de unidades que a compõe:

Gráfico 2 – Número de unidades que compõem a rede de informação bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa.

d) software usado na rede:

- - Ainfo (desenvolvido pela Embrapa desde 1991);
- - *Aleph* 500 – V.2;
- - *Sophia*;
- - Primo;
- - *Metalib*;
- - *Digitool*;
- - *Summon*.

e) produtos e serviços que são compartilhados:

- repositório Institucional;
- catálogo coletivo impresso e digital;
- manuais institucionais;
- aquisição de material bibliográfico;
- sumário de periódicos;
- bases de dados;
- Comut;
- ambiente de aprendizagem;
- Portal de Periódicos Capes;
- atendimento on line;
- empréstimo unificado;
- empréstimo entre bibliotecas;
- aquisição planejada;
- desenvolvimento de coleções;
- Scade;
- IsteC;
- *e-books*;
- catalogação;
- programa de capacitação.

f) tempo de funcionamento da rede: biblioteca física e digital:

Tabela 7 - Horário de funcionamento da rede em meio físico e digital

Funcionamento	Embrapa	Cruesp	USP	Unicamp	Unesp
Físico - Horas	8h – 17h	-----	7h30 – 23h	8h – 23h	8h – 18h
Digital - Horas	24h	10h	24h	24h	24h

Fonte: Dados da pesquisa.

g) recursos tecnológicos para o gerenciamento da rede:

- computadores com infraestrutura de alta *performance* e disponibilidade para manutenção dos serviços e recursos eletrônicos do banco de dados bibliográficos;
- impressoras;
- leitores de código de barras;
- servidores;
- internet;
- *scanner*;
- equipamentos de segurança;
- equipamentos atualizados;
- *softwares* atualizados.

Analisando os dados coletados, quanto à identificação da rede de informação bibliográfica, verificou-se que os gestores da Rede Embrapa e do Consórcio Cruesp, interessaram-se por este estudo e contribuíram respondendo cada um deles o questionário enviado para levantamento dos dados necessários à comprovação do objetivo. Após identificar nominalmente as redes verificou-se que suas datas de criação cobrem o período de 1975 a 2003, indicando que o avanço tecnológico tem propiciado cada vez mais o trabalho em rede. Cada uma das redes analisadas apresentam um número considerável de unidades na sua composição como demonstrado no Gráfico 2, na página 101.

Os dados coletados mostram que há uma diversidade quanto aos *softwares* utilizados pelas redes tendo cada uma delas uma escolha própria de

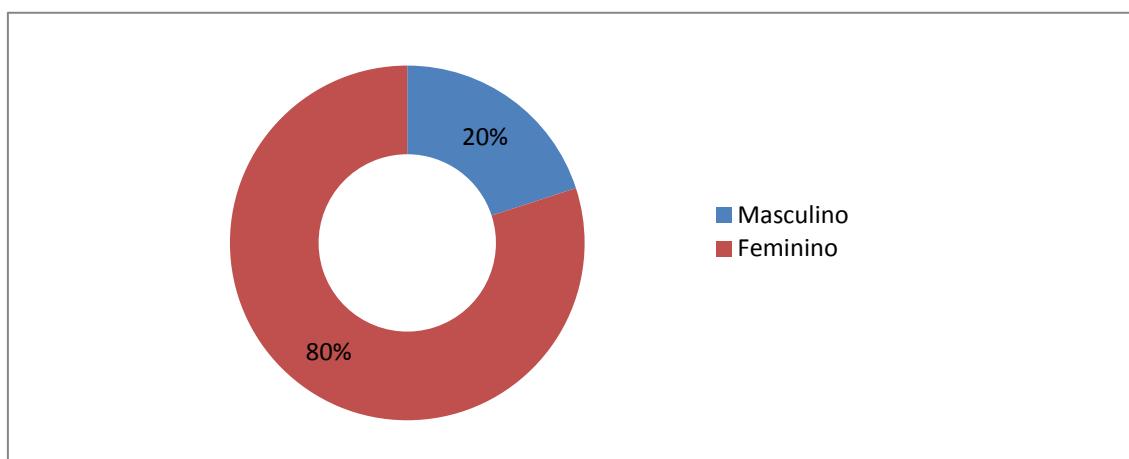
acordo com suas necessidades. Essas necessidades são verificadas de acordo com os produtos e serviços que compartilham e disponibilizam na rede, na biblioteca virtual e também nos atendimentos feitos presencialmente. O tempo de funcionamento da rede em meio eletrônico é de 24 horas todos os dias da semana e no atendimento presencial varia de dezenove a dez horas diárias, lembrando que o Cruesp só funciona virtualmente. Os gestores informaram que os recursos tecnológicos utilizados nas redes são computadores com infraestrutura de alto desempenho. Percebe-se, portanto, que é imperativo que os gestores desenvolvam competências essenciais (imediatamente) e emergentes (para acompanhar os avanços tecnológicos constantes) para alcançar com eficiência os objetivos a que cada rede se propõe.

7.1.2 Identificação do profissional da informação gestor da rede de informação bibliográfica

O segundo bloco teve como objetivo traçar o perfil do gestor da rede de informação bibliográfica e, para isto, foram solicitados os seguintes dados:

a) sexo: masculino e feminino:

Gráfico 3 – Gênero dos gestores das redes de informação bibliográfica



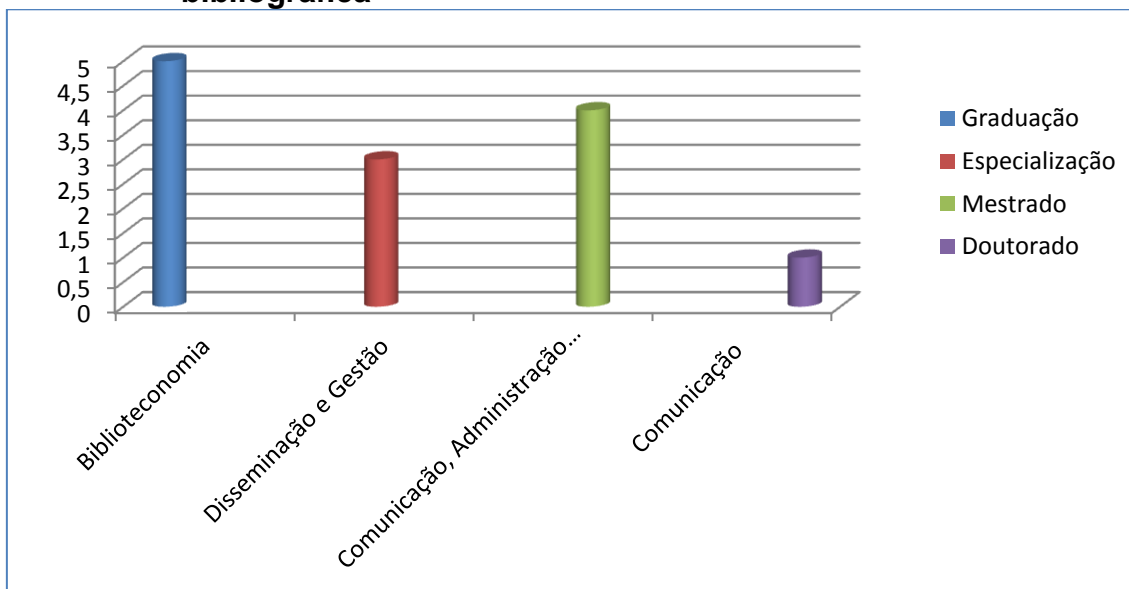
Fonte: Dados da pesquisa.

b) ano de nascimento:

- os limites do ano de nascimento foram de 1956 a 1973.

c) formação acadêmica: graduação, especialização, mestrado e doutorado:

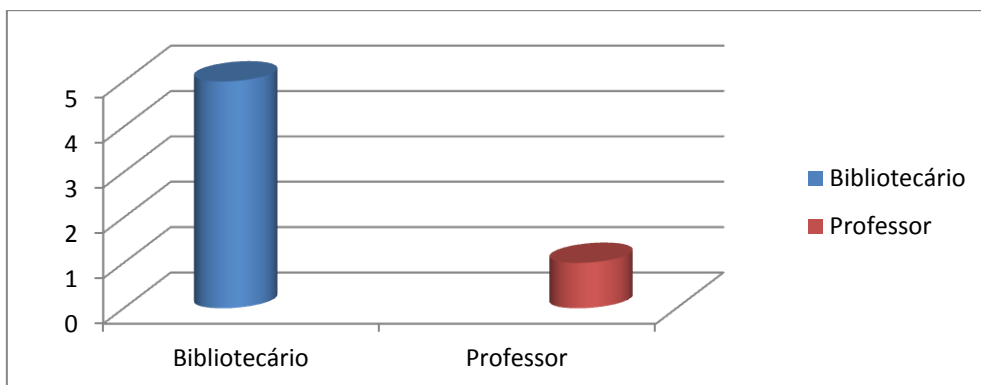
Gráfico 4 – Formação acadêmica dos gestores das redes de informação bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa.

d) atividades profissionais:

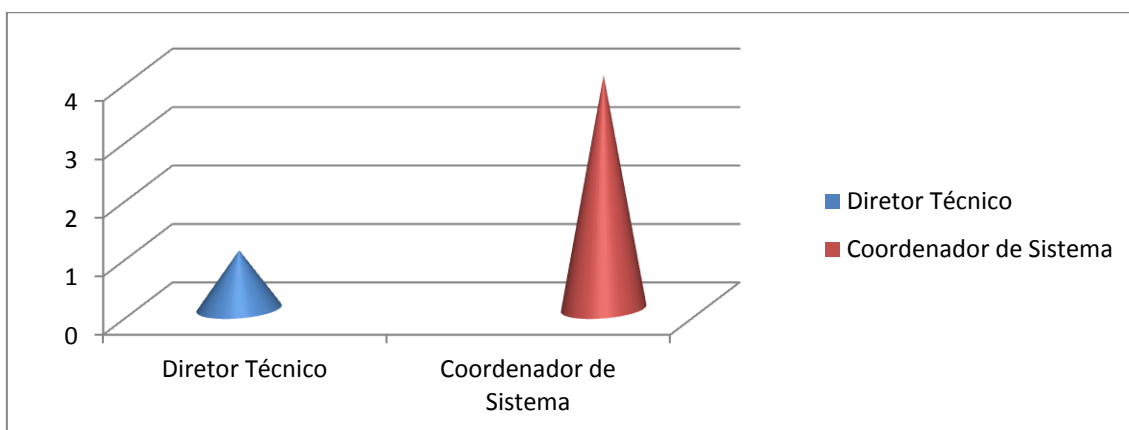
Gráfico 5 – Atividades profissionais dos gestores das redes de informação bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa.

e) função na rede:

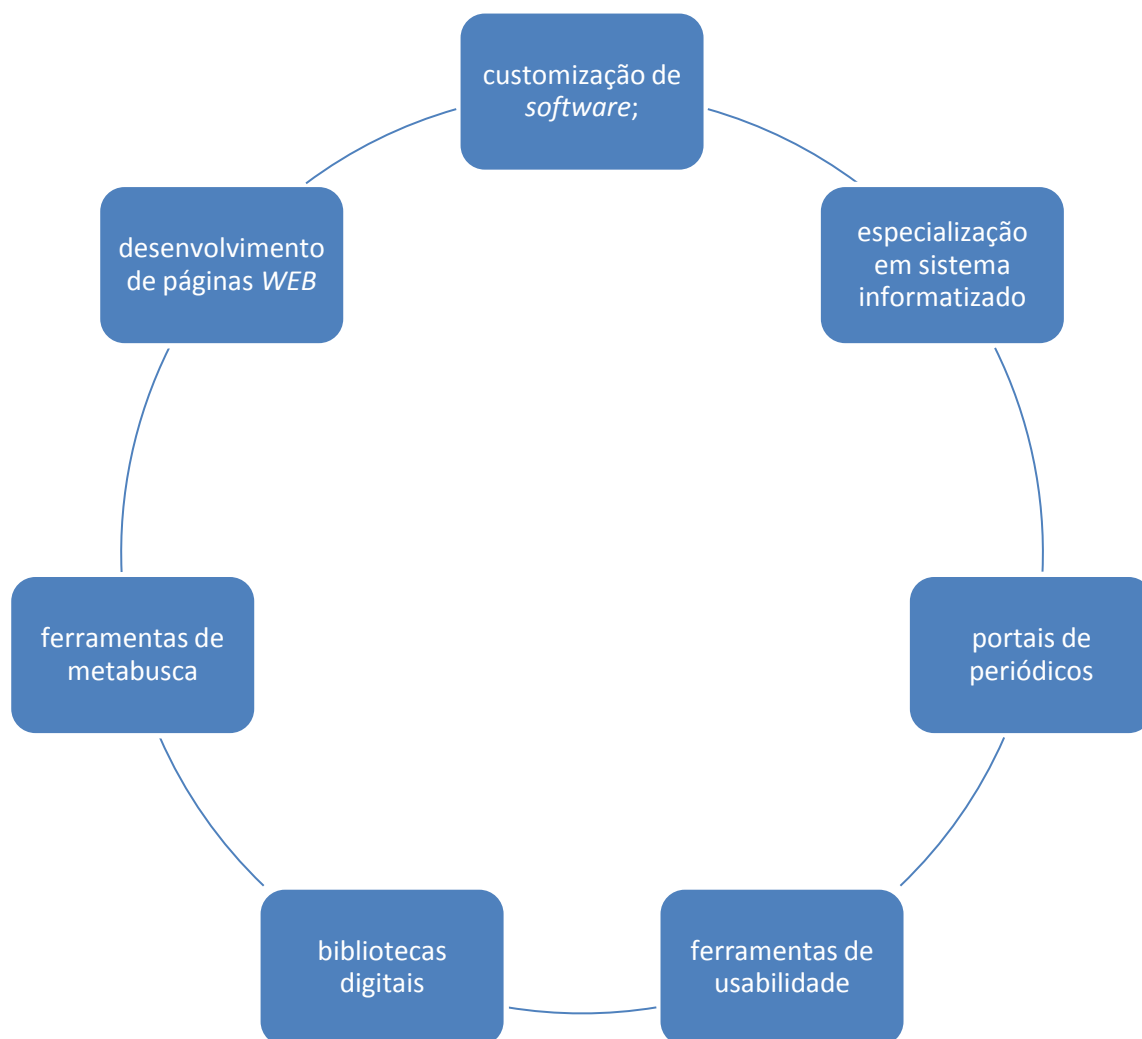
Gráfico 6 – Função do gestor na rede de informação bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa.

f) conhecimentos na área de tecnologia:

Figura 13 - Conhecimentos na área de tecnologia

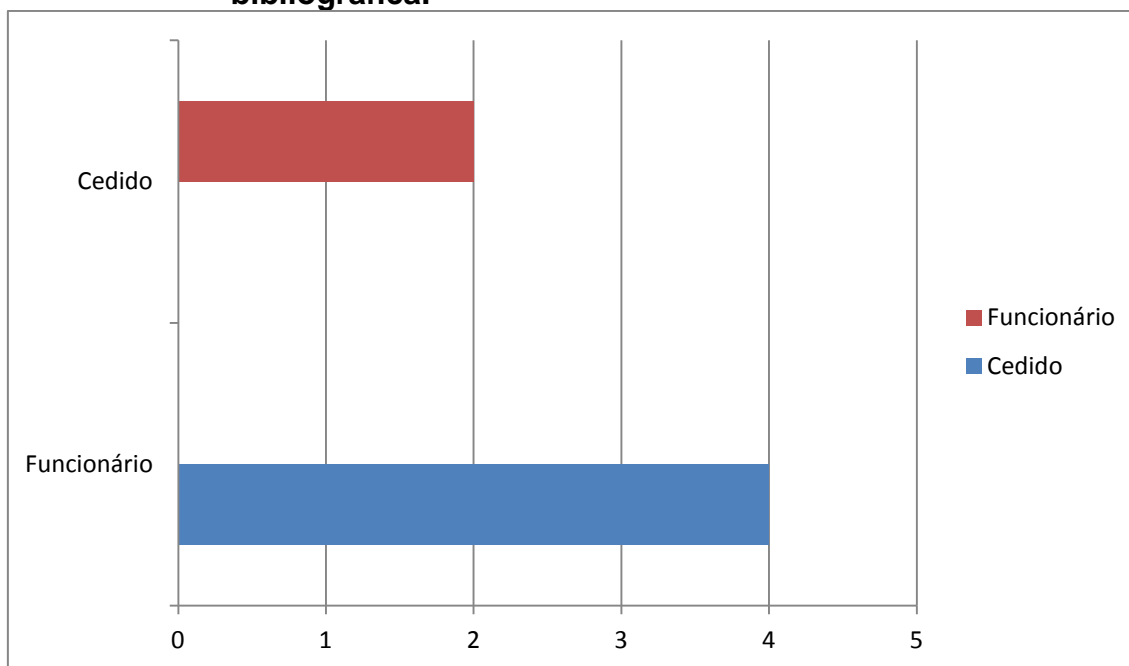


Fonte: Dados da pesquisa.

g) funcionário da instituição da rede ou cedido:

- dois dos gerentes não são realmente cedidos, mas acumulam funções frente a uma unidade da rede com a coordenação da própria rede.

Gráfico 7 – Tipo de contrato do gestor de redes de informação bibliográfica.



Fonte: Dados da pesquisa.

No segundo bloco, que trata da identificação do gestor das redes em análise, constata-se que o sexo feminino tem presença de 80%, confirmando que este gênero ainda predomina no meio da biblioteconomia. Mas, é possível verificar que está havendo uma procura pelo sexo masculino nos cursos de Ciência da Informação, tanto na graduação como também na pós-graduação. Nota-se, nos cursos de pós-graduação, que a presença masculina é mais forte que na graduação e se acredita que isto esteja acontecendo devido à importância que tem tido a informação nos processos decisórios e também a velocidade como tem sido disponibilizada, necessitando, assim, de área correlatas para sua gestão como, por exemplo, a área da Informática. E sabe-se que nesta área a predominância é do sexo masculino.

A idade dos gestores varia de cinquenta e seis a trinta e nove anos podendo concluir-se que está chegando-se cada vez mais cedo a este cargo de gerência e que também é preciso ter alguma experiência antes de ocupar esta posição de gestor. Quanto à formação acadêmica dos respondentes todos são graduados em Biblioteconomia, a maioria tem mestrado e especialização e um tem doutorado, o que leva a crer que é necessário que haja uma educação continuada para o profissional que almeja estar na gestão de uma rede bibliográfica.

Para ocupar o cargo de gestor de rede de informação bibliográfica o profissional é designado como Diretor Técnico e, na maioria dos casos analisados, é nomeado como Coordenador de Sistema, mostrando que ainda não há um consenso na titulação desta função. A maior parte deles é funcionário da instituição na qual está a rede bibliográfica e apenas em dois casos são cedidos para compor a direção da rede. Seus conhecimentos na área de tecnologia são abrangentes e incluem conhecimentos das ferramentas de usabilidade e customização de *software* como mostrado na Figura 13, na página 106.

7.1.3 Identificação das competências do gestor de rede de informação bibliográfica

Com o bloco 3 objetivou-se identificar quais eram as competências essenciais e as emergentes necessárias aos gestores de rede de informação bibliográfica e, para isto, foram solicitados os seguintes dados:

a) atividades que desenvolve como gestor:

- administra a biblioteca da sede e da rede;
- orienta técnica e gerencialmente as unidades da rede;
- administra a informação (selecionar, adquirir, disseminar e acompanhar o uso de publicações);
- administra o conhecimento (divulgação de boas práticas, coordenar lista de discussões, criar informativos e alertas para divulgação das informações adquiridas, gerenciar comunidades de prática, mídias sociais – *blog, twitter*);

- realiza a avaliação dos acervos bibliográficos;
- estabelece a política de preservação de acervos;
- coordena o desenvolvimento das atividades da Rede;
- propõe diretrizes, políticas, programas e projetos de informação;
- promove o desenvolvimento do *software* de gerenciamento usado na rede como ferramenta para mineração de textos e digitalização da produção científica da rede;
- elabora estudo de usuários presenciais e virtuais;
- participa de grupos de trabalhos fixos e temporários;
- administra técnica e financeiramente a rede de unidades bibliográficas;
- preside órgão colegiado da rede de informação bibliográfica;
- planeja estrategicamente a rede de informação bibliográfica;
- elabora normas e procedimentos técnicos para a rede;
- propõe programas de educação continuada;
- estabelece política de aquisição consorciada;
- planifica o uso de recursos orçamentários.

b) conhecimentos, habilidades e atitudes do gestor:

Figura 14 - Conhecimentos, habilidades e atitudes do gestor de rede de informação bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa.

c) competências essenciais e emergentes do gestor:

Figura 15 - Competências essenciais e emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa.

A identificação das competências do gestor de rede de informação enseja o conhecimento das atividades que desenvolve. Tais atividades vão desde área de biblioteconomia passando pela administração até conhecimentos atualizados na área de informática, como mostrado na lista do item 7.1.3, no item a, nas páginas 108 e 109. Na Figura 14, da página 109, é possível identificar que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao gestor são de naturezas diversas e exigem do profissional um

constante desdobramento em várias áreas para desempenhar bem suas atividades. Na Figura 15, na página 110, é possível verificar que as competências essenciais e emergentes estão em sua maioria interligadas, mostrando que às vezes são citadas nas duas categorias, sendo possível concluir que a linha divisória entre competências essenciais e emergentes é tênue, como se fossem mesmo complementares.

7.2 COMPROVAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS

Nesta seção serão analisados os dados obtidos com os questionários, tendo em vista a comprovação dos pressupostos apresentados.

7.2.1 Perfil das redes de informação bibliográfica

O primeiro pressuposto indica que para analisar as redes de informação bibliográfica no Brasil será necessário conhecer a missão, os objetivos, o suporte eletrônico que dispõem, bem como elencar as especificidades de cada uma, com relação à estrutura da rede. As informações contidas nas respostas aos questionários mostram que cada uma das redes disponibiliza em seu site missão, objetivos, estrutura da rede (unidades que a compõem).

As redes fazem atendimentos presenciais e virtuais. O atendimento presencial é feito em horário fixo, pré-determinado, enquanto o atendimento virtual está disponível vinte quatro horas por dia nos sete dias da semana.

Cada uma das redes tem *software* próprio, sendo que o da Embrapa e da USP são desenvolvidos e mantidos por elas mesmas. Enquanto a Unicamp e a Unesp usam *software* adaptados de acordo com a realidade de cada uma com adequação das soluções existentes no mercado.

A análise dos dados obtidos leva a concluir que o primeiro pressuposto se confirma, pois as redes analisadas informam missão e objetivos condizentes com sua funcionalidade, apresentando recursos eletrônicos com infraestrutura de alto desempenho.

7.2.2 Perfil do profissional da informação gestor de rede de informação bibliográfica

No segundo pressuposto verifica-se que para conhecer as competências essenciais e emergentes do gestor das redes de informação bibliográficas era preciso levantar o perfil do profissional que está ocupando esta função. Os dados coletados com a aplicação do questionário permitem indicar para o perfil desse profissional que, na maioria dos casos, é do sexo feminino, está na faixa etária de 50 anos, é bibliotecário e tem estudado continuamente.

Todos os gestores possuem graduação em biblioteconomia e realizaram especializações em Organização, Disseminação e Informação, Gestão da Informação, Gestão de Negócios, Tecnologia da Informação, Gestão Pública. Alguns gestores tem mestrado em áreas afins tais como Comunicação, Administração e doutorado em Comunicação.

As atividades desenvolvidas por estes profissionais sucedem em unidades de informação e no meio acadêmico. Exercem funções tais como: diretor técnico e coordenador de sistema de bibliotecas. Todos são funcionários da própria instituição que sustenta cada uma das redes. Cada um dos gestores tem conhecimentos na área de desenvolvimento tecnológico, conforme mostrado na Figura 13, da página 106. O pressuposto fica comprovado, pois foi identificado o perfil do profissional da informação que está gerindo as redes de informação bibliográfica no Brasil.

7.2.3 Identificação das competências essenciais e as emergentes do gestor de rede de informação bibliográfica

O terceiro pressuposto afirma que para verificar as competências essenciais e emergentes dos profissionais da informação, enquanto gestores das redes de informação bibliográfica da Embrapa e do Cruesp, será preciso conhecer a infraestrutura tecnológica de que dispõem para execução de suas tarefas.

Além de uma infraestrutura ideal da rede de informação bibliográfica, fica evidente que as competências do gestor precisam estar alinhadas com o uso da tecnologia compatível. Os dados obtidos, no terceiro bloco do questionário,

mostram que o gestor da rede precisa ter conhecimento em múltiplas áreas que vão da administração até a informática.

Com isto, são desenvolvidos conhecimentos, habilidades e atitudes como as que estão apresentadas nas Figuras 14 e 15, nas páginas 109 e 110 consecutivamente, na qual são mostradas as competências essenciais e as emergentes que os gestores identificaram no desenvolvimento de suas atividades. Essas figuras confirmam o pressuposto, pois foi possível identificar quais são as competências essenciais e as emergentes necessárias ao desenvolvimento das atividades do profissional da informação gestor de redes bibliográficas.

8 CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou identificar as competências essenciais e as emergentes, necessárias aos gestores de redes de informação bibliográfica e, para isto, foi preciso identificar quem era este profissional. Nesta identificação foi preciso buscar, no meio ambiente onde ele exerce suas funções, as informações necessárias para realizar este estudo.

Os gestores das redes estudadas contribuíram de maneira significativa respondendo os questionários, o que possibilitou coletarem-se os dados necessários que subsidiaram este estudo.

O profissional da informação que é gestor de rede de informação bibliográfica traz no seu perfil as seguintes características: bibliotecário, tem média de idade de 50 anos, a maioria do sexo feminino, na graduação acadêmica cursou biblioteconomia, tem cursos de especialização, mestrado e doutorado em áreas afins. Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) corroboram com a presente pesquisa quando afirmam que:

[...] É importante, no entanto, observar que não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único. É impossível encontrar, em apenas uma profissão ou em um determinado perfil, a síntese de atividades que compreenda todas as facetas da informação e do conhecimento necessárias para o desenvolvimento das atividades de uma organização ou do desenvolvimento de uma sociedade. (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002).

As competências essenciais e as emergentes citadas pelos gestores permitem complementar as Figuras 5 e 6, das páginas 49 e 50 consecutivamente, através da listagem das mesmas, como foi proposto inicialmente. É possível observar que algumas competências são consideradas essenciais e emergentes como se fossem necessárias sempre ou são constantes em todos os processos de atividades dos gestores. De acordo com os dados levantados no questionário é possível mostrar as competências essenciais preenchendo o quadro da Figura 5, da página 49, como mostrado na Figura 16, com os seguintes dados:

a) nova –

- **liderança em 10:** habilidade administrativa; trabalho em equipe; tecnologia da informação; flexibilidade; tecnologia para bibliotecas; visão global dos sistemas; gerenciamento da carreira.
- **megaoportunities:** inovação; gestão de fontes de informação eletrônica; conhecimento de legislação para acesso e gestão de recursos eletrônicos; habilidade de negociação; domínio de recursos tecnológicos de acesso à informação eletrônica.

b) existente –

- **preenchimento dos espaços:** gestão pública; visão sistêmica; habilidade de negociação; flexibilidade; gerenciamento organizacional; visão dos sistemas de biblioteca.
- **espaços em branco:** habilidade tecnológica; capacidade de mobilizar recursos; inovação; conservação e preservação do acervo; gestão de recursos tecnológicos.

Figura 16 – Resumo da agenda de competências essenciais

COMPETÊNCIA ESSENCIAL	NOVA	-habilidade administrativa; -trabalho em equipe; -tecnologia da informação; -flexibilidade; -visão sistêmica; -gerenciamento da carreira.	-inovação; -gestão de fonte de informação - legislação; -habilidade - negociação; -domínio de acesso a informação eletrônica.
	EXISTENTE	-gestão pública; -visão dos sistemas de bibliotecas; -gerenciamento organizacional; -habilidade de negociação.	-habilidade tecnológica; -capacidade de mobilizar recursos; -inovação; -gestão de recursos tecnológicos; -preservação do acervo.
		EXISTENTE	NOVO
		MERCADO	

Fonte: Adaptado de Prahalad e Hamel (2005, p. 260).

Na Figura 6, da página 50, os dados coletados nos questionários são os citados abaixo e mostrados na Figura 17:

- **transitórias:** tecnologia para bibliotecas; visão global dos sistemas; gestão por projetos; flexibilidade; gerenciamento da carreira.
- **emergentes:** acesso a informação eletrônica; acesso e gestão de recursos eletrônicos; inovação; domínio de recursos tecnológicos;
- **essenciais:** trabalho em equipe; gestão pública; visão de futuro; habilidade tecnológica; comunicação.
- **declinantes:** processos individuais de catalogação e classificação; disseminação seletiva da informação; elaboração de sumários; desdobramento de fichas catalográficas.

Figura 17 – Resumo do ciclo de vida das competências



Fonte: Dados da pesquisa.

As competências essenciais e emergentes listadas nas Figuras 16 e 17 mostram que o objetivo do estudo foi alcançado, mas se analisadas com rigor percebe-se que competência como 'domínio de recurso tecnológico' apresenta-se como essencial e também como emergente, pois é sequencial e dinâmica em todo o processo, tanto no cenário atual quanto no futuro. Tal fato leva-nos a questionar se existe um linha divisória consistente entre as duas categorias de

competências ou se a velocidade do avanço tecnológico não nos dá tempo para consolidar esta diferenciação.

8.1 SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS

As redes de informação bibliográfica estão em desenvolvimento em todas as áreas e, por isto, outros estudos serão necessários para melhor conhecer as necessidades e as competências de gestores que estejam atuando em redes ou consórcios de setores diferentes do meio acadêmico. Poder-se-ia, neste caso, comparar se existe alguma diferença entre as competências indispensáveis aos gestores da rede pública e da privada.

Conhecer os currículos dos cursos de biblioteconomia e documentação seria uma base para verificar se os profissionais da informação estão sendo preparados para exercer funções tão complexas quando o gestor de rede de informação bibliográfica ou se só estão sendo preparados nos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Sendo o Brasil um país de dimensões continentais, seria interessante uma pesquisa para verificar se existe diferença entre as competências exigidas ao profissional que está gerindo as redes de cada região e traçar o seu perfil para conhecer as especificidades regionais.

O estudo de competências torna-se tão amplo que novas pesquisas podem ser feitas partindo do questionamento: Existe uma linha divisória pertinente que separe as essenciais das emergentes, mesmo que uma pareça preceder a outra?

REFERÊNCIAS

ÁREA COMPARTILHADA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.

[Dados cadastrais]. Disponível em:

<<http://www.sistemacni.org.br/intranet/intranetcni/ferramentas/GuiaBiblioteca/index.htm>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na Internet na área de construção de páginas de unidades de informação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, v. 4, p. 224-241.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em:

<<http://granulito.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf;jsessionid=DD54BDA2188E2AA25E565FA5D5C8D59C.node1>>. Acesso em: 8 jan. 2011.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha. **Identificação de competências individuais em atividade de fiscalização e controle externo na câmara legislativa do Distrito Federal**. 2003. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, UnB, 2003.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE. Rede de Bibliotecas Lassalistas **[Dados cadastrais]**. Disponível em:

<<http://biblioteca.unilasalle.edu.br/biblioteca/>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unisal.br/>>. Acesso em: 24 maio 2011.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS - Cruesp. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://bibliotecas-Cruesp.usp.br/unibibliweb/Cruesp_historico.html>. Acesso em: 23 abr. 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2007. 248 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CUNHA, Vanda Angélica da. **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada**. 2002. 230 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

DAVENPORT, Thomas, H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2001. 316 p.

DAVIS, Jô. **Making the manager**: investigating the education of new managers in the library and information sector. Master of Arts in Librarianship, 2003. University of Sheffield. Department of Information Studies. Disponível em: <http://dagda.shef.ac.uk/dissertations/2002-03/External/Davies_Jo_MALib.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2011.

DELORME, Michel. **Les compétences stratégiques des dirigeants**: application au cas des entreprises canadiennes de biotechnologie. S.l. 2007. 340 p. Tese (Doutorado) - Faculté de Droit, des Sciences Politiques et de Gestion, Université Robert Schuman (Strasbourg). Disponível em: <http://www.worldcat.org/title/competences-strategiques-des-dirigeantsoclc/493568564&referer=brief_results>. Acesso em: 30 maio 2011.

DIAS, Joelma Costa. **Identificação e avaliação de competências gerenciais em uma organização pública**. 2001. 1v. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION (DLF)., **A working definition of digital library 1998**. Disponível em: <<http://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>>. Acesso em 9 mar. 2012.

DURAND, T. Forms of incompetence. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPETENCE-BASED MANAGEMENT, 4., 1998, Oslo. **Proceedings**. Oslo: Norwegian School of Management, 1998.

ECO, Umberto. **O nome da rosa**. São Paulo: Folha, 2003. 479 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Acre. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpfac.embrapa.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Agrobiologia. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpab.embrapa.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Agroenergia, **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpae.embrapa.br/biblioteca-virtual>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

_____. Agroindústria de Alimentos. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ctaa.embrapa.br/index.php?id=11>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Agroindústria Tropical. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpat.embrapa.br/cnpat/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Agropecuária Oeste. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpaoc.embrapa.br/biblioteca>>. Acesso em: 14 jan.2011.

_____. Agrossilvipastoril. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://cpamt.sede.embrapa.br/biblioteca>>. Acesso em 20 mar. 2011.

_____. Algodão. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpa.embrapa.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Amapá. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpaofap.embrapa.br/embrapa/>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

_____. Amazônia Ocidental. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpaoc.embrapa.br/servicos/biblioteca/biblioteca.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

_____. Amazônia Oriental. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpatu.embrapa.br/servicos/outros/biblioteca-da-embrapa-amazonia-oriental>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

_____. Arroz e Feijão. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpaf.embrapa.br/publicacao/biblioteca.htm>>. Acesso em: jan. 2011.

_____. Biblioteca da Sede. Informação Tecnológica. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://hotsites.sct.embrapa.br/seb/bibliotecas/biblioteca-da-sede-edmundo-da-fontoura-gastal>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

_____. Caprinos. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpcc.embrapa.br/biblioteca.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Cerrados. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpac.embrapa.br/sin/biblioteca>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Clima Temperado. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpaact.embrapa.br/index.php>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Florestas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpf.embrapa.br/biblio/index.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Gado de Corte. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpcc.embrapa.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Gado de Leite. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpgl.embrapa.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Hortaliças. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.cnpf.embrapa.br/paginas/biblioteca/informacoes_gerais.htm>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Informática Agropecuária. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Instrumentação Agropecuária. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cnpdia.embrapa.br/biblioteca/index.html>>. Acesso em 15 jan. 2011.

_____. Mandioca e Fruticultura. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cnpmf.embrapa.br/>>. Acesso em: 15 jan.2011.

_____. Meio Ambiente. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cnpma.embrapa.br/unidade/index.php3?id=306&func=unid>>.
Acesso em 14 jan. 2011.

_____. Meio-Norte. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
< <http://www.cpamn.embrapa.br/>>. Acesso em 13. jan. 2011.

_____. Milho e Sorgo. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cnpms.embrapa.br/publicacoes/biblioteca.html>>. Acesso em 13
jan. 2011.

_____. Monitoramento por Satélite. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cnpm.embrapa.br/biblioteca>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Pantanal. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cpap.embrapa.br>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Pecuária Sudeste. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cppse.embrapa.br>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Pecuária Sul. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/a_unidade>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Recursos Genéticos e Biotecnologia. **[Dados cadastrais]**.
Disponível em: <<http://www.cenargen.embrapa.br/biblioteca/biblioteca.html>>.
Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Rondônia. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cpafrro.embrapa.br/portal/biblioteca/apresentacao/>>. Acesso em: 19
mar. 2011.

_____. Roraima. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cpafrre.embrapa.br/embrapa/index.php/br/biblioteca>>. Acesso em:
19 mar. 2011.

_____. Semiárido. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.cpsatse.embrapa.br/a_unidade/instalacoes/biblioteca>. Acesso em:
15 jan. 2011.

_____. Sistema Embrapa de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível

em: <<http://hotsites.sct.embrapa.br/seb/o-que-e-o-seb>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

_____. Soja. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Solos. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Suínos e Aves. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. Tabuleiros Costeiros. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cpatc.embrapa.br/>>. Acesso em: 14. jan. 2011.

_____. Trigo. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/biblio/index.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Uva e Vinho. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.espm.br/ConhecaAESPM/Biblioteca/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

FARIA, Sueli et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, 26-33, maio/ago. 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Positivo, 2004. 2120 p.

FERREIRA, Danielle Thiago. **O profissional da informação e a gestão da qualidade em serviços de informação**: capacitação e mercado de trabalho. 2007. 182 p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. 175 p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2004.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Rede de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/redebibliotecas/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=9>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/site/>>. Acesso em: 22 maio 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007. 107 p.

HOMMERDING, Nádia Maria dos Santos. **O profissional da informação e a gestão do conhecimento nas empresas**: um novo espaço para atuação, com ênfase no processo de mapeamento do conhecimento e disponibilização por meio da Intranet. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 2001. 221 p. São Paulo, 2001.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero et al. Implementação do Banco de Dados DEDALUS, do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 168-176, maio/ago. 1997.

MASON, Richard O. What is an information? **Journal of Education for Library and Information Science**, Arlington, Va., v. 31, n. 2, p.122-138, fall 1990.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994. 244 p.

NEVES, Ângela Maria Crespo Queiroz et al. Sistema de informações para o Ministério do Interior: Projeto Siplan. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 2, jul/dez. 1973.

NISEMBAUM, Hugo. Gestão do Conhecimento. In: BOOG, Gustavo (Coord.) **Manual de treinamento e desenvolvimento**: um guia de operações. São Paulo: Makron Books, 2001. 288 p.

OLIVEIRA, Ângela Maria et al. Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, set./dez. 2006. P. 360-382.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PENA, Maria das Graças da Silva; SILVA, Luiz Otavio Maciel. Planejando a biblioteca do século XXI: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFPA. IN: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. 15 p. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/92.a.pdf>>. Acesso em: 21 de jan. 2011.

PONJUÁN DANTE, Glória. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, Marta Lúgia Pomim (Org.). **O profissional da**

informação, formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p.91-105.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas e Informação. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/sbi.asp>>. Acesso em: 22 maio 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.pucminas.br/biblioteca/index_padrao.php?pagina=113>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://biblio.pucsp.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/biblioteca/bibliotecacentral.php>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Divisão de Bibliotecas e Documentação. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/bibliotecas_puc_rio.php>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/biblioteca/Capa/BCESobre>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã.** 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 373 p.

_____. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, Boston, v. 68, n. 3, May/June 1990.

REDE SARAH. Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sarah.br/>>. Acesso em: 21 maio 2011.

REDE VIRTUAL DE BIBLIOTECAS DO CONGRESSO NACIONAL. (Brasil). **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/biblioteca/rvbi/rvbi.asp>>. Acesso em: 15 maio 2011.

SANTOS, Jussara Pereira. **A formação do profissional da área da informação em tempos de mudança** [palestra]. 2007. Disponível em: <cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbbd/P3_A2.pdf> Acesso em: 7 set. 2011.

_____. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117. (Coleção Palavra-Chave, 11).

SILVA, Luciana Cândida da Silva. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação: um estudo dos profissionais de Goiânia – GO**. 2009. 248 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SPARROW, P.R.; BOGNANNO, M. Competency requirement forecast: issues for international selection and assesment. In: MABEY, Christopher; ILES, Paul (Org.). **Managing learning**. London: Routledge, 1994, p.57-69.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Livro verde: sociedade da informação no Brasil**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero** : revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, 2002, v. 3, n. 5. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm>. Acesso em: 1 jan. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 10, n. 1/2, 2005.

UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO. Núcleo de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.uniban.br/biblioteca/index.asp>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.urcamp.tche.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=63>. Acesso em: 24 maio de 2011.

UNIVERSIDADE DE ALFENAS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unifenas.br/biblioteca.asp>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bce.UnB.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/>>. Acesso em: 5 fev. 2011.

_____. BCRP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bcrp.pcarp.usp.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. CDCC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cdcc.sc.usp.br/bibli/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. CEBIMAR. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://200.144.190.194/cbm/index.php/pt/conheca-a-biblioteca.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. CENA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cena.usp.br/historico/historicopage2.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

_____. CMN. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.hcnet.usp.br/inrad/cli_radiologica/mn.htm>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. EACH. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://each.uspnet.usp.br/site/historico.php>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. ECA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www3.eca.usp.br/biblioteca/sobre>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. EE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ee.usp.br/biblioteca/whorta/index.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. EEFE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.usp.br/eef/?pagina/mostrar/id/19>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. EEL. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.eel.usp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. EESC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.eesc.usp.br/eesc/administracao/biblioteca/pub/home/index.php>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. EP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/InfoGerais/Historico.asp>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. EPBC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Central.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPEC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Civil.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPEL. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Eletrica.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPMI. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Minas.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPMN. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Mecanica_Naval.asp>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPMT. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Metalurgica_Materiais.asp>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPQI. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Quimica.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. EPRO. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.poli.usp.br/Bibliotecas/Bibliotecas/Producao.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. ESALQ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.esalq.usp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FAU. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fau.usp.br/fau/secoes/biblio/index.html>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FCF/IQ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.bcq.usp.br/>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. FD. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://143.107.2.22/fdusp/biblioteca.htm>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. FDRP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.usp.br/fdrp/biblioteca/index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://paje.fe.usp.br/estrutura/biblioteca.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FEA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=4>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FFLCH. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.sbd.fflch.usp.br/site/modules/tinycontent/index.php?id=6>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FM. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fm.usp.br/bibliotecas.php>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. FMVZ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.fmvz.usp.br/index.php/site/biblioteca/sobre_a_biblioteca/historico>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FO. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fo.usp.br/sdo/informacoes/historico.html>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FOB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://143.107.25.6/FOB/Portugues/detInstitucional.php?nomTbl=institucional&codDado=24&codCategoriaMenu=195&nomArea=>>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FSP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.bvs-sp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/biblioteca/conheca.php>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. FZEA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.usp.br/fzea/>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. HC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.hcnet.usp.br/instituicao/instituicao.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. HU. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www1.hu.usp.br/biblioteca/historico.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. IAG. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.iag.usp.br/index1.php?dir=iag/historico&file=hist.php>>. Acesso em 16 fev. 2011.

_____. IB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ib.usp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. ICB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.icb.usp.br/~bibicb/historico.html>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. ICMC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.icmc.usp.br/~biblio/index.php?destino=historico.php>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. IEB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
em: <<http://www.ieb.usp.br/menu.asp?categ=2>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. IEE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.iee.usp.br/biblioteca.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. IF. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www-sbi.if.usp.br/?q=historico>>. Acesso em: 19 fev.2011.

_____. IFSC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.ifsc.usp.br/int.php?cid=28#myTop>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. IG. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:

<http://biblioteca.igc.usp.br/informacoes_gerais/info_gerais.html#historico>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. IME. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/webadmin/biblioteca-infos-gerais/historico-da-biblioteca-prof-carlos-benjamin-de-lyra>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. IMT. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/inrad/cli_radiologica/bibli.htm>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. INRAD. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/inrad/cli_radiologica/sobre.htm>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. IO. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.io.usp.br/tikindex.php?page=Biblioteca+Prof.+Dr.+Gelso+Vazzoler>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. IP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1233&Itemid=128>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. IQSC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://sbi.iqsc.usp.br/historico/>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

_____. LAN. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/HTML/bs_tec.html>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. LES. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/HTML/bs_econ.html>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. LGN. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/HTML/bs_gen.html>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. MAC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/menuLateral.asp?op=7>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. MAE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://heracles.mae.usp.br/sistema/?view=historicoEpessoal>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. MP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.mp.usp.br/biblioteca/bibl_apres.html>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. MZ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:

<<http://www.mz.usp.br/biblioteca.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unitau.br/biblioteca>>. Acesso em: 24 maio 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bu.udesc.br>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Rede de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.uepa.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Rede de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/biblioteca/sobre-biblioteca>>. Acesso em: 24 maio 2011.

UNIVERSIDADE DO TOCANTINS. Biblioteca. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unitins.br/portal/index.html?aspxerrorpath=/Biblioteca/Default.aspx>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Sistema Integrado de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.univali.br/biblioteca>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA. Sistema de Biblioteca. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.univap.br/bib/apresentacao.php>>. Acesso em: 7 jun. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas da Unicamp. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/unicamp/servicos/bibliotecas>>. Acesso em: 6 fev. 2011.

_____. BAE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bae.unicamp.br/Historico.php>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. BCCEOR. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/bccl/coleesp/HPCE100.HTM>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. BCCL. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/bccl/index.php?link=10>>. Acesso em 22 fev. 2011.

_____. CDMC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/ciddic/index.php?pag=apresentacao_cdmc.htm&PHPSSESSIONID=9ef6c12f487830cf574bada9fc7c1c80>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. CEB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ceb.unicamp.br/por/Biblioteca>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. CLE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cle.unicamp.br/principal/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. CMU. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.centrodememoria.unicamp.br/biblioteca/biblioteca.html>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. CTC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.cotuca.unicamp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. FCA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. FCM. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/biblioteca>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. FE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.bibli.fae.unicamp.br/sobre-a-biblioteca/>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. FEA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fea.unicamp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. FEF. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fef.unicamp.br/bibli/indexmenu.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. FOP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://biblioteca.fop.unicamp.br/cms/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=5&Itemid=9>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. FT/CTL. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ft.unicamp.br/servicos/biblioteca>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.iar.unicamp.br/biblioteca/nova/default.php?op=20>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ib.unicamp.br/biblioteca/front-page>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

_____. IE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.eco.unicamp.br/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IEL. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.iel.unicamp.br/biblioteca/apresentacao.php>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IFCH. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ifch.unicamp.br/biblioteca/corpo.php?texto=apresenta>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IFGW. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://webbif.ifi.unicamp.br/apresentacao/index.html>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IG. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ige.unicamp.br/site/htm/07.php>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IMECC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ime.unicamp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. IQ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://biq.iqm.unicamp.br/arquivos/informacoes/historico.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

_____. SBU. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados Cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.uel.br/bc/index.php?content=inf_gerais_historico.html>. Acesso em: 2 jun. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Divisão de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.uems.br/portal/dbibli.php>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.bibliotecas.Uenf.br/informa/cgi-in/biblio.dll?g=geral>> Acesso em: 4 jun. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Apolo - Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/campi/biblioteca/?cmp=cvel>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius - Rede de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.rsirius.uerj.br/conteudo01-2.php?titulo_link=Histórico&sublinks=1>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://unesp.br/cgb/conteudo.php?conteudo=484>>. Acesso em: 6 fev. 2011.

_____. CEA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/ib/cea/int_apresentacao.php>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. CED. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.dracena.unesp.br/bdr/historico.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CEI. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.itapeva.unesp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CEO. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ourinhos.unesp.br/biblioteca/index.php#>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CERE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.registro.unesp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CERO. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://biblioteca.rosana.unesp.br/int_conteudo_sem_img.php?conteudo=17>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CES. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sorocaba.unesp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CET. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.tupa.unesp.br/index.php?CodigoMenu=1&CodigoOpcao=26&Opcao=22>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. CLP. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.clp.unesp.br/P_biblioteca/biblioteca.php>. Acesso em: 17 abr. 2011.

_____. DTBD (Bauru). **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.bauru.unesp.br/histdtbd.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. DTBD (Botucatu). **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.btu.unesp.br/instituicao/apresentacao.php>>. Acesso em 10 abr. 2011.

_____. FAAC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/historico/index.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/pagina/3>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FCA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.fca.unesp.br/historico.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FCAV. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.fcav.unesp.br/biblioteca/apresent.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. FCFAR. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://unesp.br/cgb/conteudo.php?conteudo=495>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

_____. FCHS. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.franca.unesp.br/int_biblioteca.php>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. FCL. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.assis.unesp.br/biblioteca/int_conteudo_sem_img.php?conteudo=252>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FCLAR. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.fcfar.unesp.br/portalbiblioteca/br/int_informacoes_historico.php>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FCT. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www4.fct.unesp.br/biblioteca/historico.php?menu_esq1=1>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. FE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.feb.unesp.br/>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FEG. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.feg.unesp.br/sbd/arquivos/historico.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. FEIS. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.feis.unesp.br/unidade/instituicao/historico.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. FFC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=217&CodigoOpcao=258&Opcao=257>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. FMB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.fmb.unesp.br/instituicao/apresentacao.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FMVZ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.fmvz.unesp.br/Instituicao/int_apresenta.php>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FOA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://foa.unesp.br/servicos/biblioteca/historico.asp>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FOAR. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.foar.unesp.br/stbd/ses_historico.php>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. FOSJC. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.fosjc.unesp.br/menu_esq/instituicao_apresentacao.php>. Acesso em: 17 abr. 2011.

_____. FZ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.dracena.unesp.br/bdr/historico.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. IA. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.ia.unesp.br/serv/int_biblioteca.php>. Acesso em: 17 abr. 2011.

_____. IB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.rc.unesp.br/ib/diretoria/>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. IBB. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ibb.unesp.br/videos/videos.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. IBILCE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ibilce.unesp.br/biblioteca/historico.php>>. Acesso em: 17 abr. 2011.

_____. IFT. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ift.unesp.br/index-bib.php>>. Acesso em: 17 abr. 2011.

_____. IGCE. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.rc.unesp.br/igce/>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

_____. IPMet. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.ipmet.unesp.br/index.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. IQ. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.iq.unesp.br/biblio/>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. STBD (Rio Claro). **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<<http://www.rc.unesp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufba.br/apresentacao>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Biblioteca Central. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/biblioteca>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufpb.br/>>. Acesso em: 23 abri. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufal.br/historico.php>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em:
<http://www.bc.ufg.br/?menu_id=1282933931&pos=esq&site_id=87>. Acesso em: 23 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Centro de Difusão do Conhecimento. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/biblioteca/apresentacao/>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/index.php/secao/siteAlt/1088/1085/BIBLIOTECA>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.cbc.ufms.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/biblioteca/index.shtml>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sisbin.Ufop.br/historico.html>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://prg.ufpel.edu.br/sisbi/>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/sib/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=260>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Sistema Integrado de Gestão Universitária – Módulo Biblioteca. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.academico.unir.br/index.php?pag=estatica&id=354&titulo=Biblioteca>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Biblioteca Universitária. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bc.ufr.br/inicio>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/modules/conteudo/index.php?id=3>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/biblioteca/index.php?option=comcontent&task=view&id=34&Itemid=51>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bco.ufscar.br/a-bco/apresentacao>>. Acesso em: 22 abri. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Divisão de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.dibib.ufsj.edu.br/site/index.php?option=comcontent&view=article&id=50&Itemid=53>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.ufu.br/historia>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Biblioteca Central. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unifap.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 21 de jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Biblioteca Central. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://portal.ufam.edu.br/index.php/orgao-suplementares/36>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://portal.Ufes.br/bibliotecas>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/biblioteca/unibibli.html>>. Acesso em: 24 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.ufpa.br/bc/site/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=36>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.portal.ufpr.br/sibi.html>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/portalufrn/PT/bibliotecas>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/historico.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.graduacao.univasf.edu.br/sibi/>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Biblioteca Central. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.portal.ufra.edu.br/index.php/Table/Quem-somos/>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. Divisão do Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/bibliotecas/>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE PARANAENSE. Rede de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unipac.br/bb/>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE PAULISTA. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www3.unip.br/servicos/biblioteca/index.aspx>>. Acesso em: 24 maio 2011.

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS. Rede de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unipac.br/bb/>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. Sistema de Bibliotecas. UNIVERSO/UNISISBI. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://v3.universo.edu.br/biblioteca/home.html#>>. Acesso em : 5 abr. 2012.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.saofrancisco.edu.br/biblioteca/FreeComponent842content1074.shtml>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/dibib>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. Sistema Integrado de Bibliotecas. **[Dados cadastrais]**. Disponível em: <<http://www.unipac.br/bb/>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. 159 p.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil: representações da profissão**. 2008. 344p. Tese (Doutorado) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the English language, unabridged**. Springfield: G & C. Merriam, 1981. 2250 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**APÊNDICE – Instrumento de coleta de dados**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

**PESQUISA SOBRE AS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS E
EMERGENTES DOS GESTORES DE REDES DE INFORMAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA: OS CASOS DA EMBRAPA E DO CRUESP.**

QUESTIONÁRIO**Brasília****2011**

A pesquisa tem o objetivo de levantar o perfil do profissional gestor de redes de informação bibliográfica (sistemas de biblioteca) e elencar as competências essenciais e emergentes necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

Este questionário está dividido em três blocos e as questões levantadas são todas abertas e por isto não foi possível calcular o tempo médio de duração para o seu preenchimento e sendo assim desde já lhe agradecemos pela atenção em respondê-lo.

Bloco 1 - Identificação da rede – sistema de biblioteca

Nome da instituição e da rede

Data de criação da rede _____

Informe a composição da rede indicando o número de unidades e a localização física de cada uma:

Informe o software usado na rede: _____

Cite os produtos e serviços que são compartilhados na rede:

Qual o tempo diário de funcionamento da rede?

Biblioteca física:

Biblioteca digital (serviços na internet)

Quais os recursos tecnológicos necessários para o gerenciamento da rede?

Bloco 2 – Identificação do gestor da rede de informação bibliográfica (respondente)
--

Nome completo _____

Sexo _____

Ano de nascimento _____

Informe sua formação acadêmica indicando a instituição, o curso e o ano de conclusão:

Graduação _____

Especialização - Lato sensu:

Stricto sensu:

Pós-graduação – Mestrado:

Doutorado:

Informe que atividades profissionais você já exerceu e indique também o local e a data:

Atualmente, qual sua função na rede de informação bibliográfica?

Cite seus conhecimentos na área de tecnologia, que foram adquiridos com objetivo de acompanhar a evolução tecnológica das redes de informação:

Você está cedida por outra instituição que não está da rede em questão?! _____

Indique a instituição e informe quais atividades desenvolve na sua instituição de origem:

Bloco 3 - Identificação das competências do gestor

Cite as **atividades** que você desenvolve enquanto gestor da rede:

Relacione os conhecimentos, habilidades e atitudes existentes e necessárias ao gestor de rede:

Com foco em sua experiência de gestor indique as competências essenciais (já existentes) e as competências emergentes (necessárias no futuro) que são indispensáveis para o desenvolvimento do seu trabalho:

Você tem interesse em receber uma cópia dos resultados da pesquisa? _____

AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS PELA PESQUISA SÃO DE CARATER ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL, ESTANDO VEDADA A DIVULGAÇÃO OU ACESSO AOS DADOS INDIVIDUAIS DA FONTE INFORMANTE PARA QUALQUER EMPRES, ÓRGÃO PÚBLICO OU PESSOA FÍSICA.

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO, POIS ELA FOI FUNDAMENTAL PARA COMPOR OS RESULTADOS DESTE ESTUDO.

APÊNDICE 2 – CARTA INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Brasília, 28 de novembro de 2011.

Senhor(a) Gestor(a),

Tenho a satisfação de apresentar a mestranda Ideliza Amélia de Araújo, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. O tema central de sua dissertação é identificar as competências essenciais e emergentes que são necessárias para o profissional da informação enquanto gestor de redes de informação bibliográfica.

Com o compromisso de elaborar um trabalho com base na realidade foi elaborado o questionário apresentado a seguir para a coleta de dados. Solicita-se que tenha a gentileza de respondê-lo para que assim haja confiança nas informações que irão compor o resultado final do estudo.

Sua colaboração é de vital importância para que essas competências sejam identificadas e seja possível traçar o perfil desse profissional coletando os dados necessários em ambiente natural onde é desenvolvido seu trabalho.

Desde já, agradecemos por sua valiosa colaboração e aguardamos o retorno do questionário respondido. Caso seja do seu interesse poderemos enviar os resultados obtidos com a pesquisa.

Atenciosamente,


PORF. DR. ROGÉRIO HENRIQUE DE ARAÚJO JUNIOR
PROFESSOR ORIENTADOR